

AECT LEÓN - BRAGANÇA

PLANO ESTRATÉGICO

FASE 1 | DIAGNÓSTICO TERRITORIAL



Índice

1. INTRODUÇÃO	1
2. ENQUADRAMENTO TERRITORIAL E ADMINISTRATIVO	4
2.1 Enquadramento Administrativo	4
2.2 Sistema Urbano	5
2.3 Desenvolvimento Rural	7
3. CLIMA E AMBIENTE	9
3.1 Caraterização Física	9
3.2 Caraterização Climática	11
3.3 Flora e Fauna.....	15
3.4 Caraterização Paisagística.....	24
4. DEMOGRAFIA	31
4.1 População Residente	31
4.2 Estrutura Etária	32
4.3 Índice de Envelhecimento e Dinâmica Demográfica.....	33
5. ECONOMIA E MERCADO DE TRABALHO	39
5.1 Contas Regionais.....	39
5.2 Atividade Empresarial	40
5.3 Emprego	41
5.4 Desemprego	42
6. EDUCAÇÃO	47
6.1 Nível de Escolaridade	47
6.2 Ensino Superior	49
7. MOBILIDADE E LOGÍSTICA	53
7.1 Rede Viária	53
7.2 Mobilidade Transfronteiriça	54
7.3 Transporte Ferroviário.....	55
7.4 Plataformas Logísticas	56
8. TURISMO	59
8.1 Capacidade Instalada	59
8.2 Dormidas	60
8.3 Origem dos Turistas.....	61
9. PATRIMÓNIO NATURAL E CULTURAL.....	63
9.1 Geologia	63
9.2 Património Natural	64
9.3 Património Construído.....	73
9.4 Património Imaterial	76
10. ANÁLISE SWOT	81
10.1 Pontos Fortes.....	81
10.2 Áreas de Melhoria	82
10.3 Ameaças.....	84
10.4 Oportunidades	85
10.5 Síntese.....	86

Índice de Figuras

Figura 1. Assinatura do protocolo de cooperação entre a Diputación de León e a Câmara Municipal de Bragança	1
Figura 2. Enquadramento administrativo do território em análise	4
Figura 3. Enquadramento Territorial do AECT León - Bragança.....	5
Figura 4. Principais relevos na Península Ibérica	9
Figura 5. Unidades de paisagem de León.....	10
Figura 6. Bacias hidrográficas do território em análise.	11
Figura 7. Classificação climática de Köppen-Geiger para a Península Ibérica e Ilhas Baleares (período 1971-2000) 12	12
Figura 8. Temperatura média anual no AECT León-Bragança	12
Figura 9. Precipitação média anual no AECT León-Bragança.....	13
Figura 10. Climas do território em análise.	13
Figura 11. Zonas bioclimáticas do território em análise.	15
Figura 12. Setores biogeográficos do território em análise.....	16
Figura 13. Comunidade madura da série de vegetação da Província de León	17
Figura 14. Série de Vegetação das Terras de Trás-os-Montes	17
Figura 15. Flora caraterística do Parque de Montesinho e da sub-região das Terras de Trás-os-Montes.....	23
Figura 16. Exemplos de espécies com estatuto de conservação prioritário no Parque Natural de Montesinho	23
Figura 17. Unidades paisagísticas da NUTS III León	24
Figura 18. Subzonas da Cuenca del Duero em León	25
Figura 19. Lago Ausente. Picos de Europa	25
Figura 20. Teleno.....	26
Figura 21. El Bierzo	26
Figura 22. Unidades da paisagem das Terras de Trás-os-Montes	27
Figura 23. Terra Fria Transmontana	28
Figura 24. Vale do Sabor	28
Figura 25. Planalto Mirandês	28
Figura 26. Terra Quente Transmontana.....	29
Figura 27. População residente no AECT León Bragança, em 2011 e 2016	31
Figura 28. Evolução demográfica das NUTS III León e NUTS III TTM no período 2011-2016.....	32
Figura 29. População residente nas regiões NUTS III de León e Terras de Trás-os-Montes, por grupo etário, 2016	32
Figura 30. Pirâmide da população residente no AECT León - Bragança, 2016	33
Figura 31. Evolução do índice de envelhecimento nas regiões NUTS III do território em análise, entre 2011 e 2016....	34
Figura 32. Densidade populacional do território em análise, 2016.....	35
Figura 33. Taxas de natalidade no território NUTS III León e NUTS III TTM de 2011 a 2016.....	36
Figura 34. Taxas de mortalidade no território NUTS III León e NUTS III TTM de 2011 a 2016.....	36
Figura 35. Taxas de migração no território NUTS III León e NUTS III TTM de 2011 a 2016.....	37
Figura 36. Evolução do número de desempregados nas regiões NUTS III do território em análise, entre 2011 e 2016. 42	42

Figura 37. Evolução do número de desempregados segundo o sexo nas regiões NUTS III do território em análise	43
Figura 38. Evolução do número de desempregados segundo a idade nas NUTS III do território em análise.....	44
Figura 39. População residente nas Terras de Trás-os-Montes, de acordo com o nível de escolaridade completo, 2011	47
Figura 40. População da Província de León de acordo com o nível de escolaridade completo, 2015	48
Figura 41. Variação do número de alunos na Província de León no nível de educação geral de 2011 a 2016	48
Figura 42. População da Província de León nos diferentes níveis do ensino superior não universitário, 2016	49
Figura 43. Variação do número de alunos da Província de León no ensino superior universitário de 2011 a 2016	49
Figura 44. Polo de Vegazana - Universidad de León	50
Figura 45. Polo de Ponferrada - Universidad de León.....	50
Figura 46. População da Província de León nos diferentes graus do ensino universitário, 2016	50
Figura 47. IPB, Campus de Bragança (acima) e Campus de Mirandela (abaixo)	51
Figura 48. Rede Viária do território em análise	54
Figura 49. Rede e Oferta Ferroviária existente na sub-região das Terras de Trás-os-Montes	56
Figura 50. Rede Natura 2000 no território em análise	72

Índice de Tabelas

Tabela 1. População dos 10 maiores municípios do território do AECT León - Bragança 2016.....	5
Tabela 2. Series de vegetação potencial da Província de León	18
Tabela 3. Principais dados e índices demográficos.....	34
Tabela 4. PIB e PIB per capita nas regiões NUTS III do território em análise, 2015	39
Tabela 5. VAB nas regiões NUTS III do território em análise, por atividade económica, em milhares de euros, 2016... 39	
Tabela 6. Empresas nas regiões NUTS III do território em análise, por pessoal ao serviço, 2016.....	40
Tabela 7. Variação do número de empresas nas regiões NUTS III do território em análise, entre 2011 e 2016	40
Tabela 8. Número de empregados por setores de atividade, 2016.....	41
Tabela 9. Variação no número de desempregados nas regiões NUTS III do território em análise, entre 2011 e 2016 ..	42
Tabela 10. Desemprego registado segundo o sexo, 2016.....	43
Tabela 11. Desemprego registado segundo a idade, 2016	44
Tabela 12. Número de desempregados registados por setores, 2016.....	45
Tabela 13. Distância entre as principais cidades do território em análise (horas.minutos).....	55
Tabela 14. Estabelecimentos turísticos, capacidade instalada e taxa de ocupação nas regiões NUTS III do território em análise, 2016	60
Tabela 15. Turistas, dormidas e estadia média nos estabelecimentos hoteleiros das regiões NUTS III no território em análise, 2016	60
Tabela 16. Número de dormidas nos estabelecimentos hoteleiros presentes na Província de León de acordo com o país de origem	61
Tabela 17. Número de dormidas nos estabelecimentos hoteleiros presentes nas Terras de Trás-os-Montes de acordo com o país de origem	61
Tabela 18. Rede de Áreas Protegidas nas regiões NUTS III do território em análise, 2016.....	64
Tabela 19. Reservas da Biosfera de León	65
Tabela 20. Espaços protegidos pela Lei dos Espaços Naturais de Castilla y León.....	68
Tabela 21. Espaços protegidos no município de Bragança	69
Tabela 22. Rede Natura 2000 nas NUTS III do território em análise (ha), 2016	70
Tabela 23. ZEC /SIC presentes no território em análise.....	71
Tabela 24. ZEPA /ZPE presentes no território em análise.....	72
Tabela 25. Selos de qualidade no território do AECT León-Bragança.....	78

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a União Europeia (UE) tem vindo a promover inúmeros esforços no sentido de promover a coesão económica, social e territorial dos seus Estados-Membros. Neste âmbito, destaca-se o desenvolvimento da Estratégia Europa 2020 (doravante UE 2020), que tem como desígnio uma Europa mais inteligente, mais sustentável e mais inclusiva.

Paralelamente, a UE assume a Cooperação Territorial Europeia como tema basilar para a construção de um espaço comum europeu que aproxime os cidadãos, ajude a resolver problemas comuns, facilite a partilha de ideias e de recursos e incentive a colaboração estratégica para alcançar objetivos comuns.

Consequentemente, os Agrupamentos Europeus de Cooperação Territorial (AECT) foram criados de forma a facilitar a referida cooperação transfronteiriça, transnacional e inter-regional, entre os Estados-Membros e as suas autoridades locais e regionais. Os AECT possibilitam, assim, que os seus membros coloquem em prática processos conjuntos, partilhem experiências e melhorem a coordenação e o ordenamento do território.

O AECT León-Bragança, criado a 17 de maio de 2016 através de uma parceria entre a Diputación de León (Espanha) e a Câmara Municipal de Bragança (Portugal), tem como principais objetivos “*reforçar a cooperação entre as duas regiões, dinamizar as economias locais e promover o turismo, potenciando a criação de riqueza e emprego*”¹. Representa, face às suas valências e objetivos, um instrumento estruturante a partir do qual se pretende valorizar os recursos endógenos dos dois territórios e criar iniciativas conjuntas com vista ao aproveitamento de fundos comunitários em

prol do desenvolvimento regional e transfronteiriço.



Figura 1. Assinatura do protocolo de cooperação entre a Diputación de León e a Câmara Municipal de Bragança²

Assim sendo, e tendo consciência dos desafios decorrentes desta ambição, o AECT León-Bragança tomou a iniciativa de promover a elaboração de um Plano Estratégico de Desenvolvimento Territorial.

Com a elaboração deste Plano, pretende-se dotar este território transfronteiriço de um instrumento orientador que permita, de modo informado e organizado, potenciar o desenvolvimento territorial e facilitar a articulação e a cooperação transfronteiriça, em alinhamento com as principais prioridades a nível europeu.

Neste sentido, importa realçar que a relação histórica entre a Região Norte de Portugal e a comunidade autónoma de Castilla y León registou um forte incremento nas últimas duas décadas, potenciada pela integração na Comunidade Europeia.

O principal objetivo deste relatório, como corolário da Fase 1, é analisar e elencar em detalhe as principais fragilidades e ameaças que afetam o território do AECT León-Bragança, bem como os seus pontos fortes e os principais fatores-chave do desenvolvimento do território.

¹ Câmara Municipal de Bragança, 2016.

² Idem.

Este relatório apresenta uma caracterização do território do AECT León-Bragança, tendo em consideração aspetos como a ocupação do território, o ambiente e o clima, a demografia, a economia e o mercado de trabalho, a educação e a ação social, a mobilidade e logística, o turismo e o património natural e cultural.

O relatório termina com a apresentação de uma análise SWOT que visa orientar a definição da estratégia de ação, identificando também os seus principais desafios e fatores críticos de sucesso.

Neste contexto, deve notar-se que, devido à falta de dados recentes a nível municipal (no caso do território espanhol), os trabalhos incluíram a análise de todo o território ao nível NUTS III da província de León (no caso espanhol) e das Terras de Trás-os-Montes (TTM) (no caso português), com exceção dos dados referentes à população residente e respetiva variação.

A elaboração do diagnóstico aqui apresentado baseou-se na realização de um conjunto de atividades diferenciadas e no cumprimento de um protocolo de recolha de dados previamente estabelecido, incluindo uma detalhada análise documental e estatística das principais fontes de informação (INE, boletins municipais, censos, SIE, EPA, SEPE, instituições locais, etc.), reuniões e entrevistas com as equipas técnicas de ambas as instituições e visitas de campo a realidades específicas do território abordado.

2

ENQUADRAMENTO TERRITORIAL E ADMINISTRATIVO



2. ENQUADRAMENTO TERRITORIAL E ADMINISTRATIVO

2.1 Enquadramento Administrativo

O território em análise inclui duas sub-regiões (NUTS III): uma no lado português (Terras de Trás-os-Montes) e outra no lado espanhol (província de León). Ocupa um total de 16.691,6 km² no interior do noroeste da Península Ibérica.

O lado Português corresponde ao município de Bragança, inserido na sub-região Terras de

Trás-os-Montes, composta por 9 municípios: Bragança, Alfândega da Fé, Macedo de Cavaleiros, Miranda do Douro, Mirandela, Mogadouro, Vila Flor, Vimioso e Vinhais.

O lado Espanhol abrange a Diputación de León, composta pelos 208 municípios da Província de León, à exceção daquelas cuja população é superior a 20.000 habitantes (León, Ponferrada e San Andrés del Rabanedo).



Figura 2. Enquadramento administrativo do território em análise

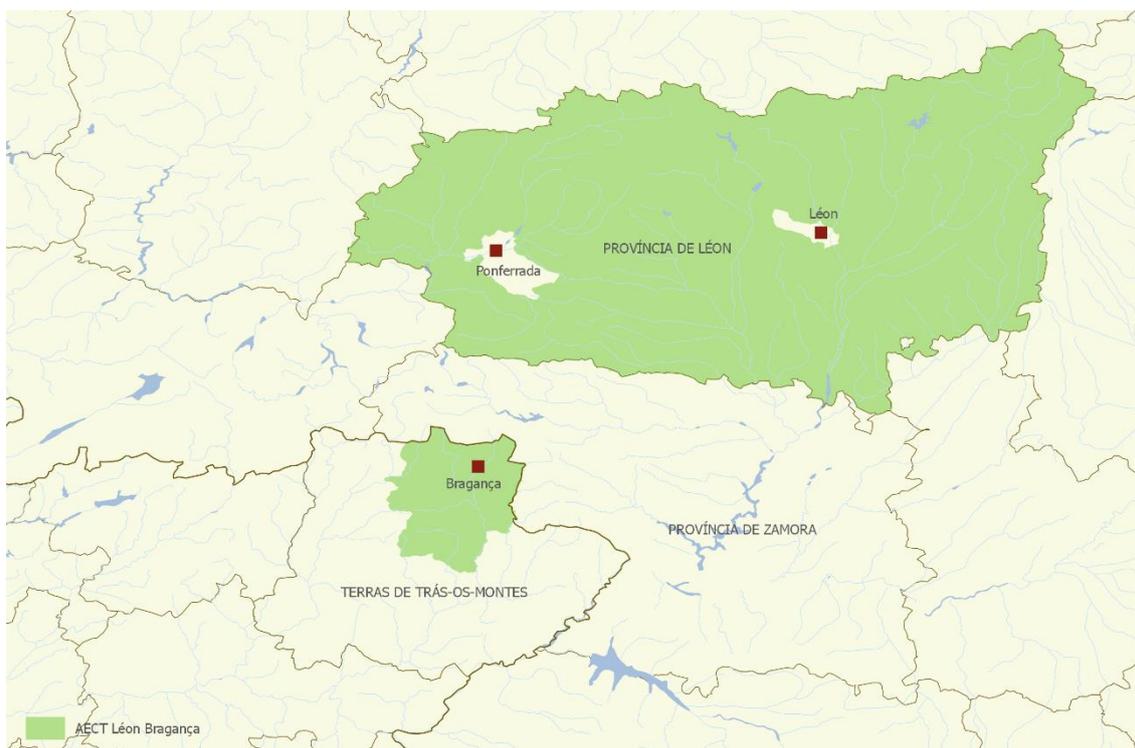


Figura 3. Enquadramento Territorial do AECT León - Bragança

Analisando os 10 maiores municípios do território, destaca-se, pela sua dimensão, Bragança, seguida por Villaquilambre e Astorga.

Tabela 1. População dos 10 maiores municípios do território do AECT León - Bragança 2016

MUNICIPIO	Nº HABITANTES
Bragança	33.766
Villaquilambre	18.583
Astorga	11.264
La Bañeza	10.450
Bembibre	9.356
Villablino	9.342
Valverde de la Virgen	7.358
Cacabelos	5.264
Valencia de Don Juan	5.190
Sarriegos	4.904

Fonte: Instituto Nacional de Estadística (INE)

2.2 Sistema Urbano

Do ponto de vista da ocupação urbana, o lado espanhol inclui a província de León, a segunda província mais populosa da Comunidade de Castilla y León, depois de Valladolid.

O grande desenvolvimento urbano registado desde o início do século XX tem sido mais evidente na cidade de León, Ponferrada e no município de San Andrés del Rabanedo, em parte devido a um maior efetivo populacional (> 20.000 habitantes, facto que determina que não pertencem ao AECT León - Bragança), e a uma maior concentração de serviços e equipamentos urbanos.

A partir da década de 1990, as cidades de León e Ponferrada extravasaram seu crescimento para fora de seus limites municipais. León estendeu-se até San Andrés del Rabanedo, Villaquilambre, Sarriegos e Valverde, ao passo

que Ponferrada se alongou até Bembridge e Cacabelos.

Note-se que o ordenamento do território de León, nos diferentes usos e atividades com impacto no território, intimamente relacionadas com o urbanismo, é orientado pelas seguintes leis:

- 10/1998, de 5 de dezembro, do Planeamento Regional de Castilla y León, que reconhece que "o planeamento do território é uma disciplina científica, uma técnica administrativa e uma política concebida como uma abordagem interdisciplinar e global cujo objetivo é o desenvolvimento equilibrado das regiões e organização física do espaço segundo o conceito orientador", sendo por isso a "expressão espacial da política económica, social, cultural e ecológica de toda a sociedade"³;
- 5/1999, de 8 de abril, sobre o Planeamento Urbano de Castilla y León, que define a atividade urbana como "aquela que tem como objeto a organização, transformação, conservação e controle do uso do solo, incluindo o subsolo e o solo superficial, e especialmente sua urbanização", sendo da incumbência da administração municipal o desenvolvimento do modelo urbanístico, com base na sua experiência e necessidades.

A província de León é composta por 211 municípios (208 na área de intervenção) que, regra geral, estão agrupados em Associações de Municípios para providenciar serviços públicos locais, como iluminação pública, gestão de resíduos sólidos urbanos, abastecimento de água potável, esgotos e tratamento de águas

residuais, entre outros. Assim, há um total de 39 Associações de Municípios⁴ na Província.

No lado português, a cidade de Bragança, a maior cidade da região e capital do distrito, estabelece-se como o principal centro estruturante da sub-região, seguida pelas cidades de Mirandela e Macedo de Cavaleiros. Concentra os serviços e instalações urbanos principais e mais especializados, sejam eles serviços de educação e formação, serviços de saúde, serviços jurídicos e administrativos ou estruturas industriais e comerciais.

Bragança é, entre os núcleos urbanos do território português em análise, aquele que possui uma maior força polarizadora, sendo, em grande medida, a única que atrai população dos concelhos vizinhos.

A gestão urbana no concelho de Bragança é definida pelas seguintes normas:

- Lei n.º 31/2014, de 30 de maio, que estabelece as bases gerais da política pública de solos, de ordenamento do território e de urbanismo;
- Decreto-Lei n.º 80/2015, de 14 de maio, que desenvolve as bases da política pública de solos, de ordenamento do território e de urbanismo, definindo o regime de coordenação dos âmbitos nacional, regional, intermunicipal e municipal do sistema de gestão territorial, o regime geral de uso do solo e o regime de elaboração, aprovação, execução e avaliação dos instrumentos de gestão territorial;
- Aviso n.º 12248-A/2010 (Diário da República, Serie II, N.º 117 de 18 de junho de 2010), que aprova e publica a

³ Carta Europeia, 1983.

⁴ Junta de Castilla y León, 2018.

primeira revisão do Plano Diretor Municipal de Bragança, que representa o instrumento de planeamento territorial que estabelece a estrutura espacial, a classificação do solo bem como os parâmetros de ocupação, a implantação dos equipamentos e o desenvolvimento da qualificação dos solos urbanos e rurais;

- Aviso n.º 4407/2009 (Diário da República, Serie II, nº 39 de 25 de fevereiro de 2009), que aprova o Plano de Urbanização de Bragança, instrumento considerado essencial para a gestão do espaço urbano e que desenvolve e aplica o plano municipal e o uso proporcional do solo urbano;
- Resolução do Conselho de Ministros n.º 99/2007, que aprova o Regulamento do Plano de Pormenor para o centro histórico de Bragança, que tem como objetivo regulamentar o uso, a ocupação e a transformação do solo, bem como as ações de construção que ocorrem na sua área de intervenção.

Os GAL são responsáveis pela execução das estratégias europeias de desenvolvimento rural (conceção, execução e gestão de programas), dinamizando o tecido social e económico envolvendo população no processo. Definem também a identidade do território através do conhecimento e aproveitamento dos seus recursos endógenos, facilitando a organização do território e contribuindo para a criação de emprego e serviços.

Destacam-se os seguintes GAL no território do AECT León-Bragança:

- Asociación Intermunicipal para el Desarrollo Local de la Zona de Sahagún-Sureste de León (Adescas);
- Asociación para el Desarrollo de la Comarca Berciana (Asodebi).
- Asociación Cuatro Valles;
- Asociación Páramo, Órbigo, Esla Desarrollo Asociado (Poeda);
- Asociación Grupo de Acción Local Montaña de Riaño;
- Asociación Montañas del Teleno;
- Associação de Desenvolvimento dos Concelhos da Raia Nordestina (CoraNe).

2.3 Desenvolvimento Rural

De acordo com os regulamentos da União Europeia, os Grupos de Desenvolvimento Rural ou Grupos de Ação Local (GAL) são associações ou outras entidades sem fins lucrativos responsáveis pela gestão da Estratégia de Desenvolvimento Local de uma determinada área rural. Estas integram entidades públicas (câmaras municipais e associações) e entidades privadas (grupos de jovens, associações de mulheres, associações empresariais, etc.) representativas do tecido socioeconómico do seu território de atuação.

3

CLIMA E AMBIENTE



3. CLIMA E AMBIENTE

3.1 Caraterização Física

Integrado num extenso planalto central, num maciço de formação muito antiga (570 milhões de anos), constituído basicamente por ardósias e granitos, o território em análise apresenta altitudes entre 400 e 1.000 m e áreas montanhosas acima dos 1.000 m de altitude.

Em geral, esta é uma área dividida em duas grandes zonas: uma com altitudes entre 400 e

1.000 m, dominada por relevos suaves e pela policultura agrícola (da agricultura de subsistência à agricultura intensiva) por entre espaços florestais, e uma outra com cotas superiores a 1.000 m, marcada por relevos montanhosos, com prados, formações florestais autóctones e plantações florestais.

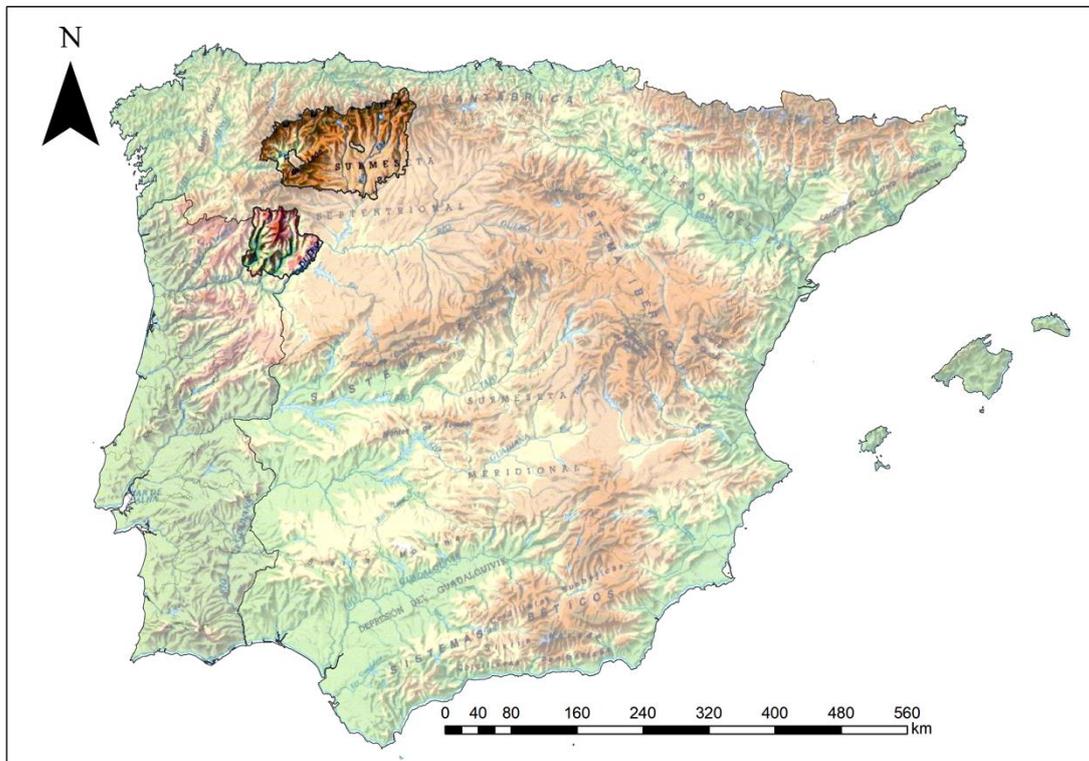


Figura 4. Principais relevos na Península Ibérica

Fonte: Instituto Geográfico Nacional (IGN)

Abaixo dos 400 m de altitude encontra-se, no território português, o vale da Ribeira do Mondego, junto à confluência com o rio Sabor e os cursos dos rios Rabaçal, Tuela, Sabor e Maçãs nos troços inferiores dos respetivos cursos.

Apesar da predominância da zona de planalto, que interliga todo o território das Terras de Trás-os-Montes e grande parte da Província de León de uma forma homogénea e suave, o território em análise engloba um conjunto de cordilheiras montanhosas que atuam como verdadeiras barreiras geográficas. Esta separação geográfica tem consequências claras ao nível edafo-climático, separando a zona mais a norte, mais fria e chuvosa, da zona mais a sul, mais quente e seca.

As formações montanhosas representam uma percentagem significativa da paisagem, que se reflete no facto de mais de 50% da superfície de León se encontrar acima dos 1.000 m de altitude. Assim, sobressaem, acima de 1.000 m,

as montanhas da Coroa, da Nogueira e de Montesinho, no território português, e, do lado espanhol, as Montanhas de León e a Cordilheira Cantábrica, que domina a província de León na sua fronteira norte, contactando com a Sierra de los Ancares, administrativamente dividida entre a Galiza e León.

Aprofundando um pouco mais este ponto, importa referir que a província de León constitui um território heterogéneo de grandes contrastes entre as suas zonas de montanha, de estepes e aquelas mais ribeirinhas, englobando ainda duas áreas de exceção: a bacia de Bierzo e os grandes maciços de pedra calcária dos Picos da Europa. Do ponto de vista geológico distinguem-se diferentes unidades de paisagem: as montanhas da Cordilheira Cantábrica a norte, as montanhas do Maciço Galaico-Leonês no sudoeste, que delimita a fenda berciana a oeste, e as planícies da Meseta, na bacia do Douro, na parte central e sudeste da Província.

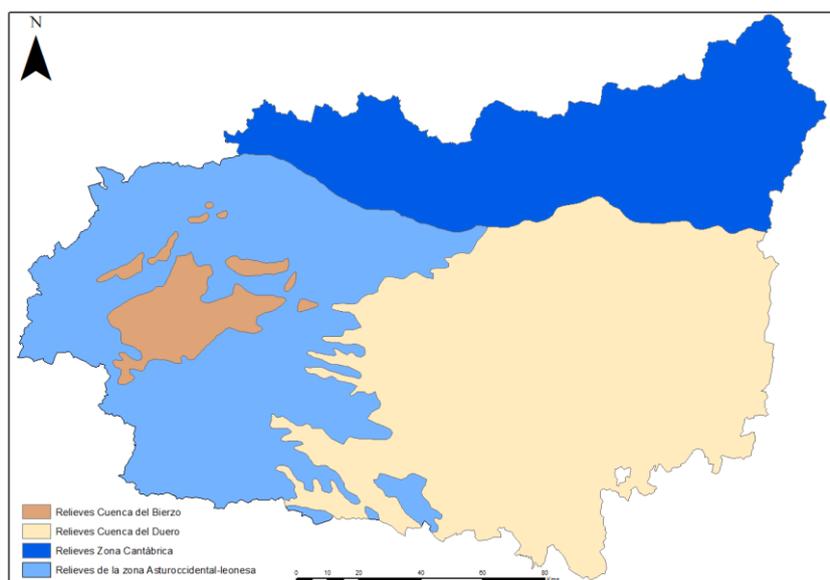


Figura 5. Unidades de paisagem de León

Fonte: *Guía Geológica visual de León*

Em termos de caracterização hidrográfica, a NUTS III TTM e grande parte da NUTS III León pertencem à Bacia Hidrográfica do Douro, rio que marca a fronteira natural entre Espanha e Portugal ao longo de cerca de 100 km, conhecido como "Douro Internacional".

Outros territórios da NUTS III León estão inseridos na bacia do rio Minho-Sil (as regiões de Laciana e El Bierzo) e na bacia hidrográfica da Cantábria (Sajambre, Valdeón e uma pequena porção de Ancares).

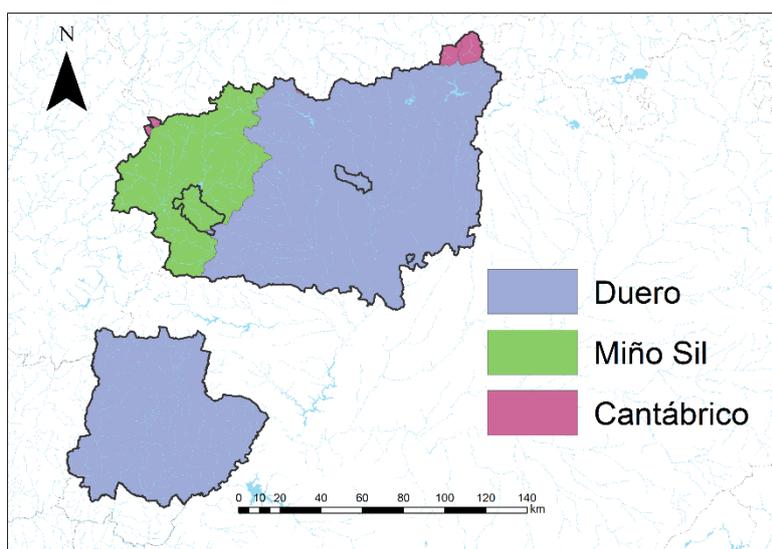


Figura 6. Bacias hidrográficas do território em análise.

Fonte: IGME

3.2 Caracterização Climática

Do ponto de vista climático, o território em análise encontra-se subdividido em três grandes áreas, considerando a influência das cordilheiras montanhosas presentes.

Assim, o território enquadra-se, na sua maioria, na variação "CSB: clima temperado chuvoso com verão quente e seco" de acordo com a classificação de Köppen-Geiger, ou seja, um clima temperado, com verões secos e temperados.

Esta variedade climática abrange a maior parte do noroeste da Península, assim como quase todo o litoral oeste de Portugal Continental e numerosas áreas montanhosas do interior da Península.

Sendo um clima de tipo C, tem uma temperatura média do mês mais frio compreendida entre 0 °C e 18 °C, com um período marcadamente seco no verão com uma temperatura média do mês mais quente superior a 22 °C.

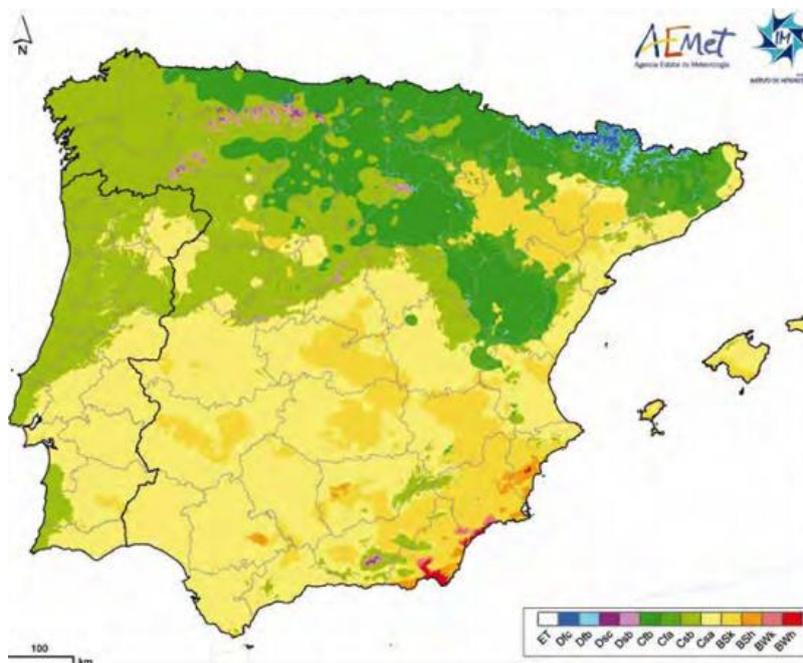


Figura 7. Classificação climática de Köppen-Geiger para a Península Ibérica e Ilhas Baleares (período 1971-2000)

Fonte: Atlas Climático Ibérico, 2011

Abaixo da Serra do Montesinho, no restante território das Terras de Trás-os-Montes, identifica-se um clima do tipo “CSA: clima temperado chuvoso com verão seco e quente”, uma variedade que abrange uma extensão maior da Península Ibérica e Baleares, ocupando aproximadamente 40% da sua superfície total. Estende-se pela maior parte da metade sul e das regiões costeiras mediterrânicas, com exceção das zonas áridas da parte sudeste.

Nos Montes de León e na Cordilheira Cantábrica, o clima caracteriza-se por ser temperado, sem estação seca, e com verão quente, apresentando temperaturas mais frias no verão e invernos mais chuvosos.

Por fim destaca-se uma pequena franja na Cordilheira Cantábrica, onde pontua um clima frio sem estação seca e com verão fresco.

A partir da mesma classificação de Köppen-Geiger, verifica-se que o território em análise

apresenta, em parte, uma temperatura média anual relativamente uniforme ao longo de toda a sua extensão, situada nos 12,5 ° C, sendo esta mais baixa em torno das cordilheiras montanhosas anteriormente identificadas.

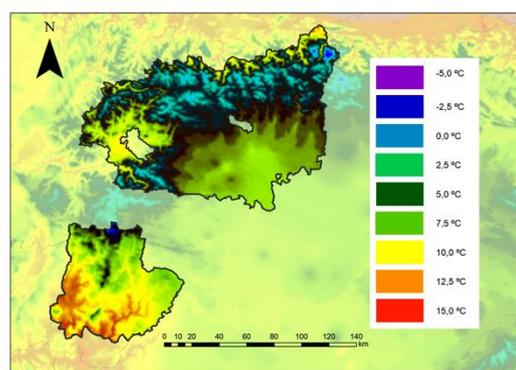


Figura 8. Temperatura média anual no AECT León-Bragança

Fonte: Atlas Climático Digital, 2018

Já em relação à precipitação, verifica-se que o território da Província de León apresenta, em

média, valores ligeiramente mais baixos quando comparados com o território português, ainda que esta diferença seja pouco significativa. Os valores de precipitação média anual mais altos registam-se, naturalmente, em torno das zonas de maior relevo.

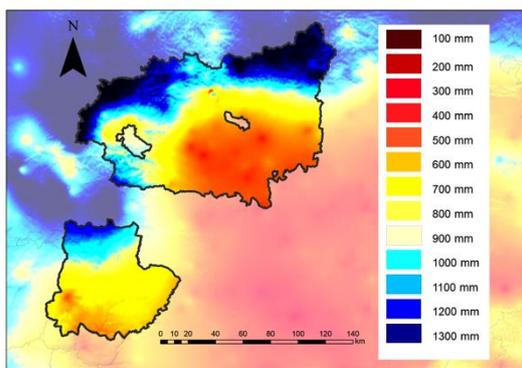


Figura 9. Precipitação média anual no AECT León-Bragança

Fonte: Atlas Climático Digital, 2018

Esta caracterização é definida com maior detalhe de acordo com a classificação bioclimática⁵ de Rivas-Martínez. Para além de avaliar a precipitação e a temperatura, esta tem em consideração a continentalidade ou a diminuição da influência oceânica à medida que se avança para o interior de um continente, tornando mais evidente a oscilação térmica diurna e anual e a variabilidade introduzida pela latitude e altitude do território.

Consequentemente, o território em análise apresenta dois tipos de macrobioclimas, diferenciados fundamentalmente pelo ombroclima, com base na presença ou ausência de um período mais ou menos extenso de aridez no verão:

- Mediterrâneo: zona subtropical quente e temperada, com seca no verão, pelo

⁵ A bioclimatologia é um ramo da ecologia que permite estabelecer modelos de distribuição dos seres vivos através da relação entre eles e o clima.

menos bimestral, apresentando a vegetação adaptações ao stress hídrico. Este macrobioclima define a região do Mediterrâneo, da qual faz a NUTS III Terras de Trás-os-Montes e cerca de 75% da NUTS III de León;

- Temperado: zona subtropical quente e temperada, com uma temperatura anual média mais baixa que a da área do Mediterrâneo, registando maior precipitação média anual e verões húmidos, o que favorece o desenvolvimento da vegetação. No território em análise, este macrobioclima limita-se aos sistemas montanhosos do norte da província de León.

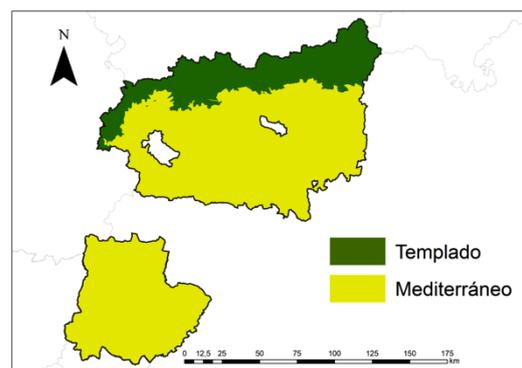


Figura 10. Climas do território em análise.

Fonte: MAPAMA, 2018

Tendo em conta a relação entre a temperatura e a precipitação ao longo do ano, são delimitados as zonas bioclimáticas, ou seja, cada um dos espaços que ocorrem num território de acordo com a sua altitude. Assim, a diferente orografia do AECT León-Bragança permite definir os seguintes fatores biogeográficos no seu território:

- Setores biogeográficos da Região Eurosiberiana:
 - Alpino, acima dos 2.200 m de altitude, circunscrito aos picos mais altos das

montanhas da Cantábria. Temperatura média anual inferior a 3°C, precipitação anual superior a 1.400 mm, possibilidade de geada ao longo do ano. Vegetação potencial de prados densos, com proliferação herbácea, com predomínio de caméfitos e hemcriptófitos;

- Subalpino: na Cordilheira Cantábrica, entre 1.700 e 2.300 m. Temperatura média anual entre 3 e 6°C, possibilidade de congelamento durante todo o ano, especialmente em altitudes mais elevadas. No território do AECT, a vegetação potencial é sobretudo rasteira;
- Montanha: distribuído entre 500 e 1.700 m de altitude, embora possa variar até 200 m dependendo da exposição solar. É o setor mais frequente da Região Eurosiberiana do AECT. Temperatura média anual entre 6 e 12°C, com possibilidade de geadas entre setembro e maio. Zona bioclimática de vocação florestal. Vegetação potencial de florestas caducifólias, frequentemente misturadas com algumas coníferas;
- Colina: até 400 m de altitude, localizando-se no fundo de vales encaixados situados nos complexos montanhosos. Vegetação potencial de florestas caducifólias de carvalhos (*Quercus robur*) e freixos (*Fraxinus excelsior*);
- Setores biogeográficos da Região Mediterrânea:
 - Crioromediterrâneo: em grande parte localizado nas montanhas galego-leonesas. Definido como tendo uma temperatura média anual inferior a

4°C, as geadas podem ocorrer ao longo do ano. As precipitações são abundantes, correspondendo a um ombrótipo híper húmido. Nestas altitudes, dependendo do relevo e da persistência da neve, alternam pastagens amaro-brasil com climas psico-aerofílicos com relvados (pastos de alta montanha e prados tubícolas) de solos hidromórficos, com tendência a ocupar em grande medida a vegetação do solo pedregoso;

- Oromediterrâneo: tal como o setor anterior, encontra-se apenas nas áreas mais altas, acima de 1.600 m das montanhas galaico-leonesas. Com uma temperatura média anual entre 4 e 8°C, as geadas podem ocorrer ao longo do ano, principalmente no horizonte superior. O ombroclima varia de sub-húmido a híper húmido;
- Supramediterrâneo: ocupa uma grande parte da submeseta norte, abrangendo praticamente todo o território mediterrânico da província de León e a metade norte do território português do AECT. Com uma temperatura média anual entre 8 e 15°C, caracteriza-se por invernos longos e rigorosos, com possibilidade de congelamento de setembro a junho. As precipitações são muito variáveis, definindo ombroclimas que oscilam desde o inferior seco ao híper húmido;
- Meso-mediterrâneo: de grande extensão na Península Ibérica ocupa a metade sul da NUTS III Terras de Trás-os-Montes. Na parte espanhola penetra ligeiramente na zona de El Bierzo seguindo o curso do rio Yeres. Apresenta uma temperatura média

anual que oscila entre os 13 e os 17°C e invernos rigorosos, com uma temperatura média mínima do mês mais frio inferior a 4°C. A geada pode ocorrer durante cinco ou seis meses por ano. A sua vegetação varia entre os carrascos e as aroeiras no período

semiárido, as azinheiras no seco e sub-húmido carbonatado, sobreiros no sub-húmido sedimentado e bosques caducifólios no húmido ou em zonas de vale.

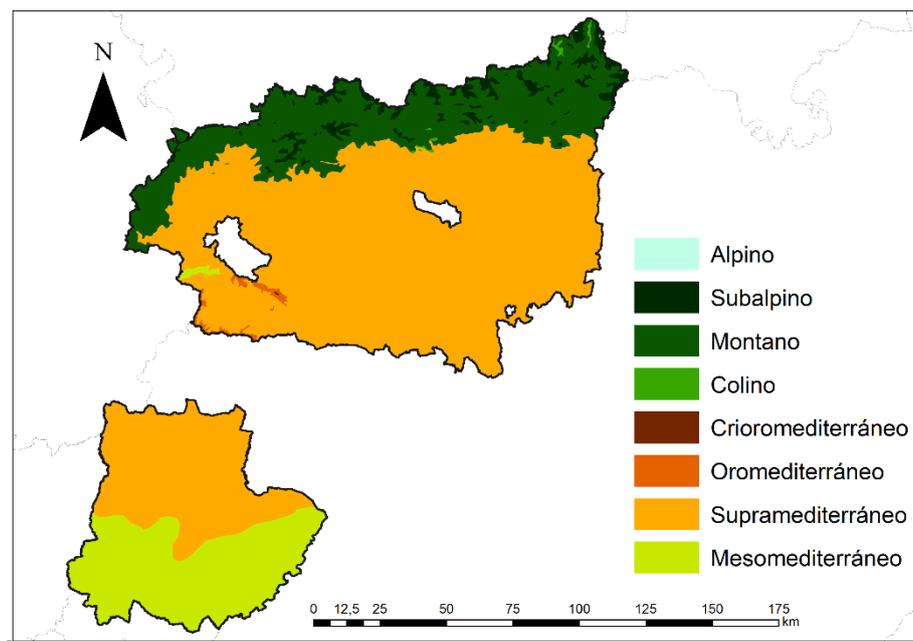


Figura 11. Zonas bioclimáticas do território em análise.

Fonte: MAPAMA, 2018

3.3 Flora e Fauna

A biogeografia, juntamente com a bioclimatologia, permite-nos estabelecer modelos para a distribuição dos seres vivos, de modo que cada zona bioclimática corresponda a uma série de comunidades vegetais que variam de acordo com as zonas biogeográficas onde se inserem, embora mantenham características comuns. Nas suas fronteiras, estas regiões partilham várias séries de vegetação.

O território do AECT pertence às Regiões Eurosiberianas e Mediterrânicas do Reino Holártico que, tendo em conta a composição

da vegetação, são divididas em *Províncias biogeográficas*, e estas, por sua vez, em setores:

- Região Eurosiberiana: com clima temperado, as suas formações típicas são “laurilignosa” e “aestilignosa”. A floresta típica é o planifólio ou planicaducifólio, principalmente de carvalhos e faias. No norte da Província de León, estas formações estão localizadas sobretudo na província de Orocantábrica;
- Região do Mediterrâneo: clima homónimo, com formação típica de plantas durilignas, floresta esclerofila típica, adaptada às

condições de stress hídrico do verão. A azinheira predomina, embora, dependendo das zonas bioclimáticas e dos solos surjam outras espécies como a sabinha e o sobreiro. No território do AECT estes limitam-se principalmente à província do Carpetano Ibérico Leonesa,

com exceção do setor Castellano Duriense, pertencente à província de Castellano Maestrazgo Manchega.

A figura seguinte apresenta os setores biogeográficos definidos por táxons, associações e séries de vegetação.

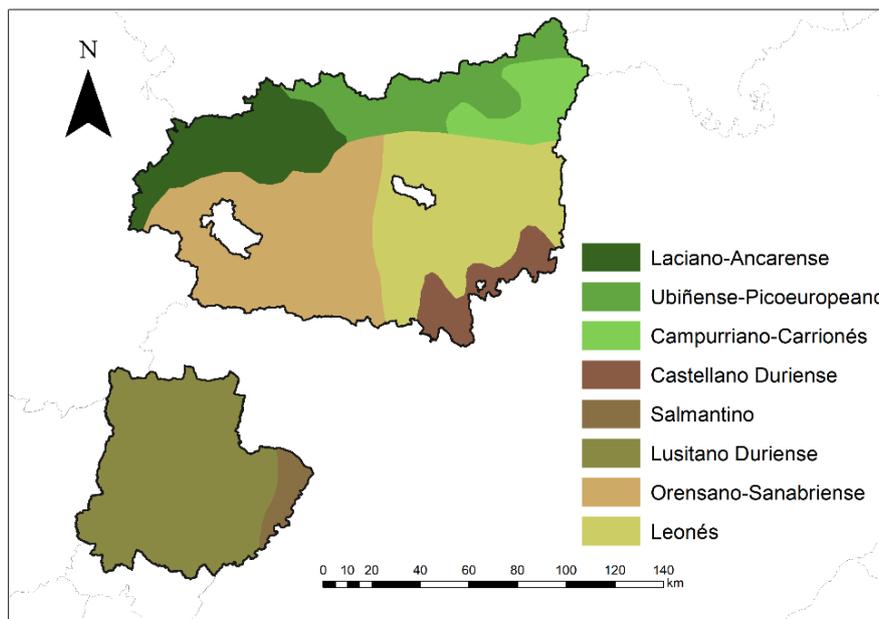


Figura 12. Setores biogeográficos do território em análise

Fonte: MAPAMA, 2018

A série de vegetação é a unidade geobotânica paisagística que expressa todo o conjunto de comunidades vegetais que podem ocorrer num determinado espaço com características ecológicas e geográficas específicas. Estas são descritas de acordo com a espécie dominante da comunidade madura e podem ser climatófilas (desenvolvidas em solos que receberam apenas chuvas) ou azonais (que se desenvolvem em meios excecionais, com excesso ou défice de água). Tal como as séries edafohigrófilas,

associadas aos cursos dos rios, esta distinção torna-se importante a nível tipológico e paisagístico, uma vez que ajudou a definir o seu uso e gestão pelo ser humano, o que de certo modo determina o tipo de paisagem atual.

Em seguida apresentam-se as comunidades maduras da série de vegetação potencial (que se desenvolveriam de forma estável e sustentável se não houvesse transformações antrópicas no meio) presentes no território do AECT.

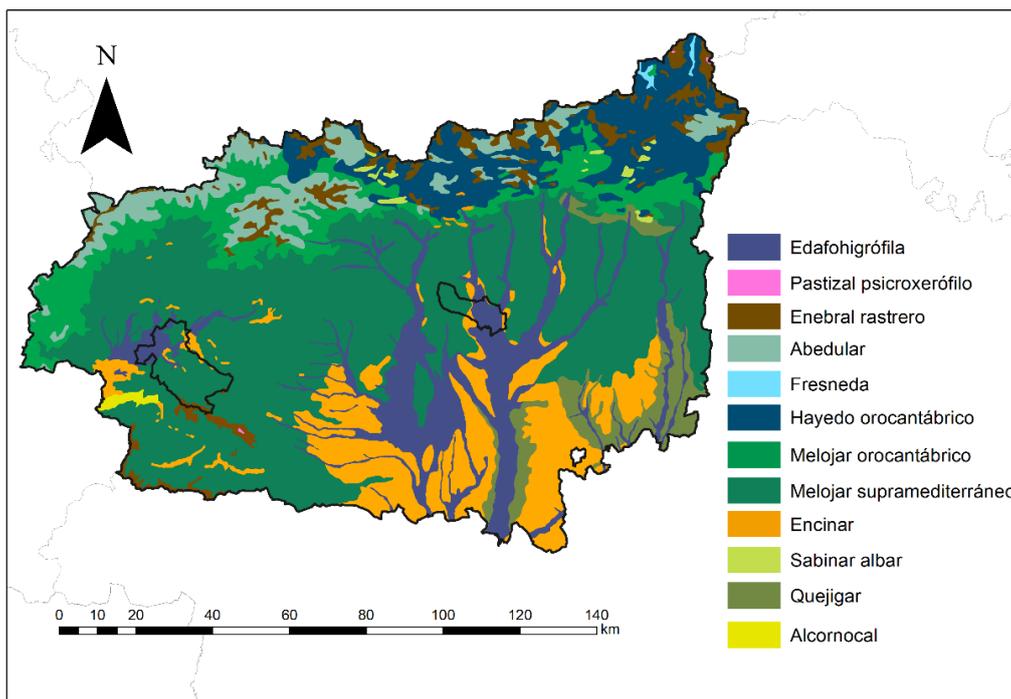


Figura 13. Comunidade madura da série de vegetação da Província de León

Fonte: MAPAMA, 2018

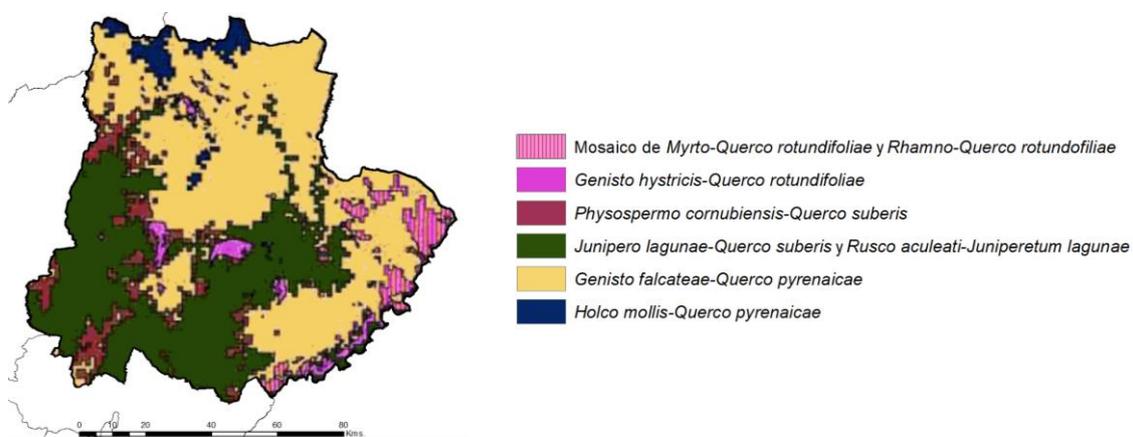


Figura 14. Série de Vegetação das Terras de Trás-os-Montes

Fonte: Mapa de Vegetación Potencial Natural de Portugal

Neste âmbito importa considerar que ainda que a cabeça da série seja a mesma, a séries de vegetação diferenciam-se nos componentes botânicos até se desenvolverem num ou noutro setor biogeográfico.

Tabela 2. Series de vegetação potencial da Província de León

SERIE DE VEGETAÇÃO	BIOINDICADOR DE ETAPAS MADURAS
Edafohigrófilas	
I. Geomegaséries ripárias mediterrâneas e regadios. (*)	<i>Populus</i> sp. <i>Salix</i> sp.
1a. Geomacrosérie ripária silicífica mediterrâneo-iberoatlântica (amieiro). (*)	<i>Alnus glutinosa</i>
Prado psicroxerófilo	
1c. Série alpina altocarrionosa silicícola de <i>Oreochloa blanka</i> , <i>Junco trifidi-Oreochloeta blankae sigmetum</i> . (*)	Apenas nos picos mais altos dos Picos de Europa, no setor Ubiñense-Picoeuropeano, ocupando uma superfície muito localizada. São bioindicadores de 1c: <i>Oreochloa blanka</i> , <i>Armeria cantabrica</i> , <i>Androsace carnea subsp. laggeri</i> , <i>Minuartia sedoides</i> , <i>Pulsatilla vernalis</i> .
1g. Série alpina picoeuropeia basófila de <i>Elyna myosuroides</i> . <i>Oxytropido pyrenaicae-Elyneto sigmetum</i> . (*)	São bioindicadores de 1g: <i>Elyna myosuroides</i> , <i>Oxytropis foucaudii</i> , <i>O. halleri</i> , <i>O. pyrenaica</i> .
Zimbro rasteiro	
2e. Série subalpina orocantábrica silicícola de zimbro rasteiro (<i>Juniperus nana</i>). <i>Juniperu nanae-Vaccinieto uliginosi sigmetum</i> . (*)	<i>J. nana</i> <i>Vaccinium myrtillus</i> , <i>V. uliginosum</i> e <i>Calluna vulgaris</i> . Podem alternar com cervos higrófilos. Encontram-se bastante degradados devido à pastorícia e a incêndios.
2f. Série subalpina orocantábrica basófila de zimbro-rasteiro (<i>Juniperus nana</i>). <i>Daphno cantabricae-Junipereto nanae sigmetum</i> . (*)	<i>Juniperus nana</i> , <i>Juniperus sabina</i> , <i>Daphne laureola</i> var. <i>cantabrica</i> , <i>Dryopteris submontana</i> . Por pastoreo ancestral han sido destruídos a favor de pastizales.
13e. Série oromediterrânea orensano-sanabriense silicícola de zimbro rasteiro (<i>J. nana</i>). <i>Genisto sanabrensis-Junipereto nanae sigmetum</i> . (*)	<i>Juniperus nana</i> y <i>Cytisus purgans</i> Se a zona tiver sido atingida por incêndios domina a variante <i>C. purgans</i> . A vocação do território é maioritariamente pecuária e turística.
Faia	
5f. Série orocantábrica y cantabroeskalduna basófila y xerófila de Faia (<i>Fagus sylvatica</i>). <i>Epipactidi helleborines-Fageto sigmetum</i> . (*)	Floresta densa de sub-bosque sombrio, rica em espécies de flora espontânea (<i>Epipactis helleborine</i> , <i>Cephalanthera rubra</i> , <i>Mercurialis perennis</i>), mais frequente a norte. A sua primeira etapa de substituição é uma densa vegetação de <i>Ribes alpinum</i> , <i>Sorbus aria</i> , <i>Crataegus monogyna</i> y <i>Prunus spinosa</i> , ao que se segue uam vegetação densa degradada de <i>Erica vagans</i> , <i>Genista occidentalis</i> , <i>Globularia nudicaulis</i> y <i>Teucrium pyrenaicum</i> , e finalmente um pasto de <i>Bromus erectus</i> , <i>Avenochloa vasconica</i> y <i>Carex humilis</i> . Vocação florestal e pecuária.
5h. Série orocantábrica acidófila de Faia (<i>Fagus sylvatica</i>). <i>Luzulo henriquesii-Fageto sigmetum</i> . (*)	Floresta densa com <i>Saxifraga spathularis</i> <i>Luzula sylvatica</i> subsp. <i>henriquesii</i> y <i>Euphorbia hiberna</i> ; acompanhada por bétula (<i>Betula celtiberica</i>) e Carvalho séssil (<i>Quercus petraea</i>) da serie 7a, em zonas pouco favoráveis é substituída pelo carvalho (<i>Quercus pyrenaica</i>) da série 9b. A sua primeira etapa de substituição é um mato denso de <i>Genista polygaliphylla</i> , <i>G. obtusiramea</i> , <i>Erica arborea</i> y <i>Pteridium aquilinum</i> , seguido de um mato degradado com <i>Erica aragonensis</i> , <i>Daboecia cantabrica</i> , <i>Ulex gallii</i> y <i>Genistella tridentata</i> , e finalmente um pasto de <i>Avenula sulcata</i> , <i>Carex asturica</i> y <i>Galium saxatile</i> .

SERIE DE VEGETAÇÃO

BIOINDICADOR DE ETAPAS MADURAS

Freixo

6a. Série colino-montana orocantabroatlântica mesofítica de freixo (*Fraxinus excelsior*). *Polysticho setijeri-Fraxineto excelsioris sigmetum*. (*)

Floresta mista de freixo e carvalho, proporção variável de tílias, faias, olmos, castanheiros, azinheiras, aveleiras, bordos, cerejeiras, etc. Vegetação bastante rica em abrunhos, rosas, madressilvas, amoras, etc., bem como em certas ervas e fetos esciófilos de solos profundos e frescos. A vocação destes territórios é agrícola, pecuária e silvícola.

A sua primeira etapa de substituição é um mato denso de *Cornus sanguinea*, *Corylus avellana*, *Smilax aspera* y *Rubus ulmifolius*, seguindo-se um mato denso com *Erica aragonensis*, *Scorzonera humilis*, *Daboecia cantabrica* e *Halimium alyssoides*, e finalmente um pasto de *Agrostis durieui*, *Avenula sulcata* y *Galium saxatile*.

Bétula

7a. Série montana orocantábrica acidófila de carvalho-alvo (*Quercus petraea*) de bétula (*Betula celtiberica*). *Luzulo henriquesii-Betuleto celtibericae sigmetum*. (*)

Floresta madura de bétula e carvalho pecíolo ou albar cuja primeira etapa de substituição é um mato denso de *Genista obtusiramea*, *G. polygaliphylla*, *Erica arborea* y *Pteridium aquilinum*, seguido por um mato degradado com *Daboecia cantabrica*, *Ulex gallii*, *Erica vagans* y *Lithodora diffusa*, e finalmente um pasto de *Festuca pratensis*, *Cynosurus cristatus* y *Trifolium repens*.

Carvalho negral

9b. Série montana orocantábrica acidófila de carvalho negral (*Quercus pyrenaica*). *Linario triornithophorae-Querceto pyrenaicae sigmetum*. (*)

Carvalhal caracterizado pela presença de *Linaria triornithophora*, *Holcus mollis* e *Physospermum cornubiense*.

A sua primeira etapa de substituição é um mato denso de *Genista obtusiramea*, *G. polygaliphylla*, *Cytisus scoparius*, *Adenocarpus complicatus* y *Pteridium aquilinum*, ao que se segue um mato degradado com *Erica aragonensis*, *Genistella tridentata*, *Daboecia cantabrica* e *Luzula láctea*, e finalmente um pasto de *Agrostis capillaris*, *A. durieui* e *Sedum pyrenaicum*.

18a. Série supra-mediterrânea carpetano-ibérica sub-húmida silicícola de *Quercus pyrenaica*. *Luzulo jorsteri-Querceto pyrenaicae sigmetum*. (*)

Carvalhal caracterizado pela presença de *Luzula forsteri*, *Physospermum cornubiense*, *Viola riviniana*, *Adenocarpus hispanicus* e *Geum sylvaticum*.

A sua primeira etapa de substituição é um mato denso de *Cytisus scoparius*, *Genista florida*, *G. cinerascens* e *Adenocarpus hispanicus*, ao que se segue um mato degradado com *Cistus laurifolius*, *Lavandula pedunculata*, *Arctostaphylos crassifolia* e *Santolina rosmarinifolia*, e finalmente um pasto de *Stipa gigantea*, *Agrostis castellana* e *Trisetum ovatum*.

18b. Série supra-meso-mediterrânea carpetano-leonesa, orensano-sanabriense, húmida-hiper-húmida silicícola de carvalho negral (*Quercus pyrenaica*). *Holco mollis-Querceto pyrenaicae sigmetum*. (***)

Carvalhal caracterizado pela presença de *Holcus mollis*, *Physospermum cornubiense* e *Omphalodes nitida*.

A sua primeira etapa de substituição é mato denso de *Cytisus striatus*, *C. scoparius*, *Genista polygaliphylla* y *Pteridium aquilinum*, ao que se segue um mato degradado com *Erica aragonensis*, *Genistella tridentata*, *Halimium alyssoides* e *Erica cinérea*, e finalmente um pasto de *Avenula sulcata*, *Agrostis duriaei* e *Sedum forsteranum*.

18e. Série meso-supramediterrânea, sub-húmida, húmida, lusitano-duriense, salmantino-leonesa silicícola de carvalho negral (*Quercus pyrenaica*). *Genisto falcatae-Querceto pyrenaicae sigmetum*. (***)

Carvalhal caracterizado pela presença de *Genista falcata*, *Luzula forsteri* e *Teucrium scorodonia*.

A sua primeira etapa de substituição é mato denso de *Cytisus scoparius*, *C. multiflorus*, *Genista hystrix* e *Pteridium aquilinum*, ao que se segue um mato degradado com *Echinopartum ibericum*, *Cistus laurifolius*, *Calluna vulgaris* e *Santolina semidentata*, e finalmente um pasto de *Agrostis*

SERIE DE VEGETAÇÃO

BIOINDICADOR DE ETAPAS MADURAS

castellana, *Dactylis hispanica* e *Aira praecox*.

A vocação das séries mediterrâneas é a pecuária e a exploração florestal, ainda que o cultivo de cereais possa representar uma alternativa aceitável em solos mais profundos.

Carvalho cerquinho

19b. Série supra-meso-mediterrânea castellanomanchega basófila de *Quercus faginea*. *Cephalanthero-Querceto fagineae sigmetum*. (*)

Formação de árvores decíduas ou marcescentes, acompanhadas de áceres. Frequentemente substituído por plantas espinhosas e pastagens vivazes.

19d. Série supramediterrânea castellano-cantábrica y riojano-estellesa basófila de *Quercus faginea*. *Spiraeo obovatae-Querceto fagineae sigmetum*. (*)

A sua vocação é a agricultura, pecuária e silvicultura, dependendo da topografia, grau de conservação dos solos e usos tradicionais.

Azinheira

11b. Série colino-montana orocantabroatlântica de azinheira (*Quercus rotundifolia*). *Cephalanthero longifoliae-Querceto rotundifoliae sigmetum*. (*)

O seu estado maduro é uma floresta fechada de tamanho médio onde domina a azinheira, sendo também frequente o zimbro (*Juniperus oxycedrus*). Dependendo do território, podem surgir o louro (desfiladero del Cares), os carvalhos (encosta sul da cordilheira cantábrica) e a sabinha (em zonas de contacto com a série 15a).

22a. Série supramediterrânea castellano-maestrazgo-manchega basófila de azinheira (*Quercus rotundifolia*). *Junipero thuriferae-Querceto rotundifoliae sigmetum*. (*)

Esta azinheira é a série basófila mediterrânea de maior extensão. De caráter continental, tem um sub-bosque pobre em arbustos e videiras vibrantes e perenes, de distribuição mediterrâneo iberolevantina.

Nas etapas subseriais prosperam o tomilho e a salva, sendo comum a presença de diversos endemismos das charnecas ibéricas (*Linum apressum*, *L. differens*, *Genista pumita*, *Sideritis pungens*, *Thymus godayanus*, *Satureja intricata* subsp. *gracilis*).

24a. Série supra-meso-mediterrânea guadarrâmica ibérico-soriana celtibérico-alcarreña e leonesa silicícola de azinheira (*Quercus rotundifolia*). *Junipero oxycedri-Querceto rotundifoliae sigmetum*. (*)

Azinhal denso, de marcado caráter continental, com sub-bosque pobre em arbustos e em videiras perenes.

Tal como em outras azinheiras supra-meso-mediterrâneas, podem ser *Juniperus oxycedrus* ou *Quercus faginea*, e, em algumas ocasiões, *Quercus suber* ou *Quercus pyrenaica*.

24b. Série supra-meso-mediterrânea, seca a sub-húmida, salmantina, lusitano-duriense e orensano-sanabriense, silicícola de azinheira (*Quercus rotundifolia*). *Genisto hystricis-Querceto rotundifoliae sigmetum*. (***)

De caráter sub-oceânico, substitui a série anterior em direção a oeste do subplanalto do norte.

A azinheira é muito semelhante em aparência e estrutura à 24a, surgindo nas diferentes etapas de floresta desmatada, bétula e mistura de azinheira e sobreiro, refletida na presença de *Euphorbia broteri*, *Genista hystrix*, *G. tournefortii*, *Cytisus multiflorus*, *C. x praecox*, *Lavandula sampaiana*.

24bb. Grupo meso-mediterrânea con *Retama sphaerocarpa* de la serie 24b. (*)

Azinhais termo-meso-mediterrâneos de *Myrto-Querceto rotundifoliae sigmetum* y *Rhamnno-Querceto rotundifoliae sigmetum*. (**)

Mosaico de azinheiras silviculturais e basófilos, respetivamente, acompanhado de murta (*Myrtus communis*), oliveira silvestre (*Olea europaea*), frângula (*Rhamnus* sp.), e matagal mediterrânico aromático.

A vocação do território é a silvicultura e a pecuária e, salvo raras exceções, esses ecossistemas são encontrados em áreas íngremes, enquanto os solos profundos dos vales, suscetíveis ao uso agrícola, pertencem a uma série de vegetação diversa de caducifólias.

SERIE DE VEGETACIÓN

BIOINDICADOR DE ETAPAS MADURAS

Sobreiro

23e. Série meso-supra-mediterrânea sub-húmida-húmida, lusitano-duriense e orensano-sanabriense, silicícola de sobreiro (*Quercus suber*). *Physospermum cornubiensis-Querceto suberis sigmetum*. (***)

Esta série ocupa uma pequena faixa em El Bierzo, sendo independente do resto da série ibérica do sobreiro, como testemunham as espécies de *Physospermum cornubiense*, *Omphalodes nitida*, *Genista falcata*, *Cytisus striatus*, *Genista polygaliphylla*, *Ulex europaeus*, *U. minor*, *Halimium alyssoides*, *Agrostis setacea* e *Pseudoarrhenatherum longifolium*.

Quando se aumenta o grau de continentalidade, estes entram em contato com a azinheira *Genista hystricis-Quercetum rotundifoliae sigmetum*.

Série meso-mediterrânea, seca superior, lusitano-duriense, acidófila de sobreiro. *Junipero lagunae-Querceto suberis sigmetum*, misturado com a série meso-mediterrânea zimbro vermelho (*Juniperus oxycedrus* var. *lagunae*). *Rusco aculeati-Juniperetum lagunae sigmetum*. (**)

Sobreiro com zimbros de Laguna, *Quercus faginea* subsp. *faginea* e *Q. rotundifolia*. Nos solos arborizados dos vales entra em contato com *Rusco aculeati-Juniperetum lagunae*, climatófilo do solo silicioso seco do setor lusitano-duriense, dominado por carvalho e zimbro vermelho.

A baixa precipitação e a continentalidade impedem o desenvolvimento de uma massa arbórea contínua, favorecendo a presença de espécies arbustivas heliófilas nos estágios posteriores, como a esteva espinhosa (*Cistus ladanifer*) e a alfazema (*Lavandula pedunculata*).

Sabinar albar

15a. Série montana orocantábrica de Sabina albar (*Juniperus thurifera*). *Junipereto sabino-thuriferae sigmetum*. (*)

Relíquia do período terciário estes sabinais são os mais ocidentais da Península Ibérica.

No seu interior é possível encontrar *Juniperus sabina*, *J. nana* e *Cotoneaster nebrodensis*. Ao desenvolverem-se em solos esqueléticos, adquire uma tipologia aberta na qual estão presentes elementos dos estágios de regressão, como *Berberis cantabrica*, *Prunus mahaleb*, *Rhamnus alpinus*, *Rosa rubiginosa*, *Genista occidentalis*, *G. scorpius*, *Teucrium pyrenaicum*, *Arenaria cantabrica* e *Brachypodium rupestre*.

(*) Província de León, (**) Terras de Trás-os-Montes, (***) AECT

Fonte: Memoria del mapa de series de vegetación de España

Relativamente à fauna, existe uma distinção clara influenciada pelo território. A área montanhosa, menos povoada e com uma área maior de habitats naturais bem preservados, abriga populações de espécies emblemáticas: o tetrax cantábrico (*Tetrao urogallus cantabricus*), com as populações mais meridionais da Europa, e o urso pardo ibérico (*Ursus arctos pyrenaicus*), o menor dos ursos pardos e o maior mamífero da fauna ibérica, ambas catalogadas como em perigo de extinção, e com Planos de Recuperação, financiados através de programas Life +. Nestas áreas encontra-se também a toupeira-da-água (*Galemys pyrenaicus*), em

estado “Vulnerável” em Portugal e “Raro” em Espanha, sendo uma espécie bioindicadora do bom estado de conservação dos rios em que habita.

Na sequência de outras espécies protegidas incluídas na Lista de Wild Espécies em Regime de Proteção Especial (LERSPE) que habitam os ecossistemas Leoneses encontram-se a lontra (*Lutra lutra*), o arminho (*Mustela erminea*), várias colónias de morcegos como *Rhinolophus hipposideros*, *Plecotus auritus* e *Pipistrellus pipistrellus*, entre outros. Répteis como o cágado-mediterrânico (*Mauremys leprosa*), a

cobra-de-água-de-colar (*Natrix natrix*) e o lagarto verde (*Lacerta viridis*) e anfíbios como a salamandra-lusitânica endémica (*Chioglossa lusitanica*), o sapo parteiro comum (*Alytes obstetricans*) e a rã comum (*Rana temporaria*).

No que se refere à avifauna protegida, há espécies estepárias como a abetarda-comum (*Otis tarda*) e o sisão (*Tetrax tetrax*), táxons associados a cursos de água como o melro-d'água (*Cinclus cinclus*) e o guarda-rios-comum (*Alcedo atthis*), aos bosques como o torcicolo (*Jynx torquilla*) e o açor (*Accipiter gentilis*), à montanha como a gralha-de-bico-vermelho piquirroja (*Pyrrhocorax pyrrhocorax*) e o abutre-do-egito (*Neophron percnopterus*), ao matagal mediterrâneo como a toutinegra-de-barrete-preto (*Sylvia atricapilla*) e aves do género *Lanius* sp., enquanto no matagal de montanha há o melro-das-rochas (*Monticola saxatilis*) e o pisco-de-peito-azul (*Luscinia svecica*).

Alguns invertebrados abrangidos pelo LESRPE estão também presentes no território, tais como o lagostim-de-patas-brancas (*Austropotamobius pallipes*), o longicórniio (*Cerambyx cerdo*) e a borboleta formigueira escura (*Maculinea nausithous*).

Outras espécies são interessantes do ponto de vista da sua exploração cinegética: o corço (*Capreolus capreolus*), o cervo (*Cervus elaphus*), a camurça-dos-pirenéus (*Rupicapra pyrenaica*), o lobo (*Canis lupus signatus*), o javali (*Sus scrofa*), a lebre (*Lepus* sp.), a perdiz-vermelha (*Alectoris rufa*), a codorniz (*Coturnix coturnix*), entre outras.

No que se refere à sub-região das Terras de Trás-os-Montes, de acordo com a Carta Biogeográfica de Portugal, de Costa et al. (1998), este caracteriza-se como sendo um território montanhoso, de litologia complexa e bioclima supramediterrâneo. Nele predominam os bosques de carvalho-negral, que ocupam por vezes grandes extensões do território,

principalmente solos derivados de rochas básicas ou depósitos de vertente.

A paisagem vegetal destaca-se também pela presença de matos subseriais, sendo os mais frequentes os urzais e os giestais⁶.

O Parque Natural de Montesinho (PNM) destaca-se do restante território do ponto de vista faunístico e florístico, constituindo o expoente máximo da biodiversidade na sub-região.

De acordo com o Instituto da Conservação da Natureza e Florestas (ICNF)⁷, esta área protegida apresenta uma flora e vegetação de destaque no contexto nacional, fruto da elevada biodiversidade e da quantidade de espécies raras presentes, entre as quais diversos endemismos ibéricos e lusitânicos.

Muitas das espécies que ocorrem sobre as rochas do Parque são exclusivas dos solos ultrabásicos transmontanos e, algumas delas, em todo o mundo, podendo apenas aqui ser observadas. Entre elas encontram-se a arméria (*Armeria eriophylla*), a vulnerária (*Anthyllis sampaiana*), a gramínea (*Avenula pratensis* ssp. *lusitanica*), a violeta-de-pastor (*Linaria aeruginea*), o feto (*Notholaena marantae* ssp. *Marantae*) e a santolina (*Santolina semidentata*).

Os bosques autóctones presentes (carvalhais, sardoais e bosques ripícolas) contribuem também, de forma decisiva, para a diversidade florística desta área protegida. Como espécies raras destacam-se ainda a violeta-hirta (*Viola hirta*), a *Arabis glabra*, a *Corydalis cava* ssp. *cava*, a *Centaurea triumfetti* ssp. *lingulata*, a *Lathyrus pratensis*, o martagão (*Lilium martagon*) e o gerânio-sanguíneo (*Geranium*

⁶ Introdução à carta biogeográfica de Portugal (Costa et al. 1998), Aguiar, Carlos (2008).

⁷ <http://www2.icnf.pt/portal/ap/p-nat/pnm/flora>.

sanguineum), que têm como habitat preferencial os bosques de carvalho-negral.



Figura 15. Flora caraterística do Parque de Montesinho e da sub-região das Terras de Trás-os-Montes

Fonte: ICNF, 2018

Do ponto de vista faunístico, o Parque Natural de Montesinho encontra-se entre as áreas de montanha mais importantes para a fauna a nível nacional e europeu. Tal facto resulta da presença de uma parte muito significativa de toda a fauna terrestre portuguesa, contando-se cerca de duzentas e cinquenta espécies de vertebrados presentes no Parque. Destas, muitas delas encontram-se ameaçadas, constituem endemismos ibéricos, são raras ou têm uma distribuição muito reduzida em Portugal.

Destaca-se ainda a importância desta área para a conservação do lobo-ibérico (*Canis lupus signatus*), cuja preservação se encontra dependente, entre outros fatores, da manutenção das populações de presas selvagens como o veado (*Cervus elaphus*) e o corço (*Capreolus capreolus*), presentes no Parque. Também a toupeira-da-água (*Galemys*

pyrenaicus) tem aqui condições muito favoráveis, exibindo algumas das melhores populações nacionais. O gato-bravo (*Felis silvestris*, a lontra (*Lutra lutra*), o morcego-de-ferradura-grande (*Rhinolophus ferrumequinum*) e o rato-dos-lameiros (*Arvicola terrestres*) desconhecido no resto do país, são igualmente importantes representantes dos mamíferos ocorrentes.

A biodiversidade presente e a sua relevância é ainda realçada pela presença de inúmeras espécies de borboletas raras e exclusivas do Nordeste Transmontano, como a *Lycaena virgaureae*, a *Brenthis daphne*, a *Boloria dia* e a *Aphantopus hyperanthu*, assim como algumas das únicas populações viáveis do mexilhão-de-rio (*Margaritifera margaritifera* conhecidas em Portugal)⁸.



Figura 16. Exemplos de espécies com estatuto de conservação prioritário no Parque Natural de Montesinho

Fonte: ICNF, 2018

⁸ <http://www2.icnf.pt/portal/ap/p-nat/pnm/fauna>.

3.4 Caraterização Paisagística

A paisagem constitui o resultado da combinação de diversos fatores territoriais, como os elementos físicos, biológicos, humanos e climáticos, que estão intimamente relacionados e que contribuem para a criação de unidades orgânicas distintas.

O Atlas de Paisagens na Espanha inclui um total de 116 unidades paisagísticas muito diversas. Assim, em León existem vários tipos de paisagem: cordilheiras, maciços montanhosos, desfiladeiros, vales, planícies, estepes, depressões e fendas, que são subdivididos em unidades menores de acordo com as caraterísticas do território.

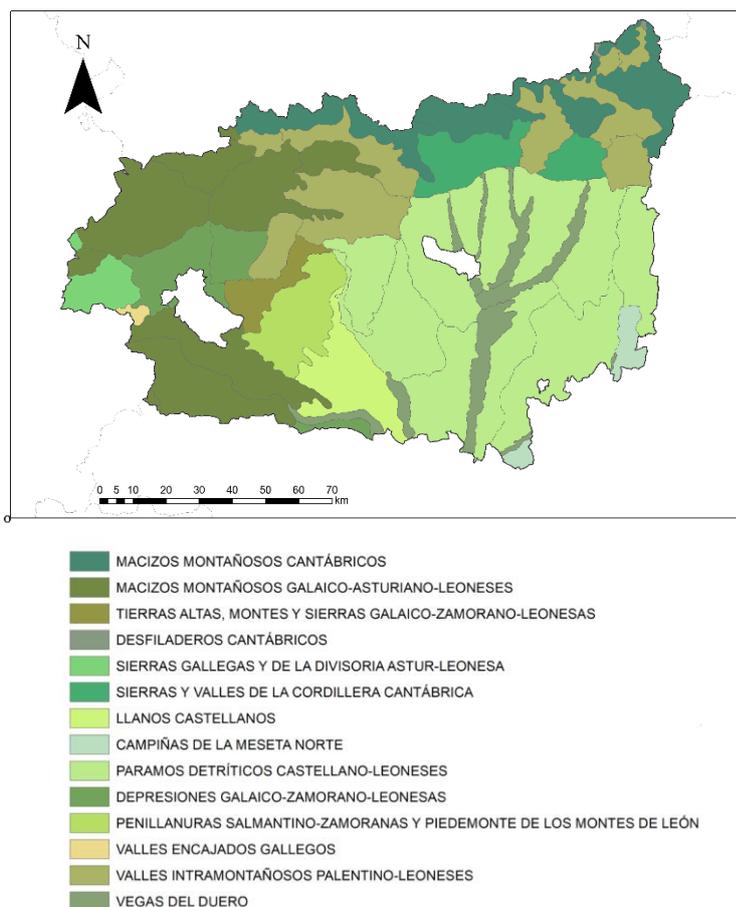


Figura 17. Unidades paisagísticas da NUTS III León

Fonte: Atlas de los Paisajes de España, 2004

Devido à extensão da Província de León, a caraterização da paisagem é abreviada, estabelecendo-se quatro grandes grupos:

- A Bacia do Douro, na parte central e sudeste. Delimitada pelo cume montanhoso das montanhas da Cordilheira Cantábrica (norte) e os Montes de León (oeste), é definido pelo clima

mediterrânico. Tem paisagens caraterizadas pela erosão fluvial dos afluentes do Douro que formaram vários níveis de patamares escalonados sobre materiais terciários de declives distintos, podendo distinguir-se três subzonas:

- Áreas planas de fundo de vale, planícies férteis e ribeiras, como Tierra de Campos, com baixos desníveis e horizontes amplos, correspondendo a patamares mais baixos, leitos de inundação e canais de rios e ribeiros, nos quais predomina o cultivo de regadio ou culturas mistas irrigadas e secas;
- Zonas altas e planas, de estepes e planícies elevadas, que se formam nas superfícies de elevações de baixa altitude e de patamares altos e médios, nos quais são frequentes lagoas sazonais. Apresentam um traçado

sinuoso para os patamares intermédios, onde surgem pequenas colinas com planície. El Páramo e Los Oteros são zonas pertencentes a esta subunidade;

- A área mais alta, como Las Riberas e Omaña, composta por vales assimétricos (com uma vertente de penhasco e uma outra de montes e colinas suaves) que se formam a partir da cordilheira montanhosa. Trata-se de uma zona de transição paisagística, de topografia mais oscilante e elevações que rondam os 900 m de altitude.



Tierra de Campos
Fonte da imagem: A. Benayas (CC)



Los Oteros
Fonte da imagem: Cavallobos



Cárcavas y barrancos. Río Duerna.
Fonte da imagem: Ayto Luyego

Figura 18. Subzonas da Cuenca del Duero em León

- Cordilheira Cantábrica, a norte. Encontra-se tradicionalmente dividida na Montanha Oriental, Centrais e Ocidental, cobrindo cerca de 200 km de cumes, desfiladeiros, vales fluviais planos e fluvio-glaciares, paisagens glaciais e cársticas. A sua altitude varia entre os 1.300 m de Torrebarrio, e os 2.600 m (máximo) da Torre Cerredo, que se constitui como fronteira natural entre León e Astúrias. Contacta com a unidade anterior através de uma faixa estreita muito erodida, com vales perpendiculares aos rios principais;



Figura 19. Lago Ausente. Picos de Europa

Fonte da imagem: Luisangel (CC)

- Os Montes de León, pertencentes ao Maciço Galaico-Leonês, com suas colinas achatadas, cumes quártzicos e formações calcárias que são testemunhas da era glacial do Quaternário, dão continuidade ao maciço montanhoso da Província a oeste. Estes Montes estão divididos em várias unidades: Ancares, Caurel, Sierra de Gistredo, La Cabrera e os Montes de León, com os 2.188 m de Teleno. Dependendo do declive e do desnível, é possível diferenciar os seguintes subtipos: um primeiro com grandes declives e desníveis em direção às encostas do rio Sil e um outro, com declives suaves e desníveis graduais em direção ao Douro. Ao contrário da unidade anterior, é difícil encontrar fundos de vales planos sendo as áreas cársticas também escassas;



Figura 20. Teleno

Fonte da imagem: Rodelar (CC-BY-SA 4.0)

- A fenda tectónica de El Bierzo, rodeada pelos Montes de León, tem duas zonas distintas: o campo que resulta dos patamares do Quaternário, erodido pelos rios Sil, Cúa e Boeza, e as colinas, encostas suaves e áreas planas e altas formadas sobre materiais terciários. O seu microclima de variante submediterrânea determina a riqueza agrícola desta região.



Figura 21. El Bierzo

Fonte da imagem: HJ. Weinz (CC)

Do lado Português, o documento “Contributos para a identificação e caracterização da Paisagem de Portugal Continental”; identifica 128 unidades de paisagem para Portugal Continental, ou seja, “áreas com características relativamente homogêneas, no seu interior, sendo estas normalmente refletidas num padrão específico que se repete e diferencia a unidade em causa da área que a envolve. Para além deste padrão, para que se defina uma unidade, deve haver uma coerência interna e um carácter próprio, identificável do interior e do exterior e diretamente associado às representações da paisagem na identidade local e/ou regional”.

De acordo com este documento, o concelho de Bragança pertence à Unidade de Paisagem 21 “Terras de Bragança e Macedo de Cavaleiros”, integrada no Grupo de Unidades de Paisagem C, “Trás-os-Montes”.

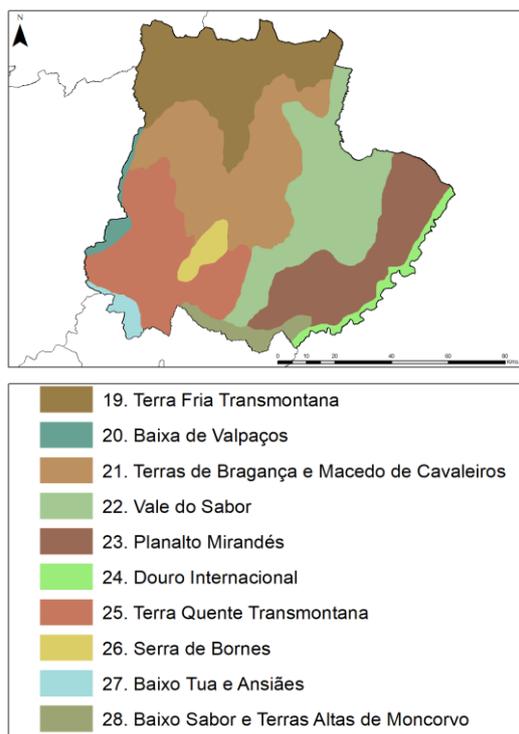


Figura 22. Unidades da paisagem das Terras de Trás-os-Montes

Fonte: Direção Geral de Ordenamento do Território, 2004

Abrangendo cerca de 1210 km² nos concelhos de Bragança, Macedo de Cavaleiros, Mirandela e Vinhais, trata-se de uma unidade de transição entre a Terra Fria, a Norte (Unidade de Paisagem 19), onde sobressaem altitudes das Serra de Montesinho e da Nogueira, e a Terra Quente, a Sudoeste (Unidade de Paisagem 25) e marcada também pela proximidade do Vale do Sabor, a Este (Unidade de Paisagem 22). Assim sendo, não apresenta o caráter de montanha e o clima mais agreste da Terra Fria e, paralelamente, também não atinge temperaturas tão elevadas no Verão como a Terra Quente.

Nesta Unidade de Paisagem sobressai um mosaico de culturas diversificado e característico de Trás-os-Montes, sendo apontada como tendo uma paisagem cuidada, que reflete uma intensa atividade humana no território, com usos coerentes com as aptidões do território e com

raízes num conhecimento acumulado ao longo do tempo, que permitem garantir uma grande multifuncionalidade mantendo uma clara harmonia.

Em termos morfológicos, esta é apontada como a Unidade de Paisagem de Trás-os-Montes que exprime maior suavidade, sem grandes contrastes ou oscilações no terreno.

A área urbana mais significativa desta Unidade corresponde à cidade de Bragança, à volta da qual é apontada a existência de algumas construções e áreas edificadas dispersas. Daí que, em termos da gestão futura desta paisagem, seja sustentada a orientação de controlar o crescimento dos centros urbanos, assegurando a ocupação das zonas aptas para a edificação e uma transição harmoniosa para a paisagem rural envolvente.

Importa também mencionar as seguintes unidades paisagísticas, uma vez que estão localizadas no interior do território das Terras de Trás-os-Montes:

- **Terra Fria Transmontana (19):** Esta unidade paisagística inclui a quase totalidade do Parque Natural de Montesinho. Observando esta paisagem, evidencia-se o equilíbrio entre os usos e a harmonia do conjunto, que parece manter-se inalterada apesar das recentes transformações do setor agrícola. Esta é claramente uma paisagem de altitude com grandes horizontes e usos condicionados pelo rigor do clima. As formas são geralmente arredondadas com uso predominantemente agrícola, num mosaico diversificado;



Figura 23. Terra Fria Transmontana

Fonte: Direção Geral de Ordenamento do Território, 2004



Figura 24. Vale do Sabor

Fonte: Direção Geral de Ordenamento do Território, 2004

- Baixa de Valpaços (20):** Esta é uma paisagem que se assemelha à Terra Quente, uma vez que detêm o mesmo padrão agrícola. O mosaico predominantemente agrícola, onde as manchas florestais são pequenas e dispersas, estende-se por toda a área baixa, até o sopé das encostas circundantes, onde se concentram os matos, os afloramentos rochosos os bosques.
- Vale do Sabor (22):** Estas paisagens são marcadas sobretudo pelos contrastes entre os interflúvios, colinas de perfil suave com uso predominantemente agrícola e um mosaico diversificado, e os vales mais ou menos encaixados dos três rios (Sabor, Maças e Angueira). Estes vales encontram-se ocupados por matas de arbustos, eucaliptos e pinheiros, sistemas agrícolas no sopé das encostas e em solos aluviais, olival e vinha. O recortado do relevo e as consequentes variações de uso são uma constante da região, mas aqui encontram-se presentes de forma mais expressiva;
- Planalto Mirandês (23):** Nas paisagens do planalto de Mirandês, a impressão dominante é dada pelo relevo plano ou ligeiramente ondulado. Tratam-se de paisagens tranquilas, nas quais a presença humana se deve principalmente ao aproveitamento agrícola relativamente intensivo, baseado tanto em cereais quanto em pastagens. Nesta matriz de uso maioritariamente agrícola da terra, a compartimentação por muros de pedra solta, frequentemente acompanhada de alinhamento de árvores, é uma característica marcante;



Figura 25. Planalto Mirandês

Fonte: Direção Geral de Ordenamento do Território, 2004

- **Douro Internacional (24):** Esta unidade corresponde praticamente ao troço internacional do rio Douro, onde o vale é mais adequado e se destaca claramente da sua envolvente. A vegetação surge essencialmente nas encostas, onde despontam sobretudo matos, mas também manchas de vegetação arbórea como o zimbro (*Juniperus oxycedrus*), a azinheira (*Quercus rotundifolia*), o sobreiro (*Quercus suber*), os carvalhos e o lódão (*Celtis australis*);
- **Terra Quente Transmontana (25):** A paisagem é marcada sobretudo pelo mosaico de ocupação agrícola, muito variado e seguindo harmoniosamente as variações do relevo. As paisagens diversificadas demonstram sabedoria na adaptação do uso às potencialidades naturais. As parcelas das explorações agrícolas são relativamente pequenas e dominam as culturas permanentes (a oliveira, a vinha, a amendoeira e as árvores frutíferas);



Figura 26. Terra Quente Transmontana

Fonte: Direção Geral de Ordenamento do Território, 2004

harmonioso, que se eleva acima das áreas circundantes, mais baixas e comparativamente mais planas. As encostas da serra estão cobertas por floresta relativamente densa, acentuando o contraste com as áreas agrícolas vizinhas. Existem manchas de carvalhos, sobreiros e azinheiras e extensas áreas de pinheiros bravos e eucaliptos;

- **Baixo Tua e Ansiães (27):** Nas encostas dos vales encaixados, para além das rochas, surgem manchas de mato, tanto em grandes áreas quanto em pequenas bolsas no meio dos blocos de granito. Ocorrem também manchas de pinheiros bravos e algumas de eucaliptos. Todos estes componentes estão presentes no planalto, no entanto, mantendo-se, contudo, pequenas manchas de uso agrícola;
- **Baixo Sabor e Terras Altas de Moncorvo (28):** Estas são paisagens com altitudes que contrastam com o meio envolvente, tanto em relação ao Vale do Douro como à Baixa Vilarça. A organização da paisagem é feita através de um zoneamento em função da altitude, ao qual correspondem diferentes tipos de usos e relações visuais.

- **Serra de Bornes (26):** Esta unidade de paisagem é sobretudo marcada por um relevo maciço, compacto e

4

DEMOGRAFIA



4. DEMOGRAFIA

4.1 População Residente

No território do AECT residiam, em 2016, 283.261 pessoas, sendo de destacar:

- A Diputación de León com um total de 249.2495 residentes;
- Com menos habitantes, o município de Bragança, com 33.766 residentes;
- Em relação à distribuição da população por género, observa-se uma percentagem ligeiramente superior do sexo masculino em relação ao feminino (50,4 % e 49,6%, respetivamente);
- As assimetrias populacionais registadas verificam-se também ao nível da densidade

populacional em cada uma das regiões NUTS III, destacando-se as Terras de Trás-os-Montes com 19,6 hab/km² e a Diputación de León com 16 hab/km².

A análise da evolução demográfica permite confirmar que, no intervalo temporal entre o último período censitário e 2016, o território em análise assistiu a um fenómeno generalizado de decréscimo populacional.

Entre 2011 e 2016 verificou-se um decréscimo de 5,7% da população residente. Neste âmbito importa destacar a Diputación de León com um decréscimo mais acentuado, correspondente a uma variação negativa de 5,8%.

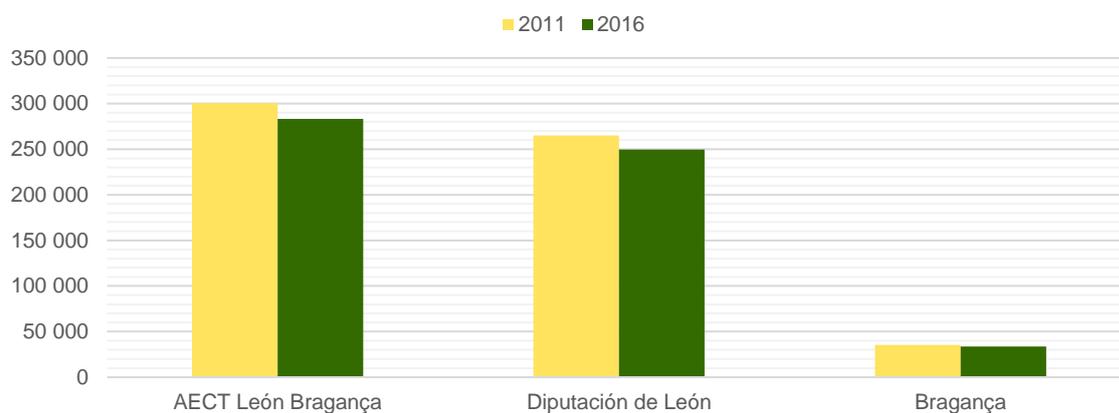


Figura 27. População residente no AECT León Bragança, em 2011 e 2016

Fonte: INE, *Recenseamento Geral da População e Habitação de 2011 e Anuário Estatístico da região Norte de 2016*, *Junta de Castilla y León, Anuario Estadístico de Castilla y León 2016*

Analisando paralelamente a evolução da população de ambas as NUTS III e da população total do território de intervenção, observa-se um declínio contínuo do número de habitantes. De facto, de 2001 a 2016, o território

português perdeu 27,5% dos seus efetivos, enquanto o território de León pertencente ao AECT perdeu 8,7%, um decréscimo suavizado pela ligeira recuperação populacional verificada entre 2004-2008.

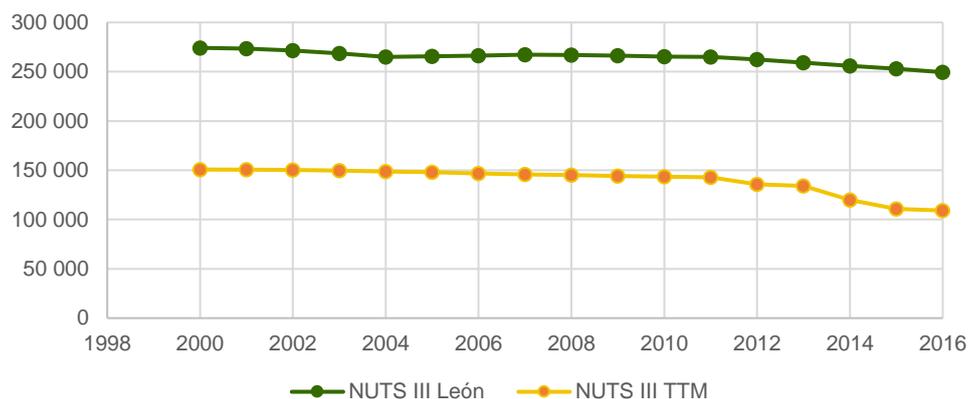


Figura 28. Evolução demográfica das NUTS III León e NUTS III TTM no período 2011-2016

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação de 2011 e Anuário Estatístico da região Norte de 2016, Instituto Nacional de Estadística de España, 2018

4.2 Estrutura Etária

A referida perda demográfica que afeta o território em análise fez-se também sentir ao nível da estrutura etária, revelando uma população cada vez mais envelhecida:

- A nível regional, mais de 50% da população residente insere-se na faixa etária dos 15 aos 64 anos;
- A sub-região das Terras de Trás-os-Montes apresenta uma percentagem mais alta de residentes com 65 ou mais anos (29,4%), comparativamente ao território espanhol (26,1%);
- Em média, a população residente até aos 14 anos representa cerca de 11% do número total de residentes.



Figura 29. População residente nas regiões NUTS III de León e Terras de Trás-os-Montes, por grupo etário, 2016

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação de 2011 e Anuário Estatístico da região Norte de 2016, Junta de Castilla y León, Anuario Estadístico de Castilla y León 2016.

De forma particular, no território do AECT León-Bragança (2016):

- Os homens (142.896) representam 50,4% da população total e as mulheres (140.365) os restantes 49,6%.

Em relação à estrutura da população por faixa etária e à correspondente pirâmide populacional em 2016, destaca-se:

- O perfil da pirâmide correspondente apresenta a forma de lâmpada/ferradura, refletindo uma população em regressão. A base apresenta um estrangulamento, que demonstra o declínio da taxa de natalidade nos últimos anos. Mais especificamente, a população jovem com menos de 18 anos de idade representa apenas 12,1%, em comparação com os 27,9% da população com mais de 65 anos de idade. Assim, as perspetivas futuras são de declínio contínuo com um consequente envelhecimento da população.

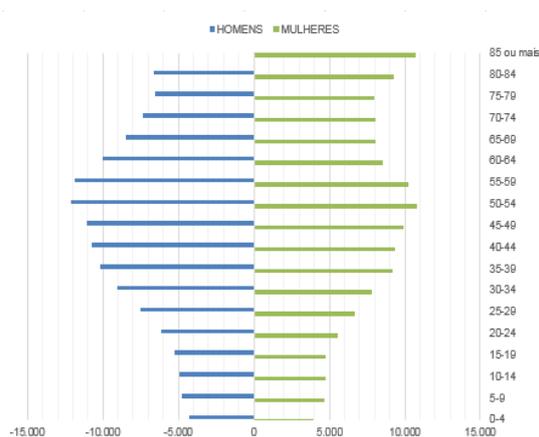


Figura 30. Pirâmide da população residente no AECT León - Bragança, 2016

Fonte: INE de España y Portugal, 2018

4.3 Índice de Envelhecimento e Dinâmica Demográfica

O aumento da população de idosos e a redução significativa da população jovem traduz-se num aumento do índice de envelhecimento, que mede a relação entre a população residente nos seguintes grupos etários: 65 anos ou mais e 15 anos ou menos de idade, expresso através da seguinte fórmula:

$$\text{Índice de envelhecimento} = \frac{\text{População} > 65}{\text{População} < 15} \times 100$$

Este envelhecimento populacional demonstra que, de forma generalizada e ao longo da última década, houve um progressivo aumento do número de idosos face à diminuição do número de jovens em todo o território de intervenção.

De facto, o índice de envelhecimento da população tem vindo a aumentar gradualmente nos últimos anos:

- No território de León, o índice de envelhecimento aumentou 1,1% entre 2011 e 2016, alcançando 302 em 2016, o que significa que para cada 100 jovens com menos de 15 anos há 300 adultos com 65 ou mais anos de idade. O valor é ainda superior em zonas mais distantes dos principais centros populacionais e respetivos serviços;
- De igual forma, nas Terras de Trás-os-Montes, este índice registou um aumento significativo no mesmo período temporal, aumentando de 257,3 para 288,3 idosos por cada 100 jovens.



Figura 31. Evolução do índice de envelhecimento nas regiões NUTS III do território em análise, entre 2011 e 2016

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação de 2011 e Anuário Estatístico da região Norte de 2016, Junta de Castilla y León, Anuario Estadístico de Castilla y León 2016

Tabela 3. Principais dados e índices demográficos

Indicador	Diputación León		Município de Bragança	
	2011	2016	2011	2016
População	264.985	249.495	35.341	33.766
Densidade Populacional	17,4	16,4	30,0	28,8
Índice de envelhecimento	296,6	301,9	191,4	208,7
Taxa de dependência	59,0	60,9	36,6	37,3
Taxa de natalidade	6,7	6,0	7,4	6,7
Taxa de mortalidade	11,4	12,9	10,7	12,6
Taxa de migração	1,5	0,6	-0,01	-0,20

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Norte de 2016, INE de España, 2018

Em relação à dinâmica demográfica, importa destacar uma série de indicadores onde o envelhecimento populacional é quantitativamente demonstrado:

- A densidade populacional, que representa a relação da população total com a dimensão da área de estudo, expressa em km², sofreu um declínio significativo nos últimos anos, apesar da

diminuição da taxa de migração no mesmo período temporal;

- A densidade populacional da Província de León é de cerca de 30 hab/km² (considerando os três municípios não pertencentes ao território do AECT León-Bragança, sem os quais esta diminui para 16,4 hab/km²). Em contraste, de realçar a região de Bierzo com quase 40 hab/km², um número que diminui para

21,4 hab/km² sem o município de Ponferrada, sendo uma das regiões mais populosas de Castilla y León;

- No caso da NUTS III das Terras de Trás-os-Montes, este valor era de 19,7 hab/km², considerando os 9 municípios que as constituem, e 28,8 hab/km² considerando apenas o município de Bragança;
- O índice de dependência, entendido como a relação existente entre a população em idade produtiva e a população em idade ativa, aumentou ligeiramente nos últimos 5 anos na Diputación de León, alcançando os 60,9%, ainda que se encontre abaixo da média nacional espanhola;

- No caso do território português, esta taxa era ligeiramente inferior à do seu vizinho espanhol, tendo aumentado de 45,0% para 48,6% nos últimos 5 anos;
- Destacar também as taxas de natalidade e mortalidade, que representam o número de nascimentos e de óbitos em relação à população total, respetivamente. Analisando novamente o período entre em 2011 e 2016, observa-se uma diminuição clara da taxa de natalidade, contrastando com o aumento considerável da taxa de mortalidade, em particular na NUTS III de Terras de Trás-os-Montes.

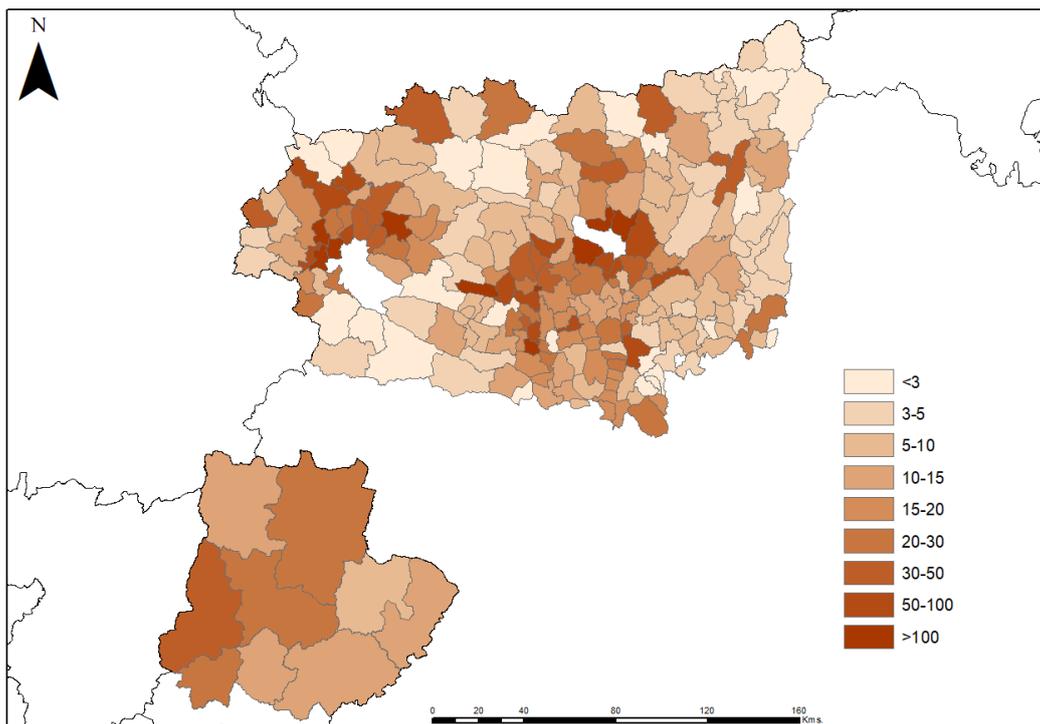


Figura 32. Densidade populacional do território em análise, 2016

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Norte de 2016, Junta de Castilla y León, Anuario Estadístico de Castilla y León, 2016

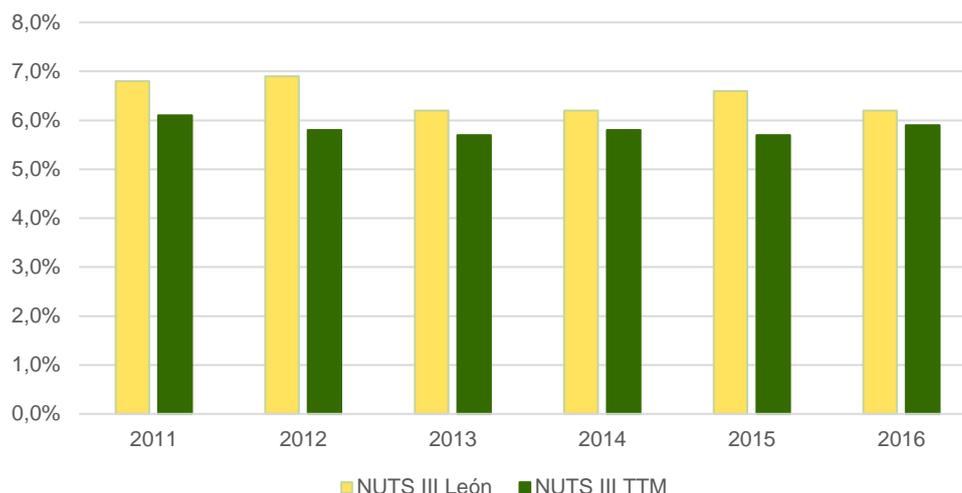


Figura 33. Taxas de natalidade no território NUTS III León e NUTS III TTM de 2011 a 2016

Fonte: INE, Junta de Castilla y León, Anuario Estadístico de Castilla y León, 2016

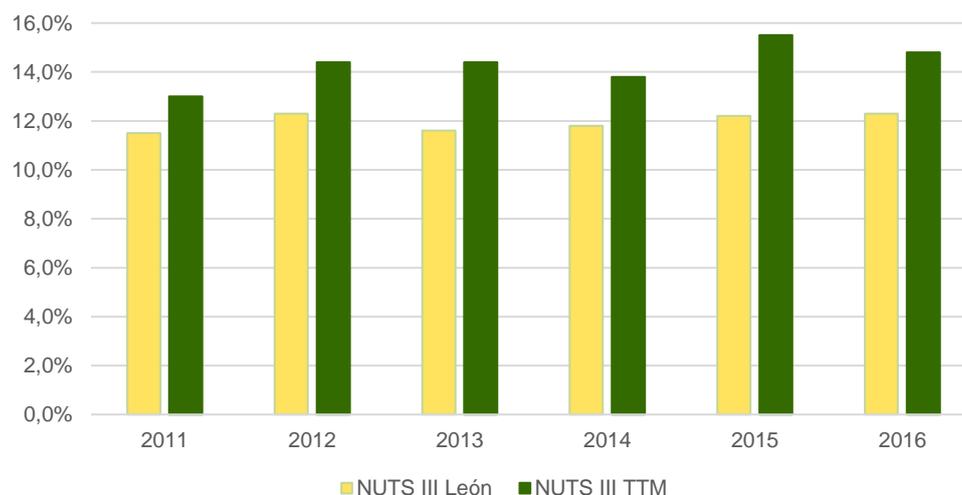


Figura 34. Taxas de mortalidade no território NUTS III León e NUTS III TTM de 2011 a 2016

Fonte: INE, Junta de Castilla y León, Anuario Estadístico de Castilla y León, 2016

Finalmente, em relação aos fluxos migratórios, fazendo uma análise da taxa de migração líquida, que representa a diferença entre imigração e emigração, no território em análise, observa-se que nos últimos anos os valores foram negativos, principalmente devido aos movimentos migratórios em direção aos

municípios urbanos, em particular por motivos de trabalho. Adicionalmente, o despovoamento registado nas áreas rurais em muito tem contribuído para esta dinâmica negativa, em particular devido ao abandono de residentes em áreas de difícil acesso.

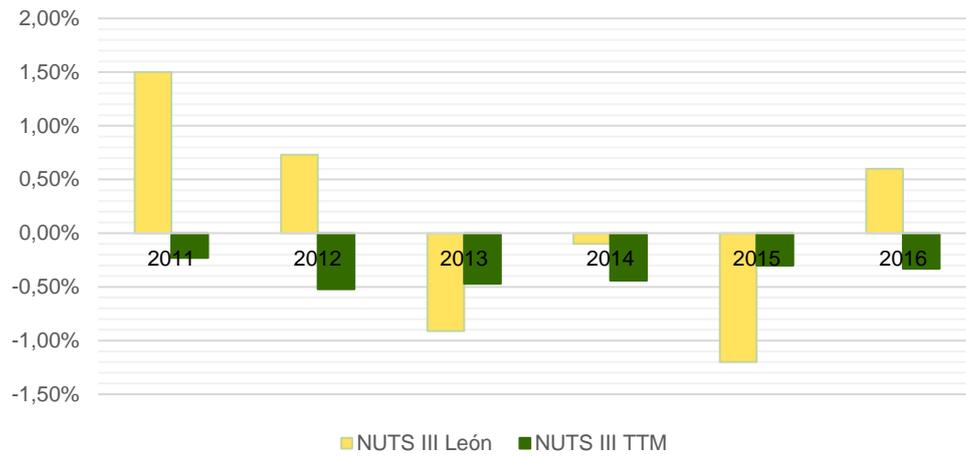


Figura 35. Taxas de migração no território NUTS III León e NUTS III TTM de 2011 a 2016

Fonte: INE, Junta de Castilla y León, Anuario Estadístico de Castilla y León, 2016

5

ECONOMIA E MERCADO DE TRABALHO



5. ECONOMIA E MERCADO DE TRABALHO

5.1 Contas Regionais

Analisando o Produto Interno Bruto (PIB) para as sub-regiões que integram o território em análise, é possível concluir o seguinte:

- A sub-região das Terras de Trás-os-Montes apresenta um PIB inferior à sua conterrânea espanhola, situado nos 1.547,7 milhões de euros, representando apenas 0,8% do PIB português;
- Por sua vez, o PIB da NUTS III León, situado nos 9.385,4 milhões de euros, representa, igualmente, 0,8% do PIB espanhol.

A análise do PIB per capita corrobora a análise anterior, uma vez, que a sub-região das Terras de Trás-os-Montes apresenta, novamente, um valor mais baixo que a sub-região espanhola.

Tabela 4. PIB e PIB per capita nas regiões NUTS III do território em análise, 2015

Região	PIB (milhões de €)	PIB per capita (milhares de €)
NUTS III León	9.385.455,0	19,6
NUTS III TTM	1.547,7	14,0

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Norte de 2016; Junta de Castilla y León, Anuario Estadístico de Castilla y León, 2016

Tabela 5. VAB nas regiões NUTS III do território em análise, por atividade económica, em milhares de euros, 2016

Região	Setor Primário	Setor Secundário	Setor Terciário	VAB Total
NUTS III León	315.752	2.772.203	6.181.932	8.539.676
NUTS III TTM	91.875	381.327	876.698	1.349.901

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Norte de 2016; Junta de Castilla y León, Anuario Estadístico de CyL, 2018

Por fim, a desagregação do Valor Acrescentado Bruto (VAB) por atividade económica permite obter uma visão mais clara relativamente à importância de cada um dos setores no contexto económico do território de intervenção, destacando-se:

- O setor terciário (serviços), que assume uma expressão acentuada em ambas as sub-regiões, está em linha o fenómeno corrente de terciarização da economia. No caso da sub-região das Terras de Trás-os-Montes, os serviços são responsáveis por 66,0% da riqueza total gerada, enquanto que em León este valor é ligeiramente mais baixo, de 64,4%;
- O setor secundário, referente às atividades que envolvem a transformação de alimentos e matérias-primas através de diversos processos produtivos, é responsável por 13,2% (indústria) e 6% (construção) da riqueza total gerada no território de León;
- O setor primário, que inclui as atividades de extração direta de bens sem transformação, como é o caso da agricultura, representa 4,7% da riqueza total gerada em León.

5.2 Atividade Empresarial

O território em análise registava, em 2016, 50.840 empresas, correspondendo, de um modo geral, a micro e pequenas empresas:

- As sub-regiões analisadas apresentavam, no ano de 2016, 97,6% de empresas com menos de 10 trabalhadores, destacando-se a sub-região das Terras de Trás-os-Montes com a percentagem mais alta (98,7%);
- Por sua vez, a Diputación de León destaca-se como tendo o maior número de empresas acima dos 50 trabalhadores, que

representam 0,42% do número total de empresas instaladas.

Relativamente à variação do número de empresas entre 2011 e 2016, é possível concluir que:

- A Província de León sofreu um decréscimo de 3,0% no referido período temporal, correspondendo a maioria ao setor terciário;
- A sub-região das Terras de Trás-os-Montes assistiu a uma variação negativa significativa, correspondente a uma redução de 16,9% no número de empresas instaladas.

Tabela 6. Empresas nas regiões NUTS III do território em análise, por pessoal ao serviço, 2016

Região	< 10 pessoas	De 10 a 49 pessoas	> 50 pessoas
NUTS III León	30.454	840	133
NUTS III TTM	19.161	236	16

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Norte de 2016; Junta de Castilla y León, Anuario Estadístico de CyL, 2016

Tabela 7. Variação do número de empresas nas regiões NUTS III do território em análise, entre 2011 e 2016⁹

Região	2011	2016	Variação (%)
NUTS III León	32.386	31.427	-3,0
NUTS III TTM*	10.520	8.743	-16,9

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Norte de 2012 e 2016, Junta de Castilla y León, Anuario Estadístico de Castilla y León 2012 e 2016

⁹ A transposição de diretiva da EU relativa à tributação em IVA do setor Agrícola levou a que, a partir de 1 de abril de 2012, no território português, os agricultores tivessem iniciado o registo da sua atividade nas Finanças, processo que teve expressão nos anos de 2013 a 2015, resultando num elevado crescimento do número de empresas, sem correspondência direta num aumento equivalente na economia. Nesse sentido, a inclusão dos dados referentes ao setor da agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca introduziria uma variação estatística positiva no número de empresas, a qual não corresponde à verdade. Assim, os dados apresentados não consideram as empresas do setor primário.

5.3 Emprego

A população ativa é constituída por todas as pessoas que contribuem para a produção de bens e serviços, bem como aquelas que carecem de emprego num determinado momento mas que mantêm uma procura ativa ou uma disponibilidade de admissão imediata, sendo a taxa de atividade expressa através da seguinte fórmula:

$$Taxa\ de\ atividade = \frac{Pop.\ 15 - 64}{Pop.\ total} \times 100$$

Esta variável reveste-se de considerável importância para a avaliação do crescimento económico a longo prazo.

No território em análise, a sub-região de León apresenta uma taxa de atividade de 50,7%, enquanto que no território português este valor é ligeiramente superior, de 64,4%.

Tabela 8. Número de empregados por setores de atividade, 2016

Região	Total	Primário	Secundário	Terciário
NUTS III León	167.900	8.800	35.500	123.600
NUTS III TTM	13.623	490	3.272	9.861

Fonte: INE, *Anuário Estatístico da Região Norte de 2016*; Junta de Castilla y León, *Anuario Estadístico de Castilla y León 2012 e 2016*

Tal como se pode comprovar, o setor terciário desempenha um papel preponderante no mercado de trabalho do território de intervenção, albergando a maioria dos residentes empregados, tanto na NUTS III de León como na NUTS III das Terras de Trás-os-Montes.

Após analisar a taxa de atividade no território de intervenção, importa analisar a percentagem da população residente que se encontra empregada. Ao contrário da taxa de atividade, que tem em conta tanto o número de empregados como o número de desempregados, este indicador refere-se apenas ao primeiro valor, sendo calculado através do quociente entre o número de residentes empregados e a população total.

Com base nos dados apresentados, verifica-se que este valor é ligeiramente superior no caso da NUTS III León, comparativamente com a

NUTS III das Terras de Trás-os-Montes (35,5% e 12,5%, respetivamente). No entanto, na sua análise, deverá ser tida em conta a diferença de dimensão e o número de municípios presentes em cada uma.

5.4 Desemprego

No que respeita ao mercado de trabalho:

- Entre 2011 e 2016, o número médio anual de desempregados no território em análise diminuiu cerca de 6,0%;
- No entanto, a dinâmica verificada nas duas sub-regiões apresenta comportamentos contrários. Enquanto na Província de León este indicador sofreu um decréscimo na ordem dos 7,8%, nas Terras de Trás-os-Montes o mesmo indicador aumentou cerca de 5,7%.

Tabela 9. Variação no número de desempregados nas regiões NUTS III do território em análise, entre 2011 e 2016

Região	2011	2016	Varição (%)
NUTS III León	40.001	36.894	-7,8
NUTS III TTM	5.874	6.207	5,7

Fonte: PORDATA, 2018; Servicio Público de Empleo Estatal (SEPE), 2018

A figura seguinte apresenta em detalhe a evolução do número de desempregados nas duas sub-regiões, no referido período temporal, comprovando a existência de duas realidades distintas.

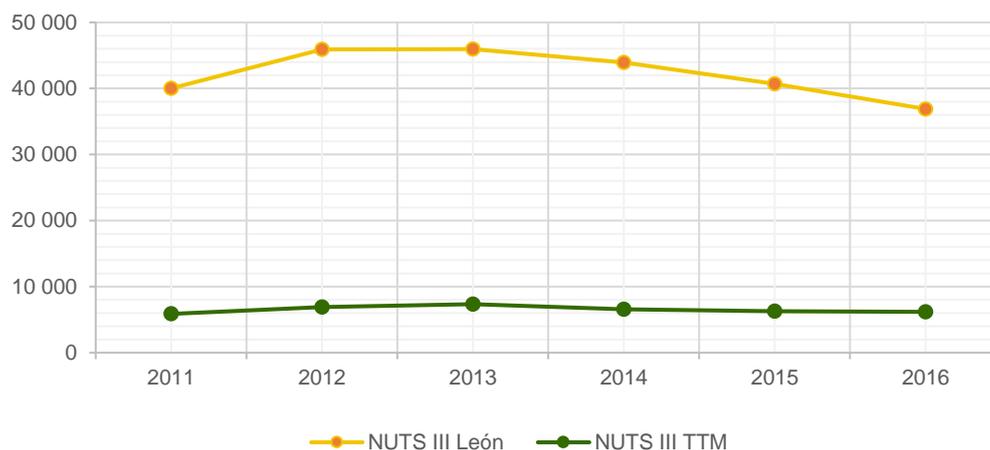


Figura 36. Evolução do número de desempregados nas regiões NUTS III do território em análise, entre 2011 e 2016

Fonte: PORDATA, 2018; Servicio Público de Empleo Estatal (SEPE), 2018

Segue-se a análise da informação sobre o desemprego registado no território do AECT León-Bragança por sexo, idade e setores de atividade económica, em 2016. Na análise dos dados do primeiro indicador, observou-se uma maior percentagem de mulheres desempregadas em ambas as regiões (52,6% na NUTS II de León e 53,3% na NUTS III das

Terras de Trás-os-Montes), evidenciando menores oportunidades para as mulheres no mercado de trabalho.

Enquanto se assistiu a uma diminuição menos acentuada de mulheres desempregadas na NUTS III de León, esta dinâmica registou um comportamento contrário no caso da NUTS III das Terras de Trás-os-Montes.

Tabela 10. Desemprego registado segundo o sexo, 2016

Região	Total	Homens	Mulheres
NUTS III León	36.894	17.476	19.418
NUTS III TTM	6.207	2.893	3.314

Fonte: PORDATA, 2018; Servicio Público de Empleo Estatal (SEPE), 2018 (Dezembro 2016)

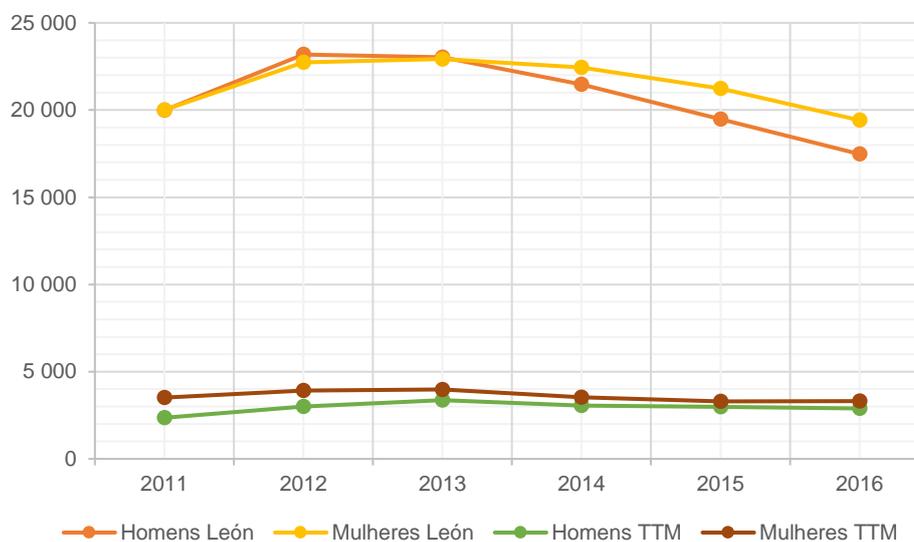


Figura 37. Evolução do número de desempregados segundo o sexo nas regiões NUTS III do território em análise

Fonte: PORDATA, 2018; Servicio Público de Empleo Estatal (SEPE), 2018 (Dezembro)

Analisando o número de habitantes desempregados por idade, observa-se que, em ambos os casos, o desemprego registado detém uma maior incidência na faixa etária de 25 a 44 anos.

No que respeita à sua evolução temporal, o desemprego tem aumentado na faixa etária com mais de 45 anos (um aumento de 15,6% no caso da NUTS III León e de 14,7% na NUTS III TTM).

Tabela 11. Desemprego registado segundo a idade, 2016

Região	Total	<25	25-44	≥45
NUTS III León	36.894	3.029	16.166	17.699
NUTS III TTM	6.207	875	2.654	2.678

Fonte: PORDATA, 2018; Servicio Público de Empleo Estatal (SEPE), 2018 (Dezembro 2016)

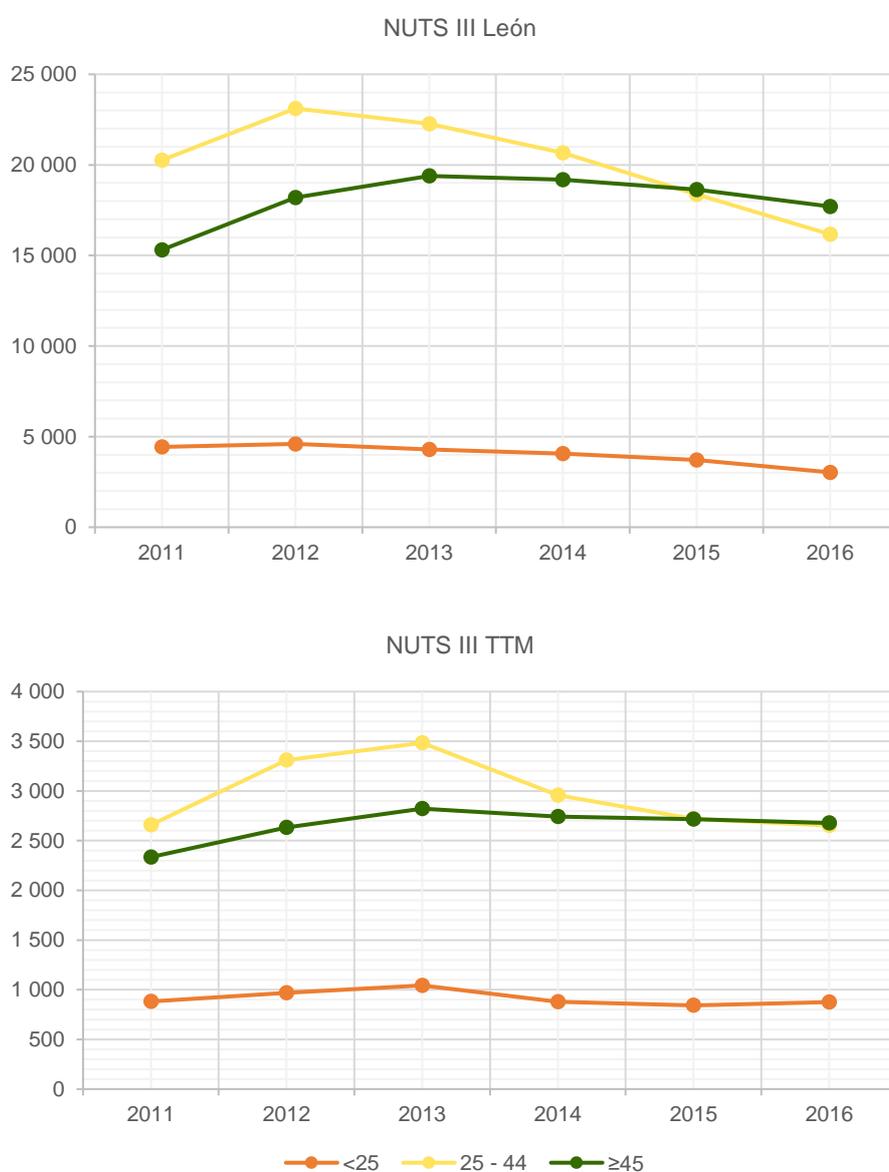


Figura 38. Evolução do número de desempregados segundo a idade nas NUTS III do território em análise.

Fonte: PORDATA, 2018; Servicio Público de Empleo Estatal (SEPE), 2018 (Dezembro)

Por fim, é importante analisar também o número de habitantes desempregados por setor de atividade económica. Neste caso, verifica-se uma maior preponderância do setor terciário em ambas as regiões, evidenciando uma dependência marcada da economia,

particularmente na região NUTS III de León (62,8% do número total de desempregados em 2016, em comparação com 46,3% registados na região NUTS III TTM).

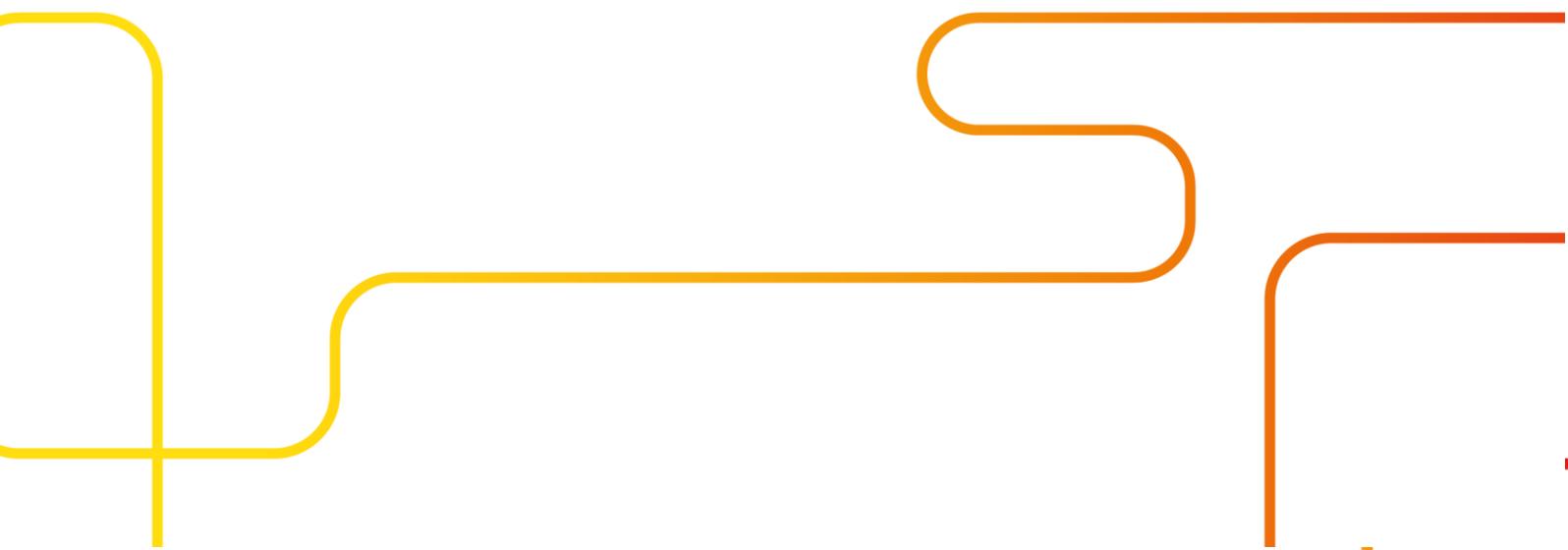
Tabela 12. Número de desempregados registados por setores, 2016

Região	Total	Primário	Secundário	Terciário	Sem emprego anterior
NUTS III León	36.894	2.110	7.756	23.174	3.854
NUTS III TTM	6.207	912	1.377	2.876	1.042

Fonte: PORDATA, 2018; Servicio Público de Empleo Estatal (SEPE), 2018 (Dezembro 2016)

6

EDUCAÇÃO



6. EDUCAÇÃO

6.1 Nível de Escolaridade

A educação é um dos fatores determinantes no avanço e desenvolvimento das sociedades, uma vez que não só se define como obtenção de conhecimento, mas também como enriquecimento cultural e pessoal.

De forma a analisar este parâmetro, utiliza-se o termo escolaridade que permite conhecer a proporção de residentes em cada um dos diferentes níveis de escolaridade, dividindo-os em faixas etárias, a fim de auscultar diferenças nas estruturas demográficas presentes.

A avaliação do nível educacional permite ter uma visão geral da qualificação da população residente, sendo que as baixas qualificações supõem sérios obstáculos para o desenvolvimento pessoal e a integração social dos indivíduos, bem como para o exercício de uma cidadania ativa e participativa, condicionando igualmente as oportunidades de acesso ao mercado de trabalho.

Nesse sentido, quanto maiores forem as capacidades formativas dos habitantes, melhores serão as suas aptidões para enfrentar as exigências profissionais do mercado de trabalho, possibilitando a sua plena inserção numa sociedade que promova a informação e o conhecimento.

De acordo com os dados dos censos da população (2011):

- Cerca de 35,5% dos residentes na sub-região das Terras de Trás-os-Montes detinham, à data, apenas o 1º ciclo do ensino básico completo, seguindo-se 13,8% com o ensino superior e 13,4% com o ensino secundário;

- De salientar a percentagem significativa de residentes sem nenhum nível de escolaridade, situada nos 11,8%.

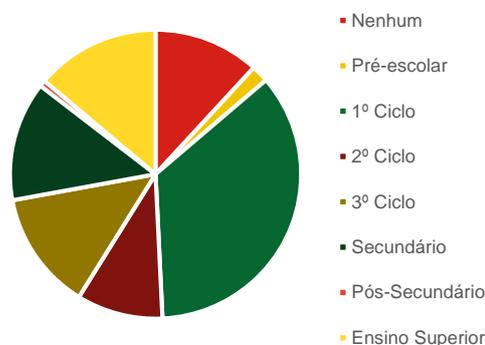


Figura 39. População residente nas Terras de Trás-os-Montes, de acordo com o nível de escolaridade completo, 2011

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População, 2011

A população da Província de León apresenta, por sua vez, um nível de escolaridade médio superior, destacando-se:

- Uma maior percentagem de população com o ensino secundário completo;
- Uma percentagem inferior de população sem nenhum nível de escolaridade.

No parágrafo seguinte apresentam-se os diferentes resultados obtidos para os vários níveis de escolaridade (ensino geral, ensino superior não universitário e ensino superior universitário).

Os níveis mais significativos no ensino geral são o Ensino Primário, com 37,3%, seguido pela Educação Secundária Obrigatória (ESO), com 25,8%. No entanto, de notar que os dados obtidos referem-se a toda a Província de León, já que a cidade de León representa 67,3% da educação de toda a província, seguida por Ponferrada com 18,1% e San Andrés de Rabanedo com 4,4%. A educação em áreas

rurais assume um papel diminuto, representando apenas 10,2%.

Comparando os dados de 2011 com os dados de 2016, observa-se um decréscimo de 18,2% no número de alunos, especialmente na proporção relativa à educação primária, como consequência de fatores demográficos: redução da taxa de natalidade e fenómenos migratórios. De referir que existem atualmente várias bolsas de estudo e ajudas para todos os níveis de educação por parte do Ministério da Educação e pela Junta de Castilla y León.

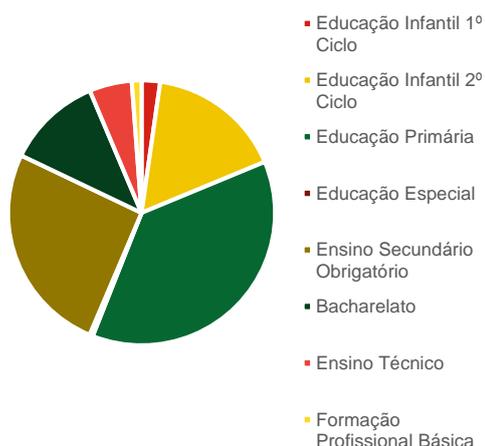


Figura 40. População da Província de León de acordo com o nível de escolaridade completo, 2015

Fonte: Portal de Educación de Castilla y León, 2016

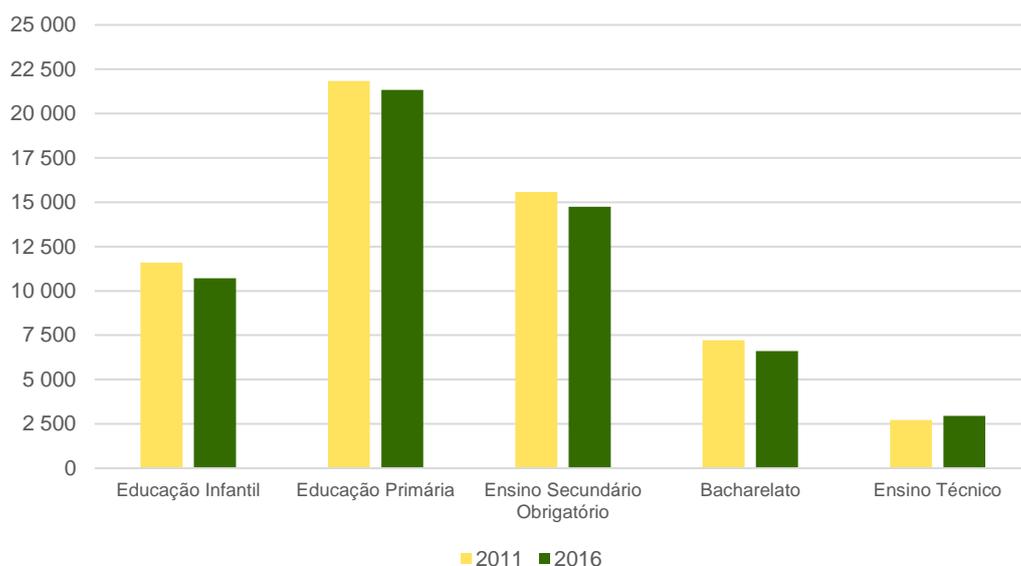


Figura 41. Variação do número de alunos na Província de León no nível de educação geral de 2011 a 2016

Fonte: Portal de Educación de Castilla y León, 2016

6.2 Ensino Superior

No território espanhol, o ensino pós-secundário ou superior inclui os lecionados nas Universidades (ensino universitário), nas Academias Superiores (ensino superior artístico), nas Instituições de Formação Profissional Superior (ciclos de formação superior) e nas Escolas Oficiais de Línguas (Nível língua avançada).

Assim, embora a grande parte dos centros de formação se encontre localizada nas cidades de León e Ponferrada, existem dois centros no território da NUTS III León: o Centro Público Integrado de F. P de Almázcara e a Escola Oficial de Línguas de Astorga.

Em relação ao ensino superior não universitário, de notar que os setores mais representativos são os diversos níveis lecionados nas Escolas

Oficiais de Letras, com 49%, e os diferentes ciclos de formação de nível superior, com 38%, que, ao contrário dos demais, registaram um crescimento de 1,4% entre 2011 e 2016.

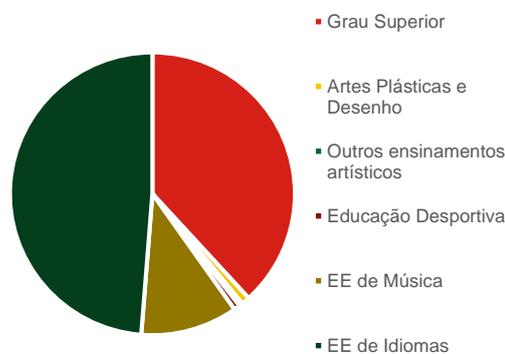


Figura 42. População da Província de León nos diferentes níveis do ensino superior não universitário, 2016

Fonte: Portal de Educación de Castilla y León, 2016

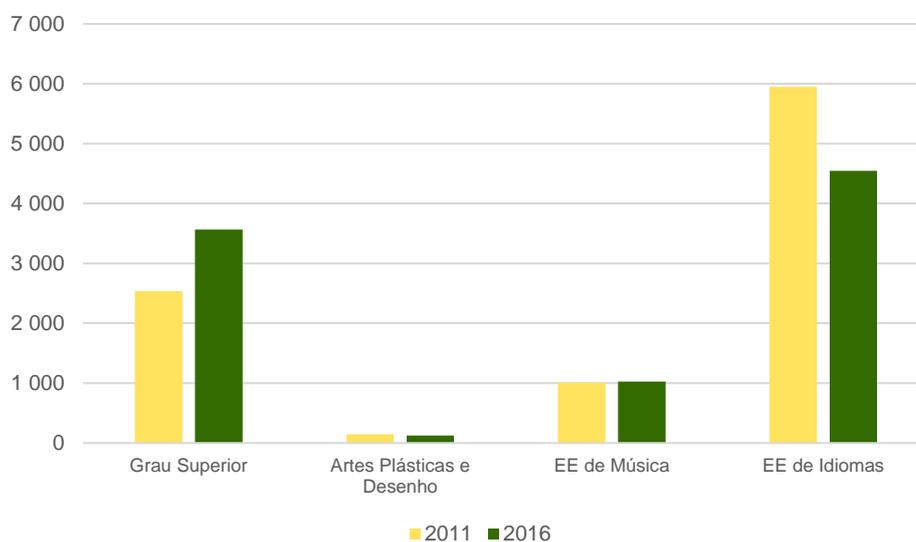


Figura 43. Variação do número de alunos da Província de León no ensino superior universitário de 2011 a 2016

Fonte: Portal de Educación de Castilla y León, 2016

No âmbito do ensino universitário, destaca-se a Universidade de León que abrange 9 faculdades (Faculdade de Ciências Veterinárias, Biológicas e Ambientais, Educação, Direito, Filosofia e Letras, Ciências do Trabalho, entre outras), 6 escolas e dois centros privados, distribuídos entre os polos de Vegazana e Ponferrada, tendo sido originalmente fundada como uma divisão da Universidade de Oviedo, em 1979.

Nos últimos anos a universidade tem vindo a crescer através de importantes acordos de colaboração, entre os quais se destacam o assinado com a Universidade de Washington e com a Universidade de Xiangtan.



Figura 44. Polo de Vegazana - Universidad de León

Fonte: unileon

Por sua vez, o pólo adicional de Ponferrada foi criado antecipando a melhoria das perspetivas futuras da educação universitária, no ano letivo de 1996/1997. A sua atividade letiva tem vindo a aumentar ao longo dos anos, abrangendo atualmente os graus de bacharel em Geomática e Topografia, Enfermagem, Engenharia Florestal e Fisioterapia.



Figura 45. Polo de Ponferrada - Universidad de León

Fonte: unileon

Por fim, importa mencionar que, analisando os diversos cursos oferecidos pela Universidade de León, verifica-se que os ramos mais procurados são o social e o jurídico (excluindo a educação) com 32,7%, e o das engenharias e arquitetura, com 22,4%. Tal como nos restantes níveis de ensino, o ensino universitário tem vindo a diminuir desde 2011, de 11.931 estudantes matriculados nesse ano, para 10.925 em 2016

Em relação aos graus pós-universitários, observou-se um aumento de 50% na população formada em diferentes mestrados entre 2011 e 2016, embora o número de licenciados por ano tenha vindo a diminuir.



Figura 46. População da Província de León nos diferentes graus do ensino universitário, 2016

Fonte: Portal de Educación de Castilla y León, 2016

A oferta de ensino superior na sub-região das Terras de Trás-os-Montes é assegurada por uma única instituição, o Instituto Politécnico de Bragança (IPB). O IPB encontra-se subdividido em cinco pólos funcionais, dispersos por dois campus, a Escola Superior Agrária (Campus de Bragança), a Escola Superior de Educação (Campus de Bragança), a Escola Superior de Tecnologia e Gestão (Campus de Bragança), a Escola Superior de Comunicação, Administração e Turismo (Campus de Mirandela) e a Escola Superior de Saúde (Campus de Bragança).



Figura 47. IPB, Campus de Bragança (acima) e Campus de Mirandela (abaixo)

Fonte: www.brigantia.pt

diversas entidades europeias, destacando-se a sua coloração recente com a Comunidade Autónoma espanhola de Castilla y León no âmbito do Programa de Cooperação Transfronteiriça Portugal – Espanha (POCTEP).

De notar que este protocolo de colaboração encontra-se ainda em fase de execução, tendo como principal objetivo providenciar um espaço estável, de colaboração transfronteiriça entre universidades e empresas, que servirá de base para a criação de emprego qualificado e para o fomento do crescimento sustentável das duas regiões, no contexto das Estratégias Regionais de Especialização Inteligente (RIS3).

De acordo com dados do INE referentes ao ano letivo de 2016 / 2017, a sub-região das Terras de Trás-os-Montes detinha 6.785 alunos matriculados no ensino superior, 5.736 deles no concelho de Bragança.

O IPB apresenta um histórico de relações de colaboração que inclui a mobilidade de docentes, alunos e projetos de investigação com

7

MOBILIDADE E LOGÍSTICA



7. MOBILIDADE E LOGÍSTICA

A situação geográfica da Província de León, particularmente em Espanha e na Península Ibérica em geral, confere-lhe grande importância na temática das comunicações. O facto de estar localizado numa zona de passagem e ligação entre a Galiza, o Principado das Astúrias e o resto da Meseta permite à província dispor de boas infraestruturas de transporte para conectar o noroeste de Espanha ao centro e ao sul do país. Esta localização é também relevante para Portugal, uma vez que León está localizada a meio caminho entre o extremo nordeste do país e os principais portos do Mar Cantábrico (Gijón, Santander, Bilbao...). Portanto, a situação privilegiada da Província de León dentro do sistema de redes de transporte de Espanha e da Península Ibérica constitui um ponto forte no desenvolvimento deste território, em várias vertentes.

7.1 Rede Viária

Em termos de acessibilidade rodoviária, no território em análise, destacam-se as seguintes rotas no domínio das relações transfronteiriças:

- Rota Europeia E-82 [A-4 / IP4 (Portugal) / N-122 (Espanha)]: A transformação do IP4 em A-4 pode transformar esta rodovia numa alternativa importante às rotas utilizadas atualmente, reforçando a atividade fronteiriça entre o território português e espanhol;
- A-66 (Espanha) - A rodovia Ruta de la Plata que liga Gijón a Sevilha, pela forma

como atravessa, de norte a sul, a Província de León. A Via de la Plata, construída em tempos romanos, entre Mérida e Astorga, permite, a partir da A52 (autovia das Rias Baixas) uma ligação entre Bragança e os municípios mais populosos da Diputación de León. De referir que o excerto AP-66 entre a Virgen del Camino (León) e Campomanes (Astúrias) corresponde à rodovia pedonal conhecida como rodovia Ruta de la Plata;

- A-52 (Espanha) - A autovia Rías Bajas acompanha a fronteira portuguesa e permite ligar a Galiza ao nordeste e ao interior de Espanha. No âmbito das relações transfronteiriças, é amplamente utilizada como um coletor de tráfego, particularmente na fronteira da A-24 (Chaves-Verín), permitindo também a conexão com o eixo de acesso a França (Vitoria-Irún);
- A-6: (Autovía del Noreste) liga Madrid a Corunha. Passa por Astorga e Ponferrada, sendo a principal via de comunicação da Galiza com a Meseta.

Por outro lado, de referir que existe já um projeto para criar uma estrada internacional que ligue as cidades de León e Bragança, embora se encontre suspenso por parte das instituições públicas, devido à prioridade a uma via de comunicação que ligue Bragança a Puebla de Sanabria e à autovia Rías Bajas (A-52). No entanto, existe um número considerável de agentes que se encontram a promover ativamente a necessidade desta ligação entre León-Bragança.

Tabela 13. Distância entre as principais cidades do território em análise (horas.minutos)

De Para	Bragança	León	Astorga	La Bañeza	Ponferrada
Bragança		2h 15 min	2h 1 m	1h 47 m	2h 39 m
León	2h 15 m		40 m	49 m	1 h 16 m
Astorga	2h 1 m	40 m		18 m	44 m
La Bañeza	1h 47 m	49 m	18 m		54 m
Ponferrada	2 h 39 m	1 h 16 m	44 m	54 m	

Fonte: Google Maps

Construção de Corredor Multimodal Transfronteiriço Bragança-Sanabria

Ainda no âmbito da mobilidade transfronteiriça, a Câmara Municipal de Bragança assume como prioridade a criação de uma ligação facilitada e rápida entre o Aeródromo de Bragança e a Estação de Alta Velocidade Espanhola em Puebla de Sanabria, criando o corredor multimodal transfronteiriço Bragança-Sanabria.

Considerando-se a sua localização numa região de baixa densidade, a criação deste corredor multimodal transfronteiriço será seguramente um elemento estruturante do desenvolvimento do território. De notar que este poderá ser um primeiro passo para a consecução de uma ligação entre Bragança e a Província de León, um objetivo há muito almejado pelas populações.

7.3 Transporte Ferroviário

As sub-regiões do território em análise têm assistido ao progressivo encerramento de linhas ferroviárias ao longo dos anos.

Do lado espanhol, a rede ferroviária consiste em duas linhas de alta velocidade, além de uma linha de via estreita, devido à posição da província como área de passagem da Meseta para a Galiza e Astúrias. Portanto, as duas rotas de alta velocidade gerenciadas pela RENFE são as seguintes (esclarecer que antes de chegar a León, há apenas uma estrada de alta velocidade que vem de Palencia e Valladolid, que atravessa todo o sudeste da província entrando através de Sahagun):

- A partir de León partem dois ramos, o primeiro que continua para Oviedo e Gijón através do porto de Pajares,

enquanto o segundo dirige-se para Astorga, onde se conectava com a antiga linha férrea que vinha de La Bañeza e Benavente (agora abandonada) e Ponferrada. Após passar Ponferrada, no auge de Toral de los Vados, a linha divide-se e continua de um lado para Ourense através de Valdeorras e, do outro, para Lugo através de Villafranca del Bierzo;

- Além destas linhas de alta velocidade, a Província de León possui um serviço de transporte de via estreita gerenciado pela FEVE que conecta a cidade de León com toda a área da Serra León Oriental por meio de uma linha que cobre a distância entre León e Guardo (Palencia).

Nos últimos anos, foram realizadas obras de infraestrutura na cidade de León para a chegada da AVE, que passará pela cidade no futuro

trajeto para as Astúrias. Esta questão reveste-se de grande importância para toda a província, uma vez que a AVE oferece a possibilidade de viajar para outras partes de Espanha, o que torna a cidade e, conseqüentemente, a província num destino apetecível e acessível do ponto de vista turístico. No entanto, este facto gerou alguma controvérsia, já que a rota da AVE se desviou da região de El Bierzo, deixando de lado e com pior comunicabilidade uma das áreas mais densamente povoadas de Castilla y León, e com um património cultural e natural invejáveis.

Por último, a título indicativo, deve-se referir que já existiu uma linha férrea de carácter mineiro entre Ponferrada e Villablino; uma linha atualmente abandonada, debatendo-se atualmente a sua reabilitação para fins turísticos ou a criação de uma via verde no antigo traçado do comboio.

Do lado português, a sub-região das Terras de Trás-os-Montes foi em tempos servida pelas linhas de caminho-de-ferro do Sabor e do Tua, as quais desembocavam na linha do Douro, possibilitando ligações ao Porto e à restante rede ferroviária nacional.

A Linha do Sabor que, na sub-região, atravessava os concelhos de Mogadouro e Miranda do Douro, foi desativada em 1988. No caso da Linha do Tua, via que servia os concelhos de Bragança, Macedo de Cavaleiros, Mirandela e Vila Flor, assistiu-se ao encerramento da exploração ferroviária do troço Carvalhais (Mirandela) – Bragança, no início da década de 90.

Atualmente a oferta de serviços nesta linha é composta por 2 ligações por dia e por sentido no troço Cachão – Tua, as quais são asseguradas por táxi, mantendo-se a existência de serviços ferroviários nos troços Cachão – Mirandela (4 circulações diárias por sentido) e no troço Mirandela – Carvalhais, o qual apresenta um

carácter de serviço urbano com 8 circulações por dia e por sentido.

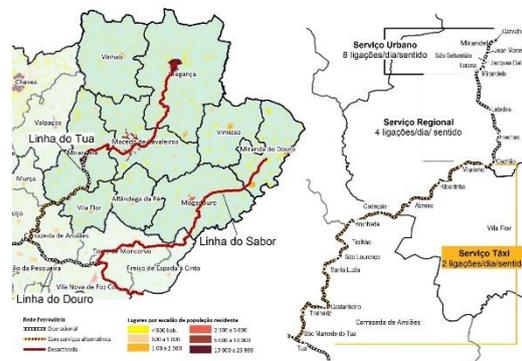


Figura 49. Rede e Oferta Ferroviária existente na sub-região das Terras de Trás-os-Montes

Fonte: PAMUS-TTM, 2016

7.4 Plataformas Logísticas

O território em análise encontra-se a uma curta distância de três importantes plataformas logísticas transfronteiriças: Chaves, Guarda e Salamanca (Zaldesa).

A Plataforma Logística de Chaves está localizada a 12 km da A52 – Autovia das Rias Baixas/Verin e junto ao nó da autoestrada (AE24), o que lhe permite uma fácil ligação a toda a rede de autoestradas de Portugal e Espanha. Esta plataforma, inserida no programa Portugal Logístico, foi criada tendo em vista apoiar o Parque empresarial de Chaves, desempenhando um papel importante no fomento da economia da região de Trás-os-Montes, tendo em conta que possibilita a fixação de novos projetos na região e facilita o transporte da produção criada pela indústria local.

As plataformas logísticas da Guarda (PLIE) e de Salamanca (Zaldesa) encontram-se no corredor E-80 que liga a Costa Atlântica Portuguesa ao

centro e norte da Europa, cruzando toda a Península Ibérica.

A PLIE encontra-se a 1,5 km da AE23, a três quilómetros do nó rodoviário das AE23 / AE25 e próxima do nó ferroviário Linha da Beira Alta / Linha da Beira Baixa. Apresenta as funções de: área logística regional, área de localização empresarial e centro de serviços de suporte.

Por sua vez, a Plataforma Logística de Zaldesa, tem ligação direta à A-62 (eixo E-80), A-66 (Ruta Prata Norte-Sul) e A-50 (Madrid), a partir da qual facilmente se acede a Madrid.

8

TURISMO



8. TURISMO

O território em análise apresenta um elevado potencial turístico, fruto do seu vasto património histórico, cultural, religioso, paisagístico e gastronómico.

No caso particular de León, o turismo tornou-se no principal motor da economia da província nas últimas décadas, ultrapassado outros setores tradicionalmente mais preponderantes, como a pecuária e a indústria mineira. Este crescimento deveu-se à implementação de uma política eficaz de promoção dos recursos turísticos presentes, tornando-os mais apelativos aos olhos dos turistas. Nesta ótica, o turismo cultural, o turismo de natureza e a gastronomia foram os principais responsáveis pelo aumento progressivo do número de turistas que todos os anos visitam as suas principais atrações.

Este potencial turístico, resultante das suas características intrínsecas, tem vindo a ser explorado e potenciado ao longo dos últimos anos, destacando-se a importância crescente do património natural.

Em Bragança, mais recentemente, destaca-se a classificação da Reserva da Biosfera Transfronteiriça da Meseta Ibérica como Património da UNESCO, a qual reconhece o grande património de biodiversidade, o notável património histórico-cultural, os produtos locais, e a rica gastronomia como elementos marcantes e distintivos do território.

Antes de apresentar o referido património, importará perceber o que este setor representa para o território em análise, em particular ao nível do seu desenvolvimento económico.

8.1 Capacidade Instalada

No que se refere aos estabelecimentos hoteleiros presentes:

- O território em análise concentra um total de 464 estabelecimentos, verificando-se uma predominância de pensões e outros estabelecimentos afetos ao alojamento local, em particular na Província de León, que concentra 80,0% do número total de estabelecimentos;
- A sub-região das Terras de Trás-os-Montes apresenta, um número reduzido de estabelecimentos quando comparada com a sub-região espanhola, concentrando um total de 93 estabelecimentos.

Relativamente à capacidade de alojamento dos referidos estabelecimentos, as NUTS III do território em análise apresentam um total de 16.051 camas, destacando-se a sub-região das Terras de Trás-os-Montes como tendo o efetivo menor (apenas 3.416 camas), contrastando com o número de estabelecimentos presentes na Província de León, sendo estes responsáveis por cerca de 78% da capacidade instalada.

Os alojamentos de caráter turístico registaram um aumento significativo nos últimos anos, em concordância com a crescente notoriedade turística adquirida pela Província de León dentro e fora dos seus limites administrativos.

Atualmente é muito difícil não encontrar um alojamento turístico, seja rural ou urbano, perto dos locais onde se localizam as principais atrações turísticas. O turismo rural, em particular, registou um crescimento notável, fenómeno que originou a proliferação de casas e hotéis rurais praticamente em toda a província, especialmente em áreas de montanha.

Ao nível da taxa de ocupação líquida por cama, verifica-se que a Província de León registou uma taxa média superior, em quase o dobro,

quando comparada com a sub-região das Terras de Trás-os-Montes (33,4% e 16,3%, respetivamente).

Tabela 14. Estabelecimentos turísticos, capacidade instalada e taxa de ocupação nas regiões NUTS III do território em análise, 2016

Região	Estabelecimentos Hoteleiros	Pensões	Outros	Capacidade Instalada (nº de camas)	Taxa de Ocupação
	Nº	Nº	Nº	Nº	%
NUTS III León	83	99	189	12.635	33,4
NUTS III TTM	15	27	51	3.416	16,3

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Norte de 2016; Junta de Castilla y León, Anuario Estadístico de CyL, 2016

8.2 Dormidas

Os estabelecimentos hoteleiros das NUTS III do território em análise foram visitados por um total de 950.113 turistas em 2016, equivalentes a 1.515.814 dormidas, destacando-se, novamente, a Província de León como sendo responsável por 86,0% e 87,0% do número total para cada indicador, respetivamente.

A sub-região de Terras de Trás-os-Montes registou menos dormidas no referido ano, com apenas 196.870 dormidas. Neste contexto, é de destacar a influência do concelho de Bragança no panorama geral da sub-região, concentrando 46,0% do número total de dormidas, equivalente a 90.502 no ano de 2016.

Tanto na Província de León como nas Terras de Trás-os-Montes, a atividade turística concentra-se essencialmente no verão, na Páscoa e no Natal, alturas do ano em que a capacidade dos estabelecimentos hoteleiros regista valores máximos. Enquanto as estadias nos meses de verão estão comumente associadas ao turismo de natureza, no caso da Páscoa e do Natal, os turistas procuram maioritariamente o turismo cultural.

No entanto, importa salientar que, no caso do turismo de natureza e aventura, há uma maior distribuição anual dos períodos onde a ocupação hoteleira atinge valores máximos, sendo as estadias geralmente feitas em finais de semana ou feriados.

No que se refere à estadia média nos estabelecimentos hoteleiros, a Província de León apresenta um valor ligeiramente superior, de 1,6 dias, sendo de 1,5 dias na sub-região das Terras de Trás-os-Montes.

Tabela 15. Turistas, dormidas e estadia média nos estabelecimentos hoteleiros das regiões NUTS III no território em análise, 2016

Região	Turistas	Dormidas	Estadia Média
	Nº	Nº	Dias
NUTS III León	817.808	1.318.944	1,6
NUTS III TTM	132.305	196.870	1,5

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Norte de 2016; Junta de Castilla y León, Anuario Estadístico de CyL, 2016

8.3 Origem dos Turistas

No território do AECT León – Bragança, os turistas nacionais continuam a desempenhar um papel importante no setor do Turismo, tendo sido responsáveis por 80,7% e 81,4% das dormidas na Província de León e nas Terras de Trás-os-Montes no ano de 2016, respetivamente.

Relativamente aos turistas internacionais, no primeiro caso destaca-se a influência da Alemanha, França, Estados Unidos e Reino Unido, os quais representam 58,2% do número total de dormidas provenientes de turistas residentes fora de Espanha.

A tabela seguinte apresenta, com maior detalhe, a proveniência dos turistas nos estabelecimentos hoteleiros presentes na Província de León, apresentando os principais países de origem responsáveis pelas dormidas nos mesmos.

Tabela 16. Número de dormidas nos estabelecimentos hoteleiros presentes na Província de León de acordo com o país de origem

País	Número de Dormidas
Espanha	1.064.258
Alemanha	38.705
França	32.235
Estados Unidos	27.789
Itália	19.247
Portugal	14.490
Reino Unido	24.970

Fonte: Junta de Castilla y León, Anuario Estadístico de CyL, 2016

Apesar da proximidade geográfica, os turistas provenientes de Portugal desempenham ainda

um papel diminuto no panorama turístico da Província de León, sendo responsáveis por apenas 5,7% do número total de dormidas.

Tal como no caso anterior, a tabela seguinte apresenta os principais países responsáveis pelas dormidas na sub-região de terras de Trás-os-Montes.

Tabela 17. Número de dormidas nos estabelecimentos hoteleiros presentes nas Terras de Trás-os-Montes de acordo com o país de origem

País	Número de Dormidas
Portugal	160.181
Espanha	16.489
França	7.014
Reino Unido	1.764
Alemanha	1.392

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Norte de 2016

Verifica-se, tal como referido, uma elevada preponderância dos turistas nacionais, representando 81,4% do número total de dormidas. Ao contrário do verificado no território espanhol, os turistas espanhóis representam o segundo grupo de turistas com a percentagem mais alta de dormidas, representando os turistas estrangeiros com maior peso na sub-região.

Mais uma vez, destaca-se a influência de Bragança no turismo da sub-região, sendo não apenas o município responsável pelo maior número de dormidas, como também pelo maior número de dormidas de turistas espanhóis.

9

PATRIMÓNIO NATURAL E CULTURAL



9. PATRIMÓNIO NATURAL E CULTURAL

O AECT León Bragança representa um território marcado pela riqueza do seu património histórico, cultural, religioso e paisagístico, facto que lhe confere um elevado potencial turístico no contexto regional.

Este potencial turístico, resultante das suas características intrínsecas, tem vindo a ser explorado e potenciado ao longo dos últimos anos, destacando-se a importância crescente dos valores naturais presentes no território português, em particular as áreas integradas na Rede Nacional de Áreas Protegidas. Estas incluem-se o Parque Natural de Montesinho, o Parque Nacional do Douro Internacional e a Paisagem Protegida da Albufeira do Azibo.

9.1 Geologia

De um modo geral, a geologia da Província de León pode ser dividida em três áreas principais de acordo com os tipos de materiais e processos que ocorrem em cada uma delas:

a) Zona norte: coincide em grande parte com a unidade morfológica conhecida como as Montanhas Cantábricas, lugares onde os afloramentos de base são formados por materiais sedimentares que foram criados durante o período terciário e, posteriormente, deformados devido às orogenias de Hercínia e Alpina.

Esta área da província é caracterizada pela sua grande variedade de materiais de idades muito diferentes, onde se podem encontrar quartzitos, arenitos, conglomerados ou ardósias. No entanto, importa destacar também os seus imponentes afloramentos de calcário, formados durante o período carbonífero, que resistiram aos processos de erosão realizados pelos rios ou glaciares. Isto deve-se ao facto dos calcários

representarem um material permeável que permite que a água circule pelo subsolo, dando origem a grandes cavidades e abismos no interior dos maciços. Os principais maciços da província são deste tipo, como os Picos de Europa, Peña Ubiña, Ancares ou Mampodre.

(b) Oeste e sudoeste: corresponde quase inteiramente aos distritos de El Bierzo e La Cabrera, onde é possível distinguir duas áreas: por um lado, as diferentes cadeias de montanhas que circundam a fenda tectónica de El Bierzo, como o Galaico-Leonês, os Ancares, os Montes de León ou os Montes Aquilanos e, por outro, o próprio Bierzo Bajo.

As orogenias Hercínia e Alpina estiveram na origem da distribuição geomorfológica desta área da província, tendo em conta que durante o Paleozoico ocorreu o aparecimento da região natural de El Bierzo, a qual se levantou e afundou durante o período cenozoico com orogenia Alpina. Este processo originou o surgimento das montanhas antigas que circundam a área e compõem La Cabrera e ao colapso da área central que deu origem ao centro de El Bierzo.

Nas montanhas em redor de El Bierzo é possível encontrar materiais da era primária, essencialmente quartzito e ardósia, embora existam alguns afloramentos importantes de granito e calcários nos Montes Aquilanos, até à Sierra del Caurel. Por outro lado, nos materiais terciários e quaternários de El Bierzo, é possível encontrar materiais recentes resultantes do arrastamento e sedimentação dos materiais, entre os quais argilas, conglomerados e depósitos aluviais.

Por fim, importa notar que a erosão diferencial desempenha um papel crucial nesta área, uma vez que a ação fluvial tem sido a principal causa do aparecimento de vários vales embutidos que conferem à área uma morfologia característica. Além disso, essa erosão diferencial foi o que

permitiu que a bacia do rio Sil deixasse El Bierzo dando origem à bacia hidrográfica do Minho-Sil.

c) Zona Sul: a terceira zona na qual a Província de León pode ser dividida do ponto de vista geológico é o Planalto. Trata-se da mais extensa das três, ocupando todo o restante território provincial. Caracteriza-se por ser uma bacia sedimentar de grandes dimensões onde se unem os diferentes rios pertencentes à bacia hidrográfica do Douro. Nesta zona distinguem-se dois tipos de materiais principais: por um lado, a rocha formada pelos materiais antigos do pré-câmbrico, localizada na área oeste desta bacia, e, por outro, os materiais sedimentares (lacustres e continentais) que surgem nas margens dos rios, casos do silte, das argilas, do gipsito ou do calcário que foram depositados nestas áreas durante o período Terciário e o Quaternário, como consequência da ação erosiva de rios e glaciares provenientes do desmantelamento dos maciços das Montanhas Cantábricas.

Na sub-região das Terras de Trás-os-Montes, do ponto de vista geológico, identificam-se dois marcos principais que a estruturam e organizam

o território, o Maciço de Morais e o Maciço Vinhais-Bragança, constituídos maioritariamente por rochas ultrabásicas com origem no manto terrestre.

Para além destes, a sub-região apresenta-se como extremamente rica em geomorfologias, destacando-se:

- Planalto de Miranda do Douro;
- Planalto de Mogadouro;
- Vale de Vilarça;
- Serra de Bornes;
- Serra da Coroa;
- Serra da Nogueira;
- Serra de Montesinho.

9.2 Património Natural

Os territórios fronteiriços do AECT León-Bragança acolhem espaços naturais elevada importância ambiental e de significativa dimensão.

Tabela 18. Rede de Áreas Protegidas nas regiões NUTS III do território em análise, 2016

Região	Parque Nacional	Parque Natural	Parque Regional	Paisagem Protegida de âmbito regional	Monumento Natural
NUTS III León	23.787	57.757	96.852	0	4.985
NUTS III TTM	0	43.538	0	4.985	0

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Norte de 2016; Junta de Castilla y León, Anuario Estadístico de CyL, 2016

Em relação à Província de León, o seu território engloba sete Reservas da Biosfera, cujo objetivo passa pela conservação da biodiversidade natural e cultural, através da preservação dos seus ecossistemas e do desenvolvimento sustentável da população local.

A Lei 08/1991 de Espaços Naturais da Comunidade Autónoma de Castilla y León

estabelece diferentes tipologias para a conservação dos espaços naturais deste território. Assim, existem Parques Regionais, Parques Naturais, Monumentos Naturais e Paisagens Protegidas. É habitual existirem várias tipologias num mesmo território, que partilham a mesma área de intervenção, apresentando no entanto diferentes objetivos e competências.

Tabela 19. Reservas da Biosfera de León

Reserva da Biosfera	Superfície (ha)	Municípios do AECT
Del Alto Bernesga	33.442	La Pola de Gordón e Villamanín
De Los Ancares Leoneses	56.786	Candín, Peranzanes, Vega de Espinareda e Villafranca del Bierzo
De los Argüellos	33.260	Cármenes, Valdelugeros e Vegacervera
De Babia	38.146	Cabrillanes e San Emiliano
De Picos de Europa	64.315	Oseja de Sajambre e Posada de Valdeón
Del Valle de Laciana	21.700	Villablino
De los Valles de Omaña y Luna	81.159	Barrios de Luna, Murias de Paredes, Riello, Sena de Luna, Soto y Amío e Valdesamario

Fonte: Red Española de Reservas de la Biosfera. MAPAMA

Reserva da Biosfera del Alto Bernesga

Localizada numa zona de transição entre o clima mediterrâneo e o atlântico, apresenta uma riqueza e uma biodiversidade que motivou a sua classificação como Reserva da Biosfera em 2005. Com uma área de 33.442 hectares, inclui os municípios de Pola de Gordón e Villamanín.



Fonte da Imagem: Fundación Alto Bernesga

Do ponto de vista geológico, destaca-se a presença de arenitos calcários do Devoniano e depósitos paleontológicos de fósseis marinhos. Os seus ecossistemas arborizados, pastagens altas, depósitos de rochas, rios e ribeiras abrigam uma variedade de plantas endémicas das montanhas da Cantábria. Do ponto de vista faunístico, destaca-se a presença de espécies ameaçadas como o Milhafre-real (*Milvus milvus*) e o Abutre-do-Egito (*Neophron percnopterus*).

Encontra-se também classificada como Sítio de Importância Comunitária (SIC), Zona de Proteção Especial (ZPE), Ponto de Interesse Biológico (PIB) e Sítio de Interesse Geológico (PIG).

Reserva da Biosfera dos Ancares Leoneses

Situada no noroeste da Província de León, foi declarada Reserva da Biosfera em 2006, contando com 56.786 hectares, nos quais se localizam os municípios de Candín, Peranzanes, Vega de Espinareda e Villafranca del Bierzo.



Fonte da imagem: RB Ancares Leoneses

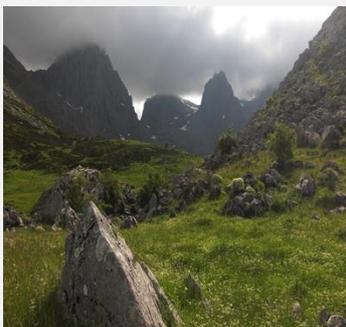
Serra com paisagens moldadas pelo glaciar do Quaternário e pela atividade antrópica, abriga comunidades de carvalhos, azevinhos, medronheiros, matas ciliares e castanheiras. Representa o lar do emblemático urso pardo da Cantábria (*Ursus arctos pyrenaicus*) e do tetraz cantábrico (*Tetrao urogallus cantabricus*).

Em termos de património cultural, concentra para além de rochas e vestígios romanos, vários celeiros e pallozas.

É também uma Área Natural Protegida da REN de Castilla y León, SIC, ZPE e partilhando parte do seu território com a Reserva Regional de Caça Ancares Leoneses.

Reserva da Biosfera de Los Argüellos

Esta Reserva da Biosfera encontra-se localizada no centro-norte da Província de León, tendo sido reconhecida como tal em 2005. Compreende uma extensão de 33.260 hectares, distribuídos entre os municípios de Cármenes, Valdelugeros e Vegacervera.



Fonte da imagem: RB de Los Argüellos

Área de relevo cársico abriga inúmeras cavernas, como as de Valporquero, Llamazares e Barredo, e fendas nas quais os rios se encaixam, como as de Vegacervera, sendo o habitat ideal para 15 das 26 espécies de morcegos da Península Ibérica.

Os ecossistemas tipicamente cantábricos, como a faia e os carvalhos, preenchem a paisagem na qual se intercalam rochas verticais. Dos elementos faunísticos presentes destacam-se a perdiz (*Perdix perdix*) e a lebre de piornal (*Lepus castroviejo*), ambas espécies endémicas da Cordilheira Cantábrica.

Está também classificada como Área Natural, SIC, PIB e PIG.

Reserva da Biosfera de Babia

Localizada no noroeste da Província de León e com clara influência das montanhas da Cantábria, foi declarada Reserva da Biosfera em 2004, englobando os municípios de Cabrillanes e San Emiliano.



Fonte da imagem: RB de Babia

Área de caça histórica dos reis de León, Babia é conhecida pela sua paisagem montanhosa e glacial, rica em pastagens frescas de montanha que atraíram rebanhos transumantes, hoje em declínio.

Carateriza-se por uma grande diversidade florística, sendo disso exemplos a orquídea manchada e a *Saxifraga babiana*, e faunística, com espécies como o urso pardo da Cantábria, a perdiz pardilla e a lebre de piornal.

Faz parte do Espaço Natural do Alto Sil, e da SIC e ZPE Alto Sil.

Reserva dos Picos de Europa

Declarada Reserva da Biosfera em 2003, está localizada no nordeste da Província de León. De atividade predominantemente pecuária e pastoril, abrange, além de León, de Valdeón e Oseja de Sajambre, os municípios asturianos de Amieva, Cabrales, Cangas de Onís, Onís e Peñamellera Baja, e os cantábricos de Camañeño e Cillorigo.



Fonte da Imagem: PN Picos de Europa

Com uma influência glacial, é o maior maciço calcário da Europa Atlântica, com formações cársicas únicas, cavernas e abismos de grande dimensão e picos acima dos 2.500 m de altitude.

Inclui florestas de faias, carvalhos e azinheiras, formações arbustivas rasteiras, pastos de montanha e pântanos de turfa. Habitat do urso, do tetraz, do lobo e uma grande variedade de aves rupícolas.

Conta com outras tipologias de proteção: é Parque Nacional, Parque Regional na vertente de León e Monumento Natural, além da classificação como SIC e ZPE.

Reserva da Biosfera del Valle de Laciana

Localizado entre Babia, Omaña e Alto Sil, o município de Villablino foi declarado Reserva da Biosfera em 2003, abrangendo 21.700 hectares.



Fonte da Imagem: Fundación Laciana

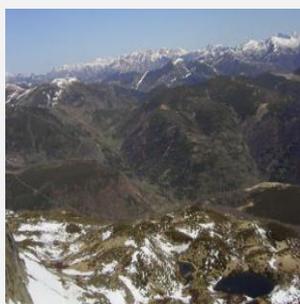
Caraterizada pelo contraste entre os picos elevados, onde se destaca El Cornón (2.194 m) e os seus vales, em Laciana as florestas mistas das montanhas da Cantábria apresentam um grande esplendor, sendo albergue do urso pardo e do tetraz.

Com um uso do solo tradicionalmente focado na pecuária, refletida nos pastos e na conservação da variante da língua leonesa conhecida como *patsuezu*, que com o passar do tempo e o desenvolvimento da indústria mineira tem perdido relevância no território.

As tipologias de proteção que detém são Espaço Natural Alto Sil, e de SIC e ZPE Alto Sil.

Reserva da Biosfera de los Valles de Omaña y Luna

Declarada Reserva da Biosfera em junho de 2005, o Vale de Omaña y Luna possui uma área de 81.159 hectares, abrangendo os municípios de Barrios de Luna, Murías de Paredes, Riello, Sena da Lua, Soto e Amío e Valdesamario.



Fonte da Imagem: Fundación Biodiversidad

Os rios que dão nome a esta Reserva da Biosfera encontram-se em ótimo estado de conservação, abrigo por isso populações de Toupeira-da-água (*Galemys pyrenaicus*), um bioindicador comumente utilizado para avaliar a ausência de poluição aquática. Alberga ainda outras espécies importantes, como a truta (*Salmo trutta*) e o melro-preto (*Cinclus cinclus*).

Localizada na fronteira entre os dois climas ibéricos, possui uma biodiversidade rica, destacando-se as formações de vidoeiro, habitadas pela população mais meridional do tetraz cantábrico, e os sabinais.

Está também classificada como SIC e ZPE e faz parte das Áreas Naturais de Babia e Luna.

No que diz respeito à legislação dos Espaços Naturais de Castilla y León, a Província de León abrange 6 tipologias de áreas protegidas, tal como se encontra representado na tabela seguinte.

Dentro da Rede de Espaços Naturais de Castilla y León, a província catalogou ainda dois Espaços Naturais: Hoces de Vegacervera e Sierra de Ancares.

Tabela 20. Espaços protegidos pela Lei dos Espaços Naturais de Castilla y León

Tipologia	Nome	Superfície (ha)
Parque Nacional	dos Picos de Europa	Total: 64.660 (León: 24.719)
Parque Regional	dos Picos de Europa em Castilla y León	120.760
Parque Natural	Babia y Luna	55.748
Monumento Natural	de Las Médulas	1.115
Monumento Natural	de Lago de la Baña	731
Monumento Natural	del Lago de Truchillas	1.066

Fonte: Medio Ambiente. Junta de Castilla y León

Las Médulas

Exponentes máximos dos sistemas romanos exploração de jazidas de ouro secundárias, Las Médulas encontra-se atualmente classificada como Património da Humanidade, Monumento Histórico Artístico, Monumento Natural, Local de Interesse Cultural e Local de Interesse Geológico.



Fonte da Imagem: Luis Miguel Garcia (CC)

Num espaço de apenas 9 km², dali foram extraídos mais de 100.000.000 m³ de aluvião de ouro, no que ficou conhecida como a maior operação exploração mineira da antiguidade. Esta atividade mudou completamente a aparência do vale num período inferior a 200 anos, condicionando o traçado da drenagem superficial, o que resultou na criação do Lago Carucedo, de outras lagoas e de zonas húmidas nos canais de lavagem de sedimentos, como as lagoas do Lago Somido, de Pinzais e Larga.

A estas mudanças associa-se uma obra de engenharia civil que resultou na construção de uma extensa rede de canais de abastecimento de águas, que é também um elemento marcante da paisagem.

No território português do AECT León-Bragança, destaca-se o Parque Natural de Montesinho e a Reserva da Biosfera Transfronteiriça Meseta Ibérica.

Tabela 21. Espaços protegidos no município de Bragança

Tipologia	Nome	Superfície (ha)
Reserva da Biosfera	Meseta Ibérica	1.132.606
Parque Natural	de Montesinho	74.229

Fonte: ICNF, 2018

Reserva da Biosfera Transfronteiriça Meseta Ibérica

Classificada como Reserva da Biosfera em junho de 2015, a Meseta Ibérica abarca uma superfície de 1.132.606 hectares (11.326 km²), abrangendo 87 municípios das províncias espanholas de Zamora e Salamanca, assim como as comunidades Intermunicipais do Douro Superior e das Terras de Trás-os-Montes.



Fonte da Imagem: Reserva da Biosfera Transfronteiriça Meseta Ibérica

A reserva, cuja altitude varia entre 100 e 2.000 metros, inclui várias áreas protegidas, com destaque para os parques naturais de Arribes del Duero e Lago de Sanabria e arredores, em território espanhol, e do Douro Internacional na parte portuguesa, bem como vários espaços da Rede Natura 2000, como os desfiladeiros do rio Douro, as Lagunas de Villafáfila, a Sierra de la Culebra ou a Albufeira do Azibo e Romeo. A área abriga espécies animais como a cegonha-preta (*Ciconia nigra*), o abutre-do-Egito (*Neophron percnopterus*), a águia de Bonelli (*Aquila fasciata*), a coruja (*Bubo bubo*) e o lobo ibérico (*Canis lupus signatus*).

Parque Natural de Montesinho



O Parque Natural do Montesinho, com uma superfície de 74.229 hectares, representa um dos maiores parques naturais dos 12 existentes em território português, abarcando a parte norte dos concelhos de Bragança e Vinhais, destacando-se no seu interior dois grandes maciços existentes, a Serra da Coroa (a Oeste) e a Serra de Montesinho (a Este) que dá o nome ao Parque.

O PNM engloba uma enorme diversidade da vegetação que pode ser observada em percursos de poucos quilómetros e concentra uma elevada diversidade biológica, resultante da diversidade de habitats que ocorrem nesta área de montanha. De acordo com dados do ICNF, o PNM registou um total de 8.732 visitantes no ano de 2014.

Fonte das imagens: www.montesinho.com

A Rede Natura 2000 é a rede europeia de áreas protegidas dedicada à conservação da biodiversidade. A sua importância reside no facto desta apresentar um suporte jurídico obrigatório: duas diretivas europeias, transpostas para os sistemas jurídicos de cada Estado-Membro:

- Diretiva 92/43 / CE, relativa à preservação dos habitats naturais e da fauna e flora selvagens ou "Diretiva Habitats". Com base nas suas disposições, estabelece os "Lugares de Importância Comunitária" (LIC) / Sítios de Importância Comunitária (SIC);
- Diretiva 2009/147/EC sobre a conservação de aves selvagens ou "Diretiva Aves" da qual derivam as Áreas de Proteção Especial para Aves (ZEPA) / Zonas de Proteção Especial (ZPEs).

Assim, no território do AECT León-Bragança estão presentes os seguintes SIC / ZEC e ZPE / ZEPA:

- Província de León alberga 17 SIC e 11 ZPE, destacando-se os Picos de Europa e

os Picos de Europa em Castilla y León, a qual representa a maior área protegida da Rede Natura 2000 no conjunto das duas sub-regiões, com 125.120 ha;

- Na sub-região das Terras de Trás-os-Montes destaca-se, do ponto de vista faunístico e florísticos, a ZPE de Montesinho/Nogueira, que engloba 51% do concelho de Bragança.

Tabela 22. Rede Natura 2000 nas NUTS III do território em análise (ha), 2016

Região	SIC / ZEC (ha)	ZPE / ZEPA (ha)
NUTS III León	398.860	393.792
NUTS III TTM	64.727	68.151

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Norte, 2016;
Anuario Estadístico de Castilla y León 2016

As tabelas seguintes apresentam as áreas abrangidas pela Rede Natura 2000 no território em análise, que engloba as NUTS III León e Terras de Trás-os-Montes.

Tabela 23. ZEC /SIC presentes no território em análise

Código europeu	ZEC / SIC	Superfície total (ha)	Superfície (%) no território
ES0000210	Alto Sil	43.751,56	100
ES4130037	Hoces de Vegacervera	5.317,40	100
ES4130145	Lagunas de los Oteros	4.127,36	74
ES4130050	Montaña Central de León	34.351,90	100
ES4130117	Montes Aquilanos y Sierra del Teleno	31.619,52	100
ES4130149	Omañas	20.041,84	100
ES0000003	Picos de Europa	23.782,82	100
ES4130003	Picos de Europa en Castilla y León	101.336,85	100
ES4130137	Rebollares del Cea	13.313,77	100
ES4180069	Riberas del río Cea	754,40	50
ES4130079	Riberas del río Esla y afluentes	1.791,83	60
ES4130065	Riberas del río Órbigo y afluentes	1.020,59	100
ES4130076	Riberas del río Sil y afluentes	313,39	100
ES4130038	Sierra de la Encina de la Lastra	289,44	100
ES4130010	Sierra de los Ancares	55.581,95	100
ES4130035	Valle de San Emiliano	55.747,81	100
ES4190110	Sierra de La Cabrera	18.773,94	42
PTCON0002	Montesinho/Nogueira	107.719,0	97
PTCON0021	Ríos Sabor e Maçãs	33.301,06	94
PTCON0022	Douro Internacional	35718,60	31
PTCON0023	Morais	12.979,57	100
PTCON0041	Samil	92,84	100
PTCON0042	Minas de St. Adrião	3.507,03	100
PTCON0043	Romeu	4.768,34	100

Fonte: MAPAMA, 2018. ICNF, 2018

Tabela 24. ZEPA /ZPE presentes no território em análise

Código europeu	ZEPA / ZPE	Superfície total (ha)	Superfície (%) no território
ES0000210	Alto Sil	43.751,56	100
ES4130022	Montes Aquilanos	33.280,22	100
ES0000194	Oteros-Campos	31.685,33	93
ES0000215	Oteros-Cea	4.445,01	63
ES0000364	Omañas	24.134,56	100
ES0000365	Páramo Leonés	6.915,89	100
ES0000003	Picos de Europa	23.782,82	100
ES4130003	Picos de Europa en Castilla y León	101.336,85	100
ES4130010	Sierra de los Ancares	55.581,95	100
ES4130024	Sierra de La Cabrera	19.991,9	33
ES4130035	Valle de San Emiliano	55.747,81	100
ES4140036	La Nava-Campos Norte	54.935,90	1
ES0000217	Penillanuras-Campos Norte	13.241,83	16
ES0000366	Valdería - Jamuz	9.713,20	100
PTZPE0003	Montesinho/Nogueira	108.004,63	97
PTZPE0037	Ríos Sabor e Maçãs	50.722,61	92
PTZPE0038	Douro Internacional e Valle de Águeda	50.769,35	24

Fonte: MAPAMA,2018. ICFN, 2018

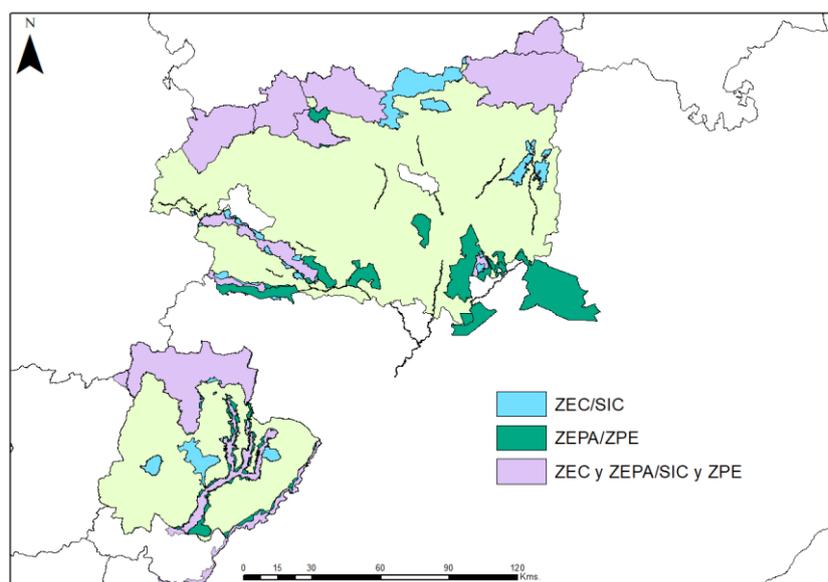


Figura 50. Rede Natura 2000 no território em análise

Fonte: Instituto Geográfico Nacional (IGN) e Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF)

9.3 Património Construído

Tal como referido anteriormente o território em análise apresenta um vasto património cultural e arquitetónico. De acordo com os dados do INE de 2016, a sub-região das Terras de Trás-os-Montes englobava 107 bens imóveis construídos, entre os quais 13 Monumentos Nacionais, 6 deles localizados no município de Bragança:

- Castro de Sacóias;
- Igreja / Mosteiro de Castro de Avelãs;
- Igreja de Santo Cristo do Outeiro;
- Castelo de Bragança;

- Antigos Paços Municipais de Bragança ou Domus Municipalis;

- Pelourinho de Bragança.

Para além destes, os municípios da sub-região concentram 90 Imóveis de Interesse Público, destacando-se novamente Bragança como o município com maior efetivo (22 imóveis).

Assim, e à semelhança do ponto anterior, é apresentada uma breve descrição do Centro Histórico de Bragança, que engloba uma parte significativa dos imóveis classificados localizados no interior do concelho.

Centro Histórico de Bragança



A cidade de Bragança constitui um dos grandes polos geradores de fluxos do interior norte do país, sendo a maior cidade do nordeste transmontano. Com uma história ímpar e um património arquitetónico singular, a cidade de Bragança, e em particular o seu Centro Histórico, atrai milhares de turistas todos os anos. De acordo com dados do INE, as unidades hoteleiras da cidade registaram, em 2015, mais de 75 mil dormidas, num aumento de 21 % face a 2014.

Dados mais recentes revelam que o concelho de Bragança registou taxas de crescimento turístico acima da média nacional e da região Norte, pelo segundo ano consecutivo, demonstrando que o mesmo foi extremamente positivo, não só para a economia local como também para a própria promoção territorial de toda a sub-região das Terras de Trás-os-Montes. No seu interior, destaca-se todo o núcleo muralhado da cidade, o qual constitui um marco significativo da sua paisagem urbana.

Fonte das imagens: SPI

De igual modo, a herança patrimonial de León é também muito extensa, consistindo em bens móveis e imóveis de interesse artístico, histórico, arquitetónico, paleontológico, arqueológico,

etnológico, científico ou técnico, do qual também faz parte o património documental e bibliográfico.

As manifestações artísticas na Província de León remontam ao Calcolítico, com os petróglifos de Maragatería, sendo o mais velho dos labirintos a nível mundial. Castros e outros locais são também testemunhas dos vestígios Astures, Bedunienses, Orniacos, Vadinians e Amacos, entre outros povos pré-romanos. Do Império Romano permanecem restos de cidades como Lancia e Asturica Augusta (atual Astorga), obras de engenharia civil tais como estradas, pontes e canais de água ligadas à exploração mineira de ouro, como o complexo mineiro Llamas de Cabrera e Las Médulas, ambos em El Bierzo.

Com a chegada do cristianismo surgem as primeiras edificações dedicadas à adoração: desde igrejas paleocristãs, das quais apenas vestígios permanecem, aos mosteiros e colegiadas de diferentes estilos medievais, sendo o mais relevante o romano (mais evidente ao longo do Caminho de Santiago).

O feudalismo da Idade Média assinalou o momento em que se começaram a construir castelos e torres de vigia na Província de León. Após este período surge e o estilo gótico, patente no Mosteiro de Santa María de Carracedo e na Catedral de Astorga.

Dentro do património construído, destacam-se face à sua relevância, os elementos classificados como Ativos de Interesse Cultural (BIC em espanhol). A NUTS III León concentra 199 BIC, dos quais 55 são monumentos, principalmente igrejas e mosteiros, 99 são castelos e torres, 14 são Conjuntos Históricos e 21 constituem zonas arqueológicas e manifestações de arte rupestre.

Apresentam-se de seguida os principais elementos classificados como "Conjunto Histórico", presentes nas várias localidades.

Espigueiros e Pallozas

Estas representam construções típicas da montanha originárias do modo de vida dependente da pecuária.



Os espigueiros serviam essencialmente como despensa para o armazenamento de provisões. Apresentam uma planta quadrada, erguida sobre quatro pilares e assentes numa laje. De acordo com o local de construção, podem ter dois, três ou quatro andares. Atualmente existem cerca de 330 espigueiros em León.

Fonte da Imagem: M. García (CC)



De origem pré-romana, as pallozas (do espanhol) são tradicionais de Ancares e La Cabrera. Caraterizam-se por serem construções de planta oval ou circular, de 10-20 m de diâmetro, paredes baixas de pedra e cobertura à base de material vegetal, geralmente de centeio.

Representam uma estrutura única que se divide funcionalmente em blocos e residências.

Fonte da Imagem: FCPB (CC)

Lois



“Encaixada” na Montanha Oriental, Lois constitui a última aldeia presente no vale do rio Dueñas. Berço de fidalgos, chegou a ter quatro morgados e cátedra de latim. As casas brasonadas permanecem como testemunhas desse esplendor passado.

A sua igreja de estilo barroco tardio, conhecida como a Catedral da Montanha, do século XVIII, partilha o mesmo mestre construtor que a Catedral de León.

Fonte da Imagem: Pormaventura

Villafranca del Bierzo



A origem desta cidade remonta ao período neolítico, dos tempos pré-romanos e romanos, albergando ainda castros, estradas romanas e outros vestígios dessa época. Torna-se relevante com a fundação do Mosteiro de Santa María de Cluniaco, em particular junto dos peregrinos de Compostela. Esta importância crescente coincide com a introdução do cultivo da videira, uma atividade de grande importância atualmente.

Entre os seus monumentos existem igrejas, conventos, mosteiros, castelos e palácios, complementados com festas e eventos como Los Maios, de raiz pré-romana.

Fonte da Imagem: S. Rowe (CC)

Astorga



Fundada a 15 a.C. como um acampamento militar romano, esta cidade conserva grande parte das suas muralhas, para além de outros vestígios como redes de esgotos, termas e a antiga prisão, que alberga o Museu Romano.

Sede episcopal desde o séc. III, a sua Catedral gótica encontra-se instalada num templo pré-romano. Ao seu lado encontra-se o Palácio Episcopal (séc. XIX-XX), uma das escassas obras que arquiteto Gaudí construiu fora da Catalunha.

A sua Semana Santa é classificada como de Interesse Turístico Nacional, e a sua festa de Astures e Romanos como um evento de Interesse Turístico Regional.

Estrategicamente situada, esta cidade insere-se no Caminho de Santiago e é atravessada pela A-6 Madrid-Coruña, além de estar localizada a cerca de 20 km da Rota da Prata, o que facilita o seu acesso do ponto de vista turístico.

Fonte da Imagem: S. López-Pastor (CC)

Sahagún



Localizada no sudeste da província, entre os rios Cea e Valderaduey de Tierra de Campos, esta cidade atrai inúmeros turistas devido à sua inclusão no Caminho de Santiago e à presença de importantes BIC: as Igrejas de San Lorenzo e San Tirso, o Santuário de La Peregrina e as ruínas do Mosteiro Real de San Benito.

Fonte da Imagem: S. López- Pastor (CC)

9.4 Património Imaterial

As sub-regiões em análise apresentam uma forte cultura local e uma identidade regional marcada, rica em costumes e tradições particulares.

Do lado Português destaca-se, no concelho de Bragança:

- As “Festas de Inverno” ou “Festas dos Rapazes”, considerando a sua originalidade e a sua vertente transfronteiriça. Trata-se da manifestação de uma tradição secular transmontana que confunde elementos profanos e religiosos, cuja origem se perde no tempo. Delas fazem parte trajes e máscaras características de determinadas povoações;
- **Morte, Diabo e Censura** (Quarta-feira de Cinzas), uma tradição com mais de 50 anos, recentemente recuperada pela Câmara Municipal e que assinala o primeiro dia da Quaresma. Nesta festividade, as três personagens caminham pelos bairros antigos da cidade relembrando a população de que é necessário fazer penitência, perseguindo e espicaçando o público feminino mais jovem.

Neste âmbito importa mencionar também algumas atividades previstas no Plano de Atividades do AECT, diretamente focadas na promoção do património imaterial da área de intervenção, mais concretamente:

- **Iniciativa “Mascararte”**, um intercâmbio cultural, focado nas máscaras tradicionais usadas durante o carnaval da região de León e de Bragança, que possuem múltiplas similitudes. O programa de atividades inclui a exposição de peças etnográficas relacionadas com a iniciativa;
- **Encontro Internacional de Grupos Corais**, em parceria com o Município de Bragança e a Associação Coral Brigantino N. Sra. das Graças, esta iniciativa tem como principal objetivo promover um intercâmbio de conhecimentos e experiências que contribuam para o desenvolvimento das populações destas duas regiões irmãs;
- **Encontro Transfronteiriço de Jogos Tradicionais Bragança-Zamora-León**, uma iniciativa que contou com mais de 400 participantes na sua última edição (2017) e que se foca na divulgação dos jogos tradicionais destas povoações, os quais transportam um valioso legado

cultural que importa preservar e dar a conhecer junto da população mais jovem.

Para além destes eventos, o AECT tem previsto, no seu Plano de Atividades para o ano de 2018, a realização de outros eventos focados na divulgação do património do seu território, nomeadamente:

- **Filándon em Bragança**, a realizar em castelhano e num lugar conceituado;
- **Exibição de estandartes de Bragança**, com uma jornada em León e outra em Bragança, com o objetivo de dar a conhecer singularidades e semelhanças entre os estandartes autóctones de cada uma;
- **Feira de Produtos Alimentares**, com vista a aumentar a participação nas diversas feiras e eventos focados na valorização do património gastronómico das duas regiões.

Sendo um território tão amplo e heterogéneo, do lado espanhol, destacam-se:

- **O Caminho de Santiago**: incluído na lista do Património Cultural Imaterial da UNESCO, o Caminho Francês, a rota mais importante das peregrinações jacobinas, atravessa a província de leste a oeste, além de ter rotas alternativas como a Rota do Inverno e O Caminho Esquecido;
- **A transumância**: solução encontrada para as grandes diferenças sazonais que determinam a disponibilidade de pastos para o gado ovino, em que os pastores movimentam o gado dos portos de verão no norte, para as pastagens de inverno no centro e sul da Espanha. Deteve uma importância especial durante a Idade Média, e apesar de seu declínio, tem vindo a progredir desde o século XIX,

tendo as suas tradições sido mantidas como **Festas de Interesse Turístico Provincial**, casos do Festival do Trashumancia (Prioro), da Festa dos Pastores de Joarilla de las Matas e Los Barrios de Luna. Para além destes, os trilhos do gado, as ravinas e os caminhos são atualmente protegidos por lei,

- Sinais de Identidade e Ativos de Interesse Cultural são os **Estandartes e a Luta Leonesa**:

Os primeiros representam as localidades em festas e as peregrinações, tanto civis como religiosas, consistindo em fixar um pano ou tela colorida num bastão ou mastro com uma altura entre os 3 e os 14m.

A Luta Leonesa ou Aluches é um dos desportos mais antigos da Europa. É praticada em pares num círculo de cerca de 17 m de diâmetro, onde o objetivo é derrubar o adversário;

- Outros elementos notáveis da identidade da Província de León são o El Ilionés (língua leonesa), o El Filandón (tradição de realização de reuniões à noite, em que se contam contos em voz alta e se fazem trabalhos manuais), as máscaras, os bolos leoneses e os magustos;
- O território celebra também alguns **Festivais de Interesse Turístico Nacional** tais como o Festival de Exaltação de Botillo em Bembibre, o Carnaval de La Bañeza e a Semana Santa de Astorga;
- De salientar também a Semana Santa de Sahagún, Corpus Christi na Laguna de Negrillos, a Peregrinação de San Froilán da Virgen del Camino, Astures e Romanos de Astorga, a Feira Medieval do Passe Honroso do Hospital de Órbigo, a Noite Mágica de Balboa e a Fiesta del

Magosto em Santa Marina del Sil, classificadas como **Festas de Interesse Turístico Regional**;

- As **Festas de Interesse Turístico Provincial** são, entre outras, os Campaneiros de Truchas, Anruído e Antruejos, Santo Potajero de La Bañeza, a Semana Santa e Romarias de várias localidades, a Festa de Maio de Villafranca del Bierzo, o encontro de campaneiros em Villavante, e a exposição do cavalo espanhol-bretão de San Emiliano;
- Na **Gastronomia**: destacam-se, em León, os produtos de origem suína (chouriço,

butelo, morcela, etc.), a “cecina” bovina e caprina de elevada qualidade. Em relação ao peixe, destacam-se as trutas dos rios e o bacalhau salgado devido à sua importância comercial em tempos antigos. Legumes, hortaliças, frutas e vinhos são também outros exemplos de produtos de destaque na gastronomia da NUTS III de León.

Por fim, de destacar também que alguns produtos dispõem de selos de qualidade próprios. Estes encontram-se listados na tabela seguinte, juntamente com os produtos endógenos classificados e produzidos na NUTS III das Terras de Trás-os-Montes.

Tabela 25. Selos de qualidade no território do AECT León-Bragança

Selo	Denominação
Indicação Geográfica Protegida	Alubia de La Bañeza
Indicação Geográfica Protegida	Lenteja de Tierra de Campos
Indicação Geográfica Protegida	Pimiento de Fresno-Benavente
Indicação Geográfica Protegida	Pimiento Asado del Bierzo
Indicação Geográfica Protegida	Botillo del Bierzo
Indicação Geográfica Protegida	Cecina de León
Indicação Geográfica Protegida	Queso de Valdeón
Indicação Geográfica Protegida	Mantecadas de Astorga
Indicação Geográfica Protegida	Alheira de Mirandela
Indicação Geográfica Protegida	Alheira de Vinhais
Indicação Geográfica Protegida	Batata de Trás-os-Montes
Indicação Geográfica Protegida	Butelo de Vinhais
Indicação Geográfica Protegida	Chouriça de Carne de Vinhais
Indicação Geográfica Protegida	Chouriça Doce de Vinhais
Indicação Geográfica Protegida	Chouriço Azedo de Vinhais
Indicação Geográfica Protegida	Presunto de Vinhais
Indicação Geográfica Protegida	Salpicão de Vinhais
Indicação Geográfica Protegida	Vinho Transmontano
Denominação de Origem Protegida	Manzana Reineta del Bierzo
Denominação de Origem Protegida	Azeite de Trás-os-Montes
Denominação de Origem Protegida	Carne de Bísaro Transmontano
Denominação de Origem Protegida	Carne Mirandesa
Denominação de Origem Protegida	Castanha de Terra Fria
Denominação de Origem Protegida	Cordeiro Bragançano

Denominação de Origem Protegida	Mel do Parque de Montesinho
Denominação de Origem Protegida	Queijo de Cabra Transmontano
Denominação de Origem	Bierzo
Denominação de Origem	Tierra de León
Denominação de Origem	Vinho de Trás-os-Montes
Marca de Garantia	Chorizo de León
Marca de Garantia	Cecina de Chivo de Vegacervera
Marca de Garantia	Lechazo Montañas del Teleno
Marca de Garantia	Carne de Vacuno Montañas del Teleno
Marca de Garantia	Pera Conferencia del Bierzo
Marca de Garantia	Castaña del Bierzo
Marca de Garantia	Cereza del Bierzo

Fonte: MAPAMA, 2018

10

ANÁLIS SWOT



10. ANÁLISE SWOT

A Análise SWOT (Strengths, Weaknesses, Opportunities e Threats) consiste em identificar as áreas de melhoria, os pontos fortes, as ameaças e as oportunidades de um determinado território. Uma análise interna e externa de um território, com uma correta identificação dos seus principais pontos fortes e fracos facilitará o estabelecimento de uma dinâmica de desenvolvimento sustentável. Neste capítulo será feita a recolha, sob a forma de frases curtas e sintéticas, das principais características a ter em conta no desenvolvimento da estratégia de atuação.

10.1 Pontos Fortes

Sociocultural:

- Permanência de elementos culturais e etnográficos tradicionais (folclore, festivais,...);
- Recursos culturais de elevada qualidade;
- Importante património histórico e cultural (Bens de Interesse Cultural: monumentos, castelos, sítios arqueológicos, sítios históricos, Património da Humanidade (UNESCO));
- Rede de Museus e Centros de Interpretação;
- Arquitetura singular;
- Presença de áreas desportivas, piscinas e jogos tradicionais;
- Ligação da população com o meio ambiente;
- Elevada qualidade de vida e bem-estar (em particular em territórios mais populosos e cidades com maior densidade populacional);

- Elevada qualidade da educação ministrada no território.

Económico:

- Produtos agroalimentares e hortícolas com excelentes qualidades organoléticas;
- Produtos à base de carne de grande qualidade;
- Uso tradicional dos recursos locais;
- Crescente orientação para a transformação agroalimentar de produtos em nichos de mercado (queijos, carnes, bolos);
- Existência de uma infinidade de rótulos e marcas de qualidade: Garantia de Marca (Lechazo montañas de Teleno, Pera Conferência Bierzo...), Indicação Geográfica Protegida (Cecina de León, Alubias de La Bañeza, Batata de Trás-os-Montes, ...), Denominação de Origem (DO Bierzo, Cordeiro Bragançano, ...) e o selo Produtos de León;
- Solos com aptidão florestal. Expansão da silvicultura sustentável;
- Espaços amplos para a prática de pecuária extensiva, em particular nas áreas montanhosas da Província de León;
- Disponibilidade crescente do solo industrial;
- Disponibilidade de solos agrícolas (autoemprego);
- Presença de um tecido empresarial assinalável;
- Rede de profissionais e empresas de apoio à atividade turística (alojamento,

restauração,...). Oferta de infraestruturas de apoio à visitação;

- Diversidade climática, que favorece o turismo ao longo de todo o ano (grande variedade de atividades em todas as estações);
- Boas condições ambientais para o desenvolvimento de experiências piloto no âmbito das energias renováveis.

Ambiental:

- Elevada qualidade ambiental. Diversidade biológica e paisagística;
- Existência de ecossistemas muito valiosos e com espécies animais e vegetais singulares;
- Riqueza de espécies com valor cinegético e suscetíveis de aproveitamento turístico;
- Riqueza piscícola da Província de León;
- Localização geográfica estratégica;
- Elevado valor paisagístico e ambiental dos ecossistemas;
- Recursos naturais de elevada qualidade;
- Espaços naturais protegidos: Parque Naturais e Regionais, Parques Naturais, Monumentos Naturais, Reservas da Biosfera, Rede Natura 2000;
- Zonas florestais amplas e em bom estado de conservação;
- Existência de pontos de interesse geológico;
- Presença de grutas subterrâneas de interesse;
- Reduzida pressão demográfica, agrícola, pecuária e florestal nos espaços de maior valia ambiental (boa conservação).

10.2 Áreas de Melhoria

Sociocultural:

- Envelhecimento e escassez de população. Reduzida renovação geracional;
- Concentração populacional e redução de núcleos de elevada "ruralidade";
- Falta de serviços para a população: sociais, culturais, de transporte e estabelecimentos comerciais, mais acentuada nos municípios de menor dimensão (carências nos serviços básicos);
- Falta de mão-de-obra qualificada no setor da saúde;
- Reduzida oferta de atividades complementares no âmbito do turismo, lazer e ocupação dos tempos livres;
- Falta de tradição associativista e cooperativa;
- Falta de sensibilização para acolher novos residentes e estabelecer laços interculturais;
- Aspectos socioculturais desfavoráveis: peso da tradição contrária à emancipação das mulheres, pessimismo, escassa valorização dos recursos, falta de ambição empreendedora;
- Perda de identidade arquitetónica do território. Falta de desenvolvimento do planeamento e gestão urbana.

Económico:

- Condições físicas adversas (topografia, clima severo, ...). Território íngreme em áreas montanhosas, com dificuldade para desenvolver atividades agrícolas;

- Economia pouco diversificada. Dependência de um setor primário pouco competitivo;
- Elevada dependência histórica da exploração mineira;
- Tradição histórica de autossustentabilidade (pomares);
- Tecido empresarial pouco dinâmico. Produção atomizada. Predominância de microempresas familiares com elevados custos de produção, os quais encarecem o produto final;
- Limitações à expansão das explorações agrícolas e, portanto, à expansão de culturas com elevada procura;
- Insuficiência produtiva para comercializar em larga escala;
- Sazonalidade das matérias-primas e dos produtos processados. Produtos altamente perecíveis;
- Reduzida variedade de produtos e diminuta produção no geral;
- Externalização do valor acrescentado da transformação industrial;
- Renovação tecnológica inexistente nos setores tradicionais. Baixo nível tecnológico;
- Sazonalidade turística;
- Resistência à mudança e à partilha de informação entre empresários;
- Nível educacional e profissional baixos. Escassez de mão-de-obra qualificada. Elevada migração de jovens;
- Elevado desemprego jovem;
- Reduzidos fatores de inovação;
- Reduzida oferta de emprego qualificado;

- Reduzida incorporação das mulheres no mercado de trabalho;
- Marketing territorial insuficiente e reduzida competitividade em comparação com outras áreas rurais.

Ambiental:

- Reduzida consciência ambientalista;
- Elevada frequência de incêndios florestais;
- Impactes ambientais de explorações mineiras a céu aberto (Quatro Vales, Riaño, Bierzo);
- Baixa utilização e aproveitamento dos recursos de montanha (micologia, rena, castanha,...);
- Tratamento insuficiente de águas residuais em muitas cidades;
- Reduzida manutenção das redes de água potável e oleodutos (perdas de água);
- Presença de resíduos fitossanitários da agricultura (contaminação de aquíferos e solos), especialmente a sul da Província de León;
- Perda de biodiversidade devido à reduzida consciencialização da população.

10.3 Ameaças

Sociocultural:

- Núcleos populacionais reduzidos, com altos níveis de isolamento e reduzida provisão de serviços mínimos;
- Estruturas educativo-formativas pouco adequadas à realidade local;
- Elevada taxa de migração por parte da população jovem;
- Políticas deficitárias de integração de imigrantes;
- Atrasos na introdução e aplicação das TICs;
- Globalização e integração económica como fenómenos que podem ameaçar o futuro desenvolvimento do território, agravando os desequilíbrios existentes;
- Aculturação. "Poluição" da cultura rural pelo urbano / rejeição e perda do património tradicional. Escassa identidade cultural e patrimonial dos habitantes;
- Desaceleração do dinamismo das cidades de León (Astorga, Bañeza, Bembibre, Villablino, Riaño, Sahagún, Santa María del Páramo ...);
- Imagem externa distorcida do território. Escassa valorização.

Económica:

- Capacidade limitada face a outras províncias e regiões para atrair população e investimento;
- Emigração de mão-de-obra jovem e qualificada;
- Falta de oportunidades no mercado de trabalho para jovens com nível formativo

superior. Motivação insuficiente para o empreendedorismo jovem;

- Falta de tradição de autoemprego;
- Incerteza na mudança geracional e continuidade nos diferentes setores económicos;
- Desinteresse pela formação contínua;
- Concorrência de produtos de menor custo;
- Preço excessivo dos produtos no mercado devido à dependência de importação de matérias-primas e ao dispendioso processo de transformação;
- Escassa promoção conjunta e persistência do individualismo, que se repercute negativamente na economia;
- Crescimento da concorrência setorial (em particular no setor do turismo);
- Estruturas de apoio à atividade turística deficitárias;
- Incapacidade de corresponder a um rápido crescimento na procura agroalimentar;
- Aumento da produtividade agrícola com custos e impactos ambientais severos;
- Desconhecimento das singularidades agroalimentares por parte do consumidor final;
- Elevado custo de transporte de aprovisionamento e distribuição;
- Baixa disponibilidade de fontes de financiamento a curto prazo;
- Conetividade deficitária.

Ambiental:

- Incêndios florestais recorrentes;

- Elevado risco de incidência de pragas e doenças florestais;
- Dificuldade em recuperar explorações mineiras a céu aberto (Província de León);
- Espaços degradados por infraestruturas, cabos elétricos, transporte ferroviário de alta velocidade, etc.;
- Pressões sobre os recursos naturais resultantes do turismo pouco informado e irresponsável;
- Problemas ambientais devido à ausência de instalações para o tratamento de resíduos;
- Contaminação de aquíferos e solos por descargas de efluentes industriais e fertilizantes fitossanitários e agrícolas;
- Escassa conservação dos recursos naturais existentes (em particular a sul da Província de León). Problemas com desflorestação, proteção do solo e erosão;
- Contaminação do ar devido à emissão de gases provenientes das centrais termoelétricas;
- Desconhecimento dos princípios de sustentabilidade ambiental adaptados ao território.

10.4 Oportunidades

Sociocultural:

- Posição geoestratégica das ligações Norte-Sul e Nordeste-Noroeste;
- Melhoria das comunicações: rodoviárias (E82, A6, AP66, A66, A-231), ferroviárias (AVE) e aéreas através do Aeroporto de León (La Virgen del Camino);
- Regiões com idiosincrasias culturais e etnográficas reconhecidas e valorizadas a nível regional, nacional e até internacional;
- Administração local e entidades públicas envolvidas no desenvolvimento do território há mais de 20 anos;
- Interculturalidade (imigração estrangeira, nacional-neo-rural), em particular devido à presença de instituições de ensino superior;
- Recuperação de ofícios e atividades tradicionais;
- Mudanças psicossociais na integração de novos princípios de emancipação feminina;
- Globalização e integração económica como processos que estimularão a competitividade local e o desenvolvimento territorial;
- Novas funções associadas aos espaços rurais. Novos usos de recursos naturais;
- Possibilidade de atração de novos residentes;
- Elevado número de residentes locais emigrados, altamente qualificados, com interesse em regressar;
- Desenvolvimento de políticas de fixação de população, em particular mulheres.

Económico:

- Território com tradição agroalimentar. Produtos agroalimentares diferenciados e de qualidade;
- Criação e promoção de distintivos de qualidade para os produtos e serviços locais existentes;
- Existência de nichos de mercado para os produtos agroalimentares característicos;
- Diversificação das atividades económicas;
- Promoção e difusão conjunta dos recursos naturais e culturais e produtos locais;
- Inovação tecnológica aplicável a todos os setores;
- Crescente aplicação das TIC no desenvolvimento económico;
- Aumento do consumo de serviços de restauração (gastronomia local), compra de produtos artesanais típicos e de alimentação de qualidade;
- Potencial para a expansão do parque habitacional, dos equipamentos e da rede de serviços básicos;
- Crescimento da procura de turismo de interior (rural, de natureza, cultural, etc.);
- Potencial do turismo sustentável como motor da economia;
- Fontes alternativas de energia;
- Aproveitamento sustentável dos recursos florestais;
- Mosaico climático que favorece uma menor sazonalidade;
- Numerosos recursos naturais e patrimoniais no âmbito do turismo;
- Fomento das PME no território.

Ambiental:

- Mosaico paisagístico diversificado;
- Qualidade ambiental. Espaços de elevado valor ambiental (Parque Nacional e Regional, Parque Natural, Monumentos Naturais, Reservas da Biosfera, Rede Natura 2000);
- Escassa pressão antrópica em áreas de elevado valor ecológico;
- Espécies singulares de flora e fauna;
- Novos regulamentos que facilitam o uso e a conservação de espaços naturais;
- Métodos de tratamento dos resíduos antes do seu despejo;
- Melhoria dos serviços de recolha e tratamento de resíduos;
- Exploração sustentável da caça e da pesca;
- Programas de sensibilização ambiental.

Nas páginas seguintes é apresentada uma matriz que relaciona as Áreas de Melhoria, os Pontos Fortes, as Ameaças e as Oportunidades de cada setor analisado.

10.5 Síntese

SOCIOCULTURAL

PONTOS FORTES

- Permanência de elementos culturais e etnográficos tradicionais.
- Importante património histórico e cultural.
- Ligação da população ao meio ambiente.
- Elevada qualidade de vida e bem-estar.
- Elevada qualidade da educação ministrada no território.

ÁREAS DE MELHORIA

- Baixa densidade populacional.
- Envelhecimento e masculinização da população.
- Desarticulação do território.
- Serviços básicos insuficientes (infraestruturas, sociais, culturais, ...).
- Conetividade deficitária.
- Aspectos socioculturais desfavoráveis: reduzida valorização das mulheres, falta de ambição empreendedora.

AMEAÇAS

- Educação / formação inadequada à realidade local.
- Elevada emigração jovem.
- Falta de oportunidades para as mulheres.
- Promoção do desenraizamento e emigração.
- Aculturação, perda do património tradicional.
- Escassa identidade cultural local.
- Imagem externa distorcida do território. Baixa valorização.

LINHAS DE AÇÃO REATIVA AMEAÇAS E PONTOS FORTES: PARES DE REAÇÃO

1. IMPEDIR A PERDA DE RESIDENTES, EM PARTICULAR MULHERES E JOVENS.
2. ATRAIR E INTEGRAR A POPULAÇÃO IMIGRANTE.
3. ADEQUAR A EDUCAÇÃO / FORMAÇÃO À REALIDADE LOCAL.

LINHAS DE AÇÃO DEFENSIVA ÁREAS DE MELHORIA E AMEAÇAS: PARES DE RISCO

1. IMPEDIR A PERDA DE POPULAÇÃO EM MUNICÍPIOS MENORES.
2. PROMOVER O DESENVOLVIMENTO DAS MULHERES.
3. PROMOVER A CONSCIENCIALIZAÇÃO FEMININA COMO CHAVE PARA O PROBLEMA DA MASCULINIZAÇÃO.
4. FOMENTAR INICIATIVAS DE CAPTAÇÃO DE JOVENS.

OPORTUNIDADES

- Posição geoestratégica.
- Território com idiossincrasia cultural e etnográfica.
- Recuperação de ofícios e atividades tradicionais.
- Novas funções associadas aos espaços rurais.
- Novos usos de recursos endógenos.
- Possibilidade de atrair novos residentes.
- Elevado número de emigrantes locais, altamente qualificados, com grande interesse em voltar.
- Desenvolvimento de políticas de fixação de população, especialmente para mulheres.

LINHAS DE AÇÃO OFENSIVAS PONTOS FORTES E OPORTUNIDADES: PARES DE SUCESSO

1. POTENCIAR O PATRIMÓNIO CULTURAL E HISTÓRICO.
2. PROMOVER NOVOS USOS PARA OS RECURSOS ENDÓGENOS.
3. APOSTAR NA INVESTIGAÇÃO E INOVAÇÃO PARA NOVOS USOS PARA ESPAÇOS E RECURSOS LOCAIS.
4. INCENTIVAR O ACOLHIMENTO DA POPULAÇÃO, A ASSISTÊNCIA À HABITAÇÃO E AO EMPREGO.

LINHAS DE AÇÃO ADAPTATIVA OPORTUNIDADES E ÁREAS DE MELHORIA: PARES DE ADAPTAÇÃO

1. PROMOVER A INOVAÇÃO NOS SERVIÇOS DE APOIO À COMUNIDADE.
2. PROMOVER NOVOS NÚCLEOS DE EMPREGO NO SETOR DA INOVAÇÃO SOCIAL E DOS SERVIÇOS.
3. IMPULSIONAR O INVESTIMENTO E A INOVAÇÃO EM ATIVIDADES ARTÍSTICAS E / OU TRADICIONAIS.

ECONÓMICO

PONTOS FORTES

- Aproveitamento tradicional dos recursos locais.
- Existência de uma multitude de distinções e marcas de qualidade agroalimentar.
- Produtos agroalimentares e hortofrutícolas com excelentes qualidades organoléticas.
- Expansão da silvicultura sustentável.
- Diversidade climática, que favorece o turismo ao longo de todo o ano.
- Boas condições ambientais para o desenvolvimento de energias renováveis.

ÁREAS DE MELHORIA

- Condições físicas adversas (topografia e clima severo).
- Economia pouco diversificada.
- Tecido empresarial pouco dinâmico.
- Externalização do valor acrescentado da indústria.
- Baixo nível tecnológico.
- Escassez de mão-de-obra qualificada.

AMEAÇAS

- Capacidade reduzida para atrair população.
- Falta de oportunidades no mercado de trabalho para jovens qualificados.
- Falta de tradição de autoemprego / empreendedorismo.
- Reduzida promoção conjunta e individualismo que se repercute negativamente na economia.
- Baixa disponibilidade de fontes de financiamento a curto prazo.
- Conectividade deficiente.

LINHAS DE AÇÃO REATIVA

AMEAÇAS E PONTOS FORTES: PARES DE REAÇÃO

1. CRIAR PLATAFORMAS DE PROMOÇÃO EMPRESARIAL E FOMENTO DO EMPREENDEDORISMO.
2. FOMENTAR REDES DE COMERCIALIZAÇÃO E PROMOÇÃO CONJUNTA.
3. PROMOVER OS PRODUTOS LOCAIS.
4. FOMENTAR NOVOS NICHOS DE MERCADO E EMPREGO.

LINHAS DE AÇÃO DEFENSIVA

ÁREAS DE MELHORIA E AMEAÇAS: PARES DE RISCO

1. INCENTIVAR A CRIAÇÃO DE TECIDO EMPRESARIAL.
2. INCENTIVAR O INVESTIMENTO NO DESENVOLVIMENTO DA CADEIA DE VALOR.
3. FOMENTAR A CRIAÇÃO DE REDES DE INOVAÇÃO E INVESTIMENTO LOCAIS.

OPORTUNIDADES

- Posição geoestratégica.
- Comunidades com idiosincrasias culturais e etnográficas.
- Recuperação de ofícios e atividades tradicionais.
- Novas funções associadas aos espaços rurais.
- Novos usos para os recursos endógenos.
- Possibilidade de atração novos residentes.

LINHAS DE AÇÃO OFENSIVAS

PONTOS FORTES E OPORTUNIDADES: PARES DE SUCESSO

1. PROMOVER O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS EM TODOS OS PROCESSOS DA CADEIA DE VALOR.
2. PROMOVER DE FORMA CONJUNTA O TURISMO E OS PRODUTOS LOCAIS.
3. PROMOVER O USO DE FONTES DE ENERGIA ALTERNATIVAS.
4. IMPULSIONAR NOVOS USOS E USOS ALTERNATIVOS PARA OS RECURSOS FLORESTAIS.

LINHAS DE AÇÃO ADAPTATIVA

OPORTUNIDADES E ÁREAS DE MELHORIA: PARES DE ADAPTAÇÃO

1. CRIAR REDES DE COMUNICAÇÃO ENTRE EMPRESÁRIOS E CENTROS DE FORMAÇÃO.
2. PROMOVER UMA EDUCAÇÃO ADAPTADA À REALIDADE LOCAL.
3. PROMOVER NOVAS ATIVIDADES ECONÓMICAS DE VALORIZAÇÃO DOS RECURSOS ENDÓGENOS.

AMBIENTAL

PONTOS FORTES

- Elevada qualidade ambiental. Diversidade biológica e paisagística.
- Localização geográfica estratégica (Norte-Sul).
- Espaços naturais protegidos.
- Amplas zonas florestais em bom estado de conservação.
- Reduzida pressão demográfica, agrícola, pecuária e florestal nos espaços de maior valor.

ÁREAS DE MELHORIA

- Reduzida tradição ambiental.
- Elevada frequência de incêndios florestais.
- Impactes ambientais de explorações mineiras a céu aberto.
- Baixo aproveitamento e gestão dos recursos de montanha.
- Perda de biodiversidade devido à escassa conservação.

AMEAÇAS

- Incêndios florestais recorrentes,
- Alto risco de incidência de pragas e doenças florestais.
- Dificuldade em recuperar explorações mineiras a céu aberto degradadas.
- Problemas ambientais devido à ausência de estações de tratamento de resíduos.
- Contaminação de aquíferos e solos por descargas de efluentes industriais e fertilizantes fitossanitários e agrícolas.

LINHAS DE AÇÃO REATIVA AMEAÇAS E PONTOS FORTES: PARES DE REAÇÃO

1. MANTER A QUALIDADE AMBIENTAL ATUAL.
2. PROTEGER AS ÁREAS FLORESTAIS DOS PERIGOS (INCÊNDIOS E PRAGAS).
3. PROMOVER E IMPLEMENTAR MEDIDAS PARA O TRATAMENTO DE RESÍDUOS E OUTRAS FONTES DE POLUIÇÃO.
4. PROMOVER MEDIDAS CORRETIVAS PARA ESPAÇOS E/OU RECURSOS NATURAIS DEGRADADOS.

LINHAS DE AÇÃO DEFENSIVA ÁREAS DE MELHORIA E AMEAÇAS: PARES DE RISCO

1. PROMOVER A CONSCIENCIALIZAÇÃO AMBIENTAL.
2. PROMOVER O CONHECIMENTO E A PARTICIPAÇÃO DOS CIDADÃOS NA PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.
3. PROMOVER A REALIZAÇÃO DE ESTUDOS E A ANÁLISE DE FATORES DE RISCO PARA A CONSERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

OPORTUNIDADES

- Mosaico paisagístico diverso.
- Escassa pressão antrópica em áreas de elevado valor ecológico.
- Métodos de tratamento de resíduos antes do despejo.
- Melhoria dos serviços de recolha e tratamento de resíduos.
- Programas de sensibilização ambiental.

LINHAS DE AÇÃO OFENSIVAS PONTOS FORTES E OPORTUNIDADES: PARES DE SUCESSO

1. PROMOVER OS RECURSOS NATURAIS DE FORMA SUSTENTÁVEL.
2. PROMOVER TURISMO LOCAL, ACESSÍVEL E SUSTENTÁVEL.
3. PROMOVER CAMPANHAS DE PROMOÇÃO DOS SETORES DO TURISMO E AGROALIMENTAR COM BASE NA PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

LINHAS DE AÇÃO ADAPTATIVA OPORTUNIDADES E ÁREAS DE MELHORIA: PARES DE ADAPTAÇÃO

1. PROMOVER NOVOS USOS DOS BENS NATURAIS COM VISTA À SUA CONSERVAÇÃO.
2. CONCILIAR A CONSCIENCIALIZAÇÃO AMBIENTAL COM O TURISMO SUSTENTÁVEL.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Aguiar, C. (2008). (Costa et al. 1998). *Introdução à carta biogeográfica de Portugal*;
- Alonso, E. et. al. (2004). *Guía geológica visual de León*. León: Celarayn;
- Capelo, J. et. al. (2007). *A methodological approach to potential vegetation modeling using GIS techniques and phytosociological expert-knowledge: application to mainland Portugal*. Phytocoenologia, (Nº 37);
- Centro de investigaciones Fitosociológicas (CIF, 2018). [www.globalbioclimatics.org/];
- Company, A.M. (2012) *La ordenación del territorio en la Comunidad de Castilla y León y su sistema de planeamiento territorial en especial las Directrices de ordenación del territorio y las directrices de ordenación del territorio y las Directrices de ámbito subregional*. Revista Jurídica de Castilla y León (Nº27);
- Comunidade Intermunicipal das Terras de Trás-os-Montes (2016). *Plano de ação de mobilidade urbana sustentável das Terras de Trás-os-Montes*;
- Direção Geral de Ordenamento do Território (2004). *Contributos para a identificação e caraterização da Paisagem de Portugal Continental*;
- Fundação Francisco Manuel dos Santos (PORDATA, 2018). [www.pordata.pt/];
- Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF, 2018). [www.icfn.pt/];
- Instituto Geográfico Nacional (IGN, 2018). [www.ign.es/];
- Instituto Geológico y Minero de España (IGME, 2018). [www.igme.es/];
- Instituto Nacional de Estatística (INE, 2018). [www.ine.es/] y [www.ine.pt/];
- Junta de Castilla y León, 2018. [www.jcyl.es/];
- Listado de Especies Silvestres en Régimen de Protección Especial (LERSPE). Desarrollado por el RD 139/2011;
- MAPAMA, (2004). *Atlas de los Paisajes de España*. [http://www.mapama.gob.es/es/biodiversidad/servicios/banco-datos_naturaleza/informacion-disponible/Paisajes.aspx];
- Ministerio de Agricultura y Pesca, Alimentación y Medio Ambiente (MAPAMA, 2018). [www.mapama.gob.es/];
- Rivas-Martínez, S., et. al. (1987). *Memoria del mapa de series de vegetación de España*. Ministerio de Agricultura, Pesca y Alimentación. Edita: ICONA;
- Tereso, J.P., et. al. (2011). *Florestas do Norte de Portugal: História, Ecologia e Desafios de Gestão*. InBio - Rede de Investigação em Biodiversidade e Biologia Evolutiva.

